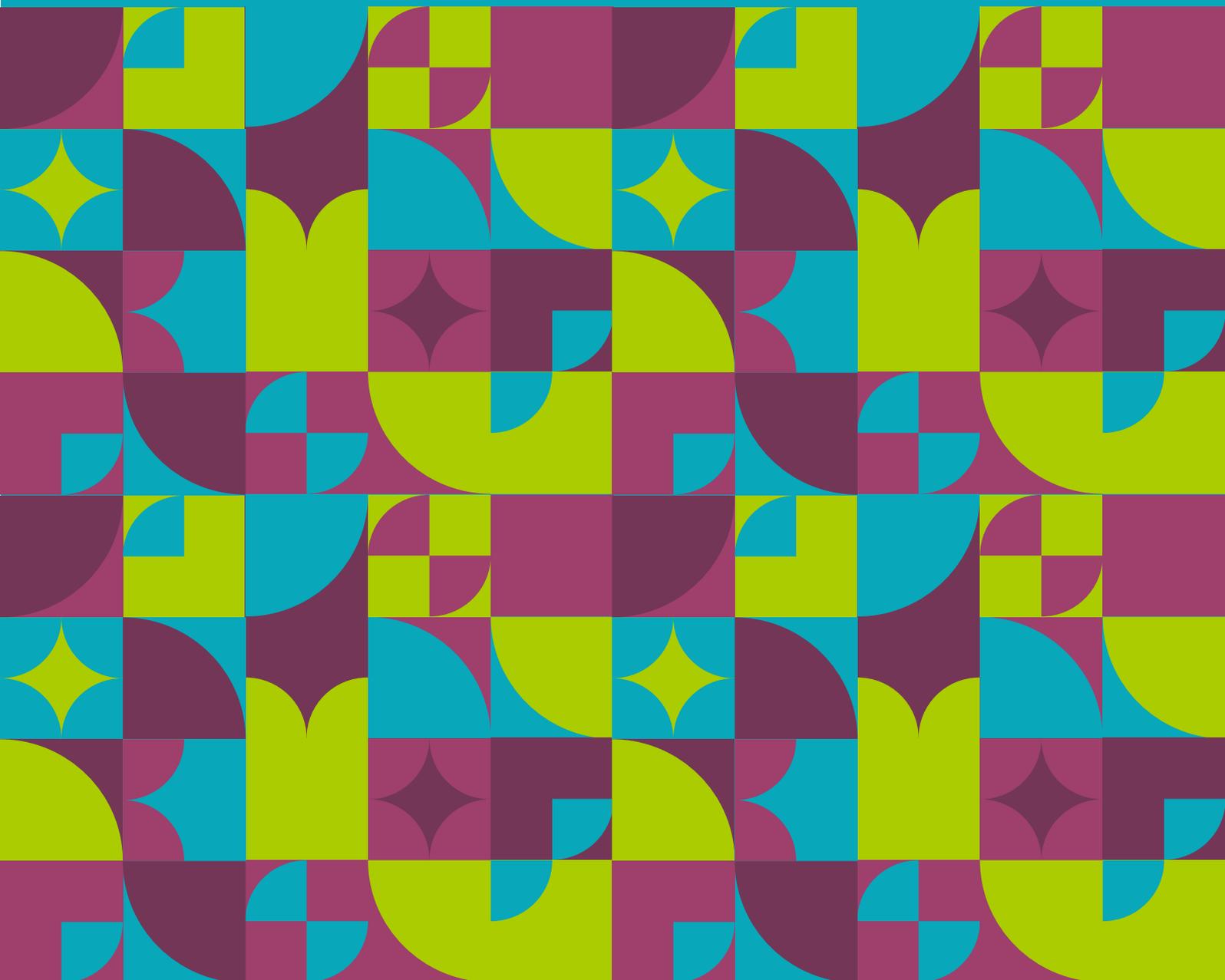


5

ALIMENTAÇÃO INFANTIL I

Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores
de 5 anos. ENANI-2019

ENANI
ESTUDO NACIONAL DE
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL





5

ALIMENTAÇÃO INFANTIL I

Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos. ENANI-2019

ENANI
ESTUDO NACIONAL DE
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL

Ficha Catalográfica

U58e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Alimentação Infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: ENANI – 2019 / coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em conjunto com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Fundação Oswaldo Cruz; coordenador geral, Gilberto Kac. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

135 p.:il

Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>

1. Alimentação infantil. 2. Indicadores de saúde. 3. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. II. Universidade Federal Fluminense. III. Fundação Oswaldo Cruz. IV. Kac, Gilberto. V. Título.

CDD: 363.80981

Título para indexação

Em inglês: UFRJ. Federal University of Rio de Janeiro. Prevalence of feeding indicators for children under 5 years of age. Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019).

Como citar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Alimentação Infantil I:** Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (135 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: dd.mm.aaaa

© 2021 Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da coordenação executiva do ENANI-2019.

Tiragem: 1ª edição – 2021 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Bloco J - 2º andar - sala 29

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - 21941-599 Telefone: (21) 3938 6595

Homepage: www.enani.nutricao.ufrj.br

E-mail: enani@nutricao.ufrj.br

Realização



Execução



Financiamento



EQUIPE TÉCNICA

Coordenador geral

Gilberto Kac
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação de aleitamento materno e consumo alimentar

Cristiano Siqueira Boccolini
Fundação Oswaldo Cruz

Elisa Maria de Aquino Lacerda
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação de antropometria

Luiz Antonio dos Anjos
Universidade Federal Fluminense

Coordenação de micronutrientes

Inês Rugani Ribeiro de Castro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Líder de projeto

Nadya Helena Alves dos Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação de análise e controle de qualidade

Dayana Rodrigues Farias
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Assistentes de pesquisa

Letícia Barroso Vertulli Carneiro
Maiara Brusco de Freitas
Paula Normando dos Reis Costa

Analistas de dados

Neilane Bertoni dos Reis
Pedro Gomes Andrade
Raquel Machado Schincaglia
Talita Lelis Berti

Eixo de antropometria

Bruno Mendes Tavares
Denise Petrucci Gigante
Haroldo da Silva Ferreira
Virginia Gaissionok Mariz

Eixo de aleitamento materno e consumo alimentar

Ana Amélia Freitas Vilela
Elsa Regina Justo Giugliani
Maria Beatriz Trindade de Castro
Milena Miranda de Moraes
Sandra Patrícia Crispim
Teresa Helena Macedo da Costa

Eixo de micronutrientes

Alceu Afonso Jordão Junior
Flávia Fioruci Bezerra
Lucia de Fatima Campos Pedrosa
Marta Citelli
Pedro Israel Cabral de Lira

Coordenação técnica e planejamento amostral (Science)

Mauricio Teixeira Leite de Vasconcellos (Coordenação)
Pedro Luis do Nascimento Silva

Desenvolvimento dos sistemas (Science)

Ari do Nascimento Silva
Carlos José Lessa de Vasconcellos
Jaime Urtado Alves
Luiz Alberto Matzenbacher

Coordenação geral de operações de coleta (Science)

José Roberto Scorza

Coordenação de operações de coleta de sangue e análises laboratoriais

DB – Diagnósticos do Brasil

Gestores da coleta de sangue e análises laboratoriais (Diagnósticos do Brasil)

Fábio Augusto Kurscheidt (DB)

Paulo Ricardo Portella da Silva (DB)

Assessoria de comunicação

In Media Comunicação Integrada

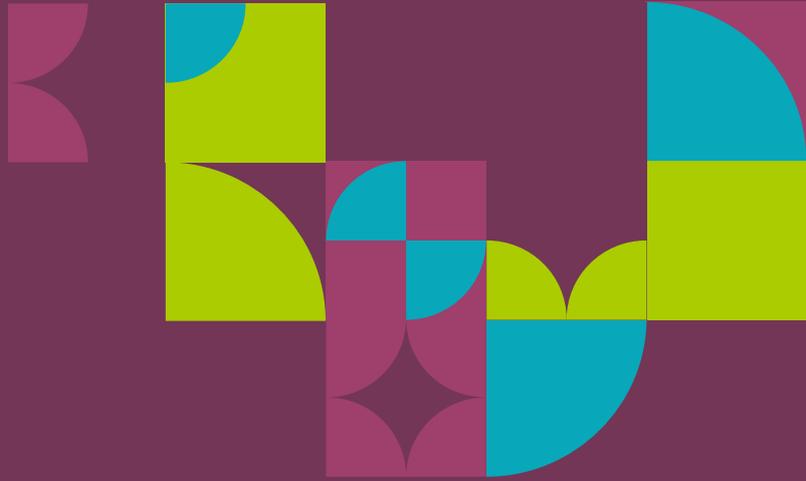
Projeto gráfico

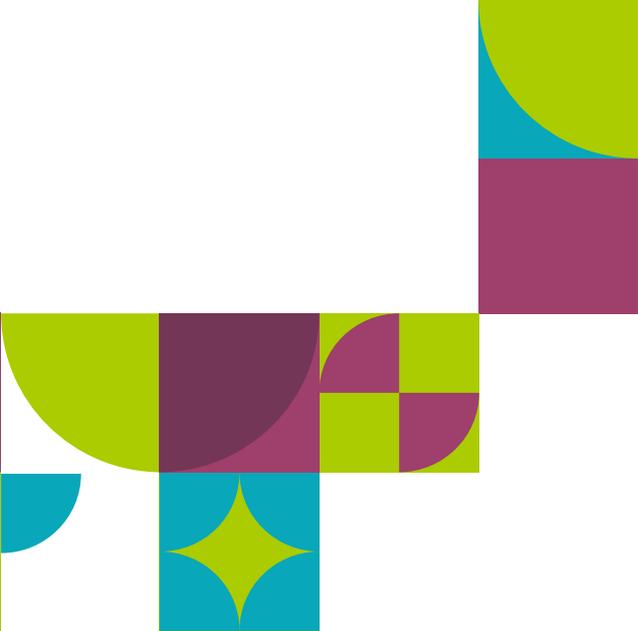
MECONTA Conteúdo e Design

Fonte de financiamento

Ministério da Saúde (Departamento de Ciência e Tecnologia e Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq





RESUMO EXECUTIVO

Objetivo: Descrever as prevalências dos indicadores de alimentação infantil entre crianças brasileiras menores de 5 anos de idade. **Métodos:** O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) é um inquérito populacional de base domiciliar realizado em uma amostra probabilística de crianças menores de 5 anos de idade distribuídas em 123 municípios dos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Os dados foram coletados de fevereiro de 2019 a março de 2020, quando a pesquisa foi interrompida devido à pandemia de Covid-19. A avaliação das práticas de alimentação infantil foi feita por meio de um questionário estruturado contendo 41 perguntas sobre o consumo de alimentos no dia anterior à entrevista. Foram construídos indicadores de alimentação da criança recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizados pelo Ministério da Saúde e outros criados especificamente para o ENANI-2019 com base nas recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. Estimativas de prevalência dos indicadores e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%) foram calculados para o Brasil, estratificados por macrorregião, situação do domicílio, faixa etária, sexo, quintos de distribuição do Indicador Econômico Nacional (IEN) e cor ou raça. As análises foram realizadas utilizando-se a linguagem de programação R, considerando-se a estrutura do plano amostral, os pesos e a calibração. **Resultados:** Foram estudadas 14.558 crianças. Entre as crianças de 6 a 8 meses de idade, a prevalência de introdução de alimentos complementares foi de 86,3%, sendo mais elevadas naquelas no último quinto da distribuição do IEN (97,9%). A prevalência de frequência alimentar mínima foi de 39,2%, sendo mais baixa na região Norte (23,8%). A prevalência da diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses foi de 57,1%, mais baixa na região Norte (44,0%) e na faixa etária de 6 a 11 meses (46,8%); entre crianças de 24 a 59 meses, a prevalência foi de 54,8%, mais baixa nas regiões Nordeste (44,6%) e Norte (44,2%), e no primeiro quinto (48,7%) do IEN. A prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade foi de 84,6%, mais baixa no Norte (79,5%) e Nordeste (77,2%) e na faixa etária de 6 a 11 meses (73,0%); entre crianças de

24 a 59 meses, a prevalência foi de 94,9%, mais baixa no Nordeste (92,3%) e no segundo quinto (92,8%) do IEN. A prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade foi de 38,6%, mais baixa em domicílios rurais (17,0%), no segundo quinto (28,9%) do IEN e na faixa etária de 18 a 23 meses (31,4%); entre crianças de 24 a 59 meses, a prevalência foi de 29,7%, mais baixa na região Nordeste (24,1%), em domicílios rurais (14,4%) e no primeiro quinto do IEN. A prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses foi de 71,4%, mais baixa no Nordeste (64,7%), em domicílios rurais (62,1%), no terceiro quinto (64,0%) do IEN e na faixa etária entre 6 e 11 meses (53,5%); entre crianças de 24 a 59 meses, a prevalência foi de 88,9%, mais baixa no Sul (87,8%). A prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses foi de 80,5%, mais elevada no Norte (84,5%) e mais baixa na faixa etária de 6 a 11 meses (66,3%); entre crianças de 24 a 59 meses, a prevalência foi de 93,0%. A prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses foi de 22,2%, mais elevada na região Norte (29,4%) e no segundo quinto (29,8%) do IEN; entre crianças de 24 a 59 meses, a prevalência foi de 27,4%, mais elevada na região Norte (36,9%) e no primeiro quinto (32,9%) do IEN. A prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses foi de 24,5%, mais elevada no primeiro quinto do IEN (27,3%) e na faixa etária de 18 a 23 meses de idade (37,7%); entre crianças de 24 a 59 meses, a prevalência foi de 50,3% e mais elevada no Sul (54,8%). **Conclusões:** Os resultados mostram que as prevalências dos indicadores estudados variaram entre as macrorregiões e quintos do IEN, e apontam, em geral, práticas alimentares distantes das recomendadas para expressiva parcela da população de crianças brasileiras menores de 5 anos. Com base nesses resultados, estratégias de promoção de alimentação saudável podem ser planejadas, bem como o monitoramento da evolução destes indicadores ao longo do tempo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	34
Figura 2. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	34
Figura 3. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	35
Figura 4. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	35
Figura 5. Prevalência de introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregiões. Brasil, 2019.	36
Figura 6. Prevalência de introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	37
Figura 7. Prevalência de introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	37
Figura 8. Prevalência de introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	38
Figura 9. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	39
Figura 10. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	39
Figura 11. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	40
Figura 12. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	40
Figura 13. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	41
Figura 14. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	42
Figura 15. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	42
Figura 16. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	43
Figura 17. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	43
Figura 18. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	44

Figura 19. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	45
Figura 20. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	45
Figura 21. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	46
Figura 22. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	46
Figura 23. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	47
Figura 24. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	48
Figura 25. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	48
Figura 26. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	49
Figura 27. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	50
Figura 28. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	50
Figura 29. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	51
Figura 30. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	51
Figura 31. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	52
Figura 32. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	52
Figura 33. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	53
Figura 34. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	53
Figura 35. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	54
Figura 36. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	55
Figura 37. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	55
Figura 38. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	56
Figura 39. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	56
Figura 40. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	57
Figura 41. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	58

Figura 42. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	58
Figura 43. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	59
Figura 44. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	59
Figura 45. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	60
Figura 46. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	61
Figura 47. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	61
Figura 48. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	62
Figura 49. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	62
Figura 50. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	63
Figura 51. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	63
Figura 52. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	64
Figura 53. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	64
Figura 54. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	65
Figura 55. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	66
Figura 56. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	66
Figura 57. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	67
Figura 58. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	67
Figura 59. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	68
Figura 60. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	69
Figura 61. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	69
Figura 62. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	70
Figura 63. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	71
Figura 64. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	71

Figura 65. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	72
Figura 66. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	72
Figura 67. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	73
Figura 68. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	74
Figura 69. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	74
Figura 70. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	75
Figura 71. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	75
Figura 72. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	76
Figura 73. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	77
Figura 74. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	77
Figura 75. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	78
Figura 76. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	78
Figura 77. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	79
Figura 78. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	79
Figura 79. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	80
Figura 80. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	80
Figura 81. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	81
Figura 82. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	82
Figura 83. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	82
Figura 84. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	83
Figura 85. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	83
Figura 86. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	84
Figura 87. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	84

Figura 88. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	85
Figura 89. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	85
Figura 90. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	86
Figura 91. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	87
Figura 92. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	87
Figura 93. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	88
Figura 94. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	88
Figura 95. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	89
Figura 96. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	89
Figura 97. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	90
Figura 98. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	90
Figura 99. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	91
Figura 100. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	92
Figura 101. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	92
Figura 102. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.	93
Figura 103. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	93
Figura 104. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.	94
Figura 105. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	94
Figura 106. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	95
Figura 107. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perguntas e opções de resposta do questionário estruturado sobre alimentação da criança. Brasil, 2019.	26
Quadro 2. Indicadores referentes à introdução de alimentos complementares. Brasil, 2019.	28
Quadro 3. Indicador de frequência alimentar mínima. Brasil, 2019.	28
Quadro 4. Indicador de consumo de comida de sal na consistência adequada. Brasil, 2019.	29
Quadro 5. Indicadores referentes à qualidade da alimentação - marcadores de alimentação saudável. Brasil, 2019.	29
Quadro 6. Indicadores referentes à qualidade da alimentação - marcadores de alimentação não saudável. Brasil, 2019.	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUP	Alimentos ultraprocessados
CSPPro	Census Survey Processing System
CV	Coefficiente de variação
DMC	Dispositivo Móvel de Coleta
ENANI-2019	Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC 95%	Intervalo de confiança de 95%
IEN	Indicador Econômico Nacional
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNDS	Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
Science	Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
1. INTRODUÇÃO	21
2. OBJETIVOS	23
3. MÉTODOS	24
3.1 Amostragem e população de estudo	24
3.2 Aspectos metodológicos gerais da coleta de dados	25
3.3 Indicadores sobre alimentação da criança	25
3.3.1 Perguntas do questionário utilizadas para a construção dos indicadores de aleitamento materno	25
3.3.2 Indicadores de alimentação da criança utilizados no ENANI-2019	27
3.3.2.1 Introdução de alimentos complementares	28
3.3.2.2 Frequência alimentar mínima	28
3.3.2.3 Consumo de comida de sal na consistência adequada	29
3.3.2.4 Qualidade da alimentação	29
3.4 Análise dos dados	31
3.5 Aspectos éticos	32
4. RESULTADOS	33
4.1 Prevalência dos indicadores sobre introdução de alimentos	33
4.1.1 Prevalência de introdução de alimentos complementares	33
4.1.2 Prevalência de introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados	36
4.2 Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade	38
4.3 Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada	41
4.4 Prevalência dos indicadores de qualidade da alimentação – marcadores de alimentação saudável	44
4.4.1 Prevalência do indicador de diversidade alimentar mínima	44
4.4.2 Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro	49
4.4.3 Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A	54
4.4.4 Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes	60
4.4.5 Prevalência de consumo de água pura	65
4.5 Prevalência dos indicadores de qualidade da alimentação – marcadores de alimentação não saudável	70
4.5.1 Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados	70
4.5.2 Prevalência de consumo de temperos industrializados	76
4.5.3 Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças	81
4.5.4 Prevalência de consumo de bebidas adoçadas	86
4.5.5 Prevalência de exposição ao açúcar	91
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
6. REFERÊNCIAS	98
7. APÊNDICES	100
Apêndice A - Descrição dos Indicadores de Alimentação Complementar	100
Apêndice B - Tabelas de prevalências dos indicadores de alimentação infantil	108



APRESENTAÇÃO

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) foi financiado pelo Ministério da Saúde (MS) e teve como objetivos avaliar as práticas de aleitamento materno e de alimentação, o estado nutricional antropométrico e as deficiências de micronutrientes entre crianças brasileiras menores de 5 anos.

O estudo foi concebido por pesquisadores de um consórcio de instituições de ensino e pesquisa baseado no estado do Rio de Janeiro liderado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com participação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Pesquisadores desse consórcio de instituições constituíram a coordenação executiva (CE) do estudo. O plano amostral, a pesquisa de campo e a organização do banco de dados foram coordenados pela Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica (Science). A coleta, o processamento e as análises laboratoriais das amostras de sangue foram coordenados pelo laboratório Diagnósticos do Brasil (DB). Além da CE, o estudo contou com a participação de pesquisadores de diversas instituições brasileiras.

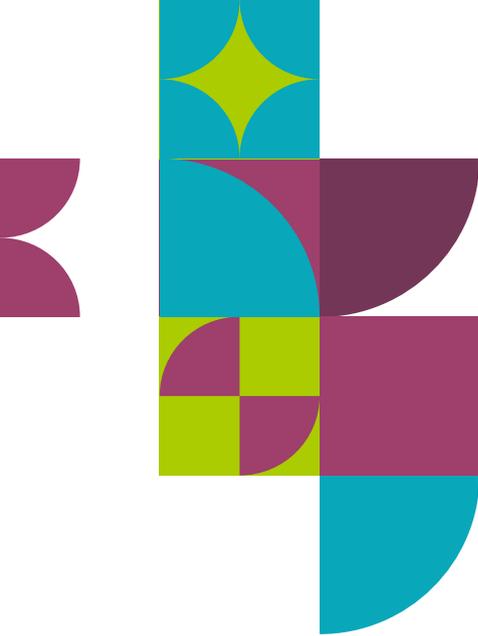
Neste relatório serão apresentados os indicadores de alimentação complementar para crianças menores de 2 anos, recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e outros indicadores de alimentação para crianças entre 2 e 5 anos de idade. Alguns desses indicadores foram criados com base nas recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. Os dados foram estratificados segundo as macrorregiões, a situação de domicílio, os quintos de distribuição do Indicador Econômico Nacional, a faixa etária e a cor ou raça da criança.

No sítio eletrônico do ENANI-2019 (www.enani.nutricao.ufrj.br) é possível consultar os procedimentos do estudo e os municípios visitados, baixar os materiais usados no treinamento, o manual de procedimentos para a realização da coleta de sangue e das análises laboratoriais, e os relatórios com os resultados do estudo, além de conhecer a sua divulgação em diferentes veículos de comunicação.

O banco de dados do ENANI-2019 será oportunamente disponibilizado em um repositório de dados, permitindo o acesso a toda a comunidade científica interessada. A ideia é que os princípios da ciência aberta sejam praticados, aumentando o potencial impacto do estudo na contribuição de evidências e produção de ciência na área de alimentação e nutrição infantil.

Boa leitura.

Coordenação Executiva do ENANI-2019



1. INTRODUÇÃO

O direito à alimentação adequada e saudável é um direito fundamental de toda criança, sendo um dever do Estado brasileiro¹. A alimentação de crianças menores de 5 anos de idade, na qual se destacam o aleitamento materno e a alimentação complementar, afeta diretamente seu estado nutricional e, conseqüentemente, sua saúde e desenvolvimento, com benefícios que perduram na vida adulta².

Os dois primeiros anos de vida são críticos para a prevenção de todas as formas de má nutrição infantil e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) relacionadas à alimentação, bem como para o estabelecimento de preferências e hábitos alimentares ao longo da vida^{2,3}.

O aleitamento materno exclusivo é suficiente para a criança até a idade de 6 meses, quando outros alimentos devem ser introduzidos para atender às necessidades nutricionais da criança². A introdução precoce ou tardia da alimentação complementar tem sido associada a desfechos indesejáveis, como o excesso de peso, ainda que as evidências não sejam suficientemente consistentes⁴.

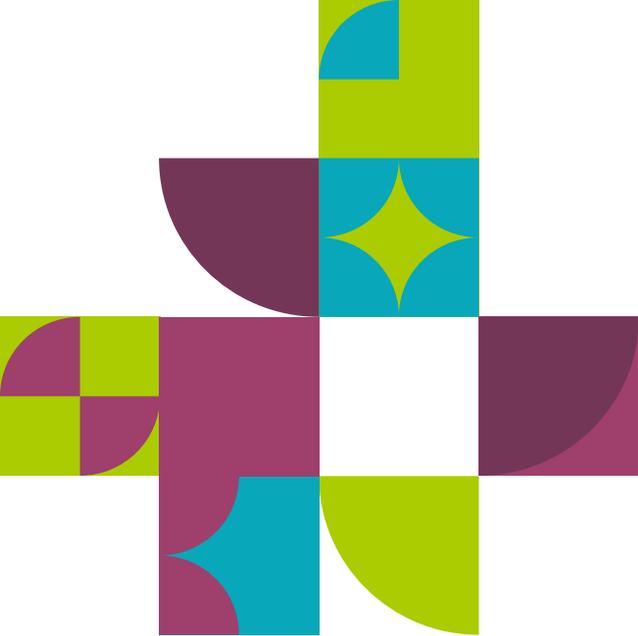
Em muitos países, há desafios a serem superados para que as dietas sejam nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis para crianças menores de 2 anos. Tanto as crianças quanto seus cuidadores estão cada vez mais expostos a alimentos de baixo valor nutritivo, incluindo alimentos ultraprocessados, que usualmente apresentam altos teores de açúcar e sal adicionados, gorduras saturadas e trans, que são baratos, disponíveis e fáceis de serem oferecidos para crianças².

Com o objetivo de permitir a avaliação, direcionamento e monitoramento de políticas de alimentação e nutrição na infância, em 2008 a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu indicadores relacionados às práticas de aleitamento materno e alimentação complementar, revisados posteriormente em 2018 e 2021^{5,6}. Esses indicadores são utilizados principalmente para analisar tendências da alimentação ao longo do tempo; identificar populações sob risco de má nutrição; direcionar intervenções; e avaliar o impacto das intervenções⁵.

Estimativas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com base em dados de países entre 2006 e 2018, mostram situação preocupante da alimentação infantil em nível mundial. Entre as crianças de 6 a 23 meses de idade, 29% apresentaram diversidade alimentar mínima mínima, 53% apresentaram frequência mínima de refeições e apenas 19% receberam a dieta mínima aceitável, indicador que agrega frequência mínima de refeições e diversidade alimentar mínima⁷. Não bastassem as baixas prevalências, existem padrões marcantes de desigualdades sociais quanto à alimentação complementar: entre os 16 países da América Latina e Caribe que realizaram pesquisas populacionais de 2010 a 2016, foi observado que as populações dos quintos mais pobres apresentam prevalências nos indicadores de alimentação complementar inferiores às dos quintos mais ricos⁸.

No Brasil, são escassos dados sobre a ingestão alimentar de crianças menores de 5 anos em nível nacional, inclusive dados referentes aos indicadores da OMS. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) 2006, que analisou dados de 5.056 crianças menores de 5 anos, apresentou dados da frequência de consumo semanal de diversos grupos de alimentos para crianças entre 12 e 17 meses e entre 18 e 23 meses de idade. Considerando-se esses dois grupos etários, foram observados, respectivamente, consumo diário de frutas e legumes em 57% e 65% das crianças; consumo diário de feijão em 62% e 70%; e consumo diário de carne em 25% e 30%⁹. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013 encontrou que 60,8% das crianças com menos de 2 anos de idade comiam biscoitos, bolachas ou bolo, e que 32,3% tomavam refrigerante ou suco artificial¹⁰. Como não existem recomendações sobre prevalências aceitáveis dos indicadores de alimentação infantil, os dados apresentados neste relatório podem servir como um parâmetro de referência para comparações futuras sobre essas práticas.

Evidências confiáveis e abrangentes sobre alimentação de crianças devem ser regularmente produzidas, a fim de permitir o monitoramento de suas tendências e subsidiar o planejamento de políticas públicas de alimentação e nutrição voltadas à infância brasileira.



2. OBJETIVOS

O objetivo deste relatório é descrever as prevalências de indicadores de práticas alimentares em crianças menores de 5 anos de idade no Brasil, referentes aos seguintes aspectos:

- Introdução de alimentos;
- Frequência alimentar mínima;
- Consistência da alimentação;
- Qualidade da alimentação (diversidade alimentar mínima e marcadores de alimentação saudável e não saudável).



3. MÉTODOS

3.1 Amostragem e população de estudo

O ENANI-2019 é um inquérito populacional de base domiciliar que avaliou as práticas alimentares e o estado nutricional de crianças com idade inferior a 5 anos. A população de pesquisa foi definida pelo conjunto de domicílios particulares permanentes onde residisse pelo menos uma criança com menos de 5 anos de idade, localizados em todo o território nacional, como na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹¹. Não fizeram parte da população de pesquisa domicílios com crianças: (1) indígenas que viviam em aldeias; (2) estrangeiras residentes em domicílios sem domínio da língua portuguesa; (3) com alguma condição que impedisse a medição antropométrica; e (4) moradoras em domicílios coletivos (como hotéis, pensões e similares, orfanatos e hospitais)¹².

O plano amostral do ENANI-2019 utilizou estratificação e conglomeração, e incorporou dois ou três estágios de seleção. As unidades primárias de amostragem foram os municípios ou setores censitários, e as unidades elementares de amostragem foram sempre os domicílios. Em cada domicílio selecionado foram arrolados todos os moradores, e pesquisadas as informações de interesse do estudo para todas as crianças menores de 5 anos ali residentes¹³. O detalhamento do desenho amostral está disponível em Vasconcellos e colaboradores¹² e no **Relatório 1** (<http://www.enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>)¹⁴.

A amostra obtida no ENANI-2019 foi de 14.558 crianças em 12.524 domicílios distribuídos em 123 municípios dos 26 estados da Federação e o Distrito Federal.

3.2 Aspectos metodológicos gerais da coleta de dados do ENANI-2019

O plano amostral, os sistemas computacionais de entrevista, criptografia e transmissão para a nuvem, bem como a apuração dos dados coletados foram realizados pela Science, uma sociedade civil sem fins lucrativos com experiência em coleta de dados de pesquisas nacionais (<http://www.science.org.br>)¹³. A seleção dos domicílios e a realização das entrevistas foram realizadas por entrevistadores recrutados pela Science e treinados pela Coordenação Executiva (CE) do estudo e Science¹².

No decorrer dos processos de elaboração, desenho e planejamento do ENANI-2019, um grupo de especialistas em aleitamento materno e alimentação complementar, composto por docentes e pesquisadores de instituições e universidades públicas de todas as macrorregiões brasileiras, definiu e desenvolveu os instrumentos de coleta de dados¹².

A coleta de dados do ENANI-2019 foi realizada em duas visitas ao domicílio. Na primeira, eram realizados a apresentação do estudo à família, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicação do questionário geral e do recordatório alimentar de 24 horas, avaliação antropométrica das mães biológicas e das crianças com 2 anos ou mais de idade e agendamento da coleta de sangue de crianças com 6 meses ou mais de idade. Na segunda visita eram realizados a avaliação antropométrica das crianças com idade inferior a 2 anos, coleta de sangue das crianças agendadas e registro dos procedimentos envolvidos na coleta de sangue. Os dados do questionário geral, do recordatório alimentar de 24 horas, da avaliação antropométrica e da coleta de sangue eram registrados em um Dispositivo Móvel de Coleta (DMC), com um aplicativo desenvolvido para o estudo utilizando o software *Census Survey Processing System* (CSPPro)^{12,13}. O detalhamento dos aspectos metodológicos da coleta de dados do ENANI-2019 está disponível no **Relatório 1** (www.enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/)¹⁴.

3.3 Indicadores sobre alimentação da criança

3.3.1 Perguntas do questionário utilizadas para a construção dos indicadores de aleitamento materno

O bloco E do questionário geral continha perguntas sobre alimentação da criança no dia anterior ao dia da entrevista, sendo composto por 41 perguntas fechadas (**Quadro 1**). Esse bloco era respondido pelas mães ou responsáveis para cada criança com menos de 5 anos no domicílio.

A estrutura dos questionários e outros aspectos sobre o consumo alimentar das crianças com menos de 5 anos, como a elaboração do aplicativo para realização do recordatório de 24 horas, do álbum ilustrativo das porções e da capacitação dos entrevistadores, podem ser obtidos em Alves-Santos e colaboradores (2021)¹², Lacerda e colaboradores (2021)¹⁵ e no **Relatório 1** (<http://www.enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>)¹⁴. O manual para o preenchimento do questionário está disponível no sítio eletrônico do ENANI (www.enani.nutricao.ufrj.br).

Quadro 1. Perguntas e opções de resposta do questionário estruturado sobre alimentação da criança.

(Continua)

Perguntas sobre alimentação da criança	
1.	“Nome da criança” tomou leite do peito ontem?
2.	“Nome da criança” tomou água ontem?
3.	Se SIM, a água que “Nome da criança” tomou ontem era filtrada ou fervida?
4.	“Nome da criança” tomou água com açúcar ontem?
5.	“Nome da criança” tomou chá ontem?
6.	“Nome da criança” tomou leite de vaca em pó ontem?
7.	“Nome da criança” tomou leite de vaca líquido ontem?
8.	“Nome da criança” tomou leite de soja em pó ontem?
9.	“Nome da criança” tomou leite de soja líquido ontem?
10.	“Nome da criança” tomou fórmula infantil ontem? (Exemplos: Nan®, Nestogeno®, Aptamil®, Enfamil®, Milupa® e Similac®)
11.	“Nome da criança” tomou suco natural de fruta espremido sem açúcar ontem?
12.	“Nome da criança” comeu fruta inteira, em pedaço ou amassada ontem?
13.	Quantas vezes “Nome da criança” comeu fruta inteira, em pedaço ou amassada ontem?
14.	“Nome da criança” comeu manga, mamão ou goiaba ontem?
15.	“Nome da criança” comeu outras frutas que não manga, mamão ou goiaba ontem?
16.	“Nome da criança” comeu comida de sal (de panela, papa ou sopa) ontem?
17.	Quantas vezes “Nome da criança” comeu comida de sal (de panela, papa ou sopa) ontem?
18.	Essa comida foi oferecida de que forma?
19.	“Nome da criança” comeu mingau ou papa com leite ontem?
20.	“Nome da criança” tomou iogurte ontem?
21.	“Nome da criança” comeu arroz, batata, inhame, aipim/macaxeira/mandioca, farinha ou macarrão (sem ser macarrão instantâneo tipo Míojo®) ontem?
22.	“Nome da criança” comeu pão ontem?
23.	“Nome da criança” comeu legumes diferentes de batata, inhame, cará, aipim/mandioca/macaxeira ontem?
24.	“Nome da criança” comeu cenoura, abóbora (jerimum) ou batata doce ontem?
25.	“Nome da criança” comeu couve, espinafre, taioba, brócolis, caruru, beldroega, bortalha ou mostarda ontem?
26.	“Nome da criança” comeu outras verduras, sem ser couve, espinafre, taioba, brócolis, caruru, beldroega, bortalha ou mostarda ontem?
27.	“Nome da criança” comeu feijão ou outros tipos de grãos, como lentilha, ervilha ou grão de bico ontem?

Quadro 1. Perguntas e opções de resposta do questionário estruturado sobre alimentação da criança.

(Conclusão)

Perguntas sobre alimentação da criança	
28.	“Nome da criança” comeu algum tipo de carne (de boi, frango, porco, peixe ou outro) ontem?
29.	“Nome da criança” comeu fígado ontem?
30.	“Nome da criança” comeu ovo (frito, mexido, omelete, cozido ou gemada) ontem?
31.	Além dos tipos de carne citados anteriormente, “nome da criança” comeu hambúrguer, presunto, mortadela, salame, <i>nugget</i> , linguiça ou salsicha ontem?
32.	“Nome da criança” comeu salgadinhos de pacote, tipo chips como Fofura®, Fandangos®, Cheetos® ou outros parecidos ontem?
33.	“Nome da criança” bebeu suco industrializado, de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, ou suco de fruta com adição de açúcar ontem?
34.	“Nome da criança” bebeu refrigerante ontem?
35.	“Nome da criança” comeu macarrão instantâneo ontem?
36.	“Nome da criança” comeu biscoito/bolacha doce ou salgada ontem?
37.	“Nome da criança” comeu bala, pirulito ou outras guloseimas ontem?
38.	“Nome da criança” comeu algum alimento que levou tempero pronto industrializado (tipo Sazon®, caldo Knorr®) ontem?
39.	“Nome da criança” comeu farinhas instantâneas de arroz, milho, trigo ou aveia (por exemplo: Mucilon®, Farinha láctea®, Neston®, Vitalon®, Milnutri®) ontem?
40.	“Nome da criança” recebeu algum alimento por mamadeira ou chuquinha ontem?
41.	“Nome da criança” comeu alimento adoçado com açúcar, mel ou melado ontem?

Nota:

As opções de respostas deste questionário foram: sim; não; e não quis responder, exceto para as perguntas 17, 18 e 22. Na pergunta 17, as opções eram: número de vezes; não sabe. Na pergunta 18, as opções eram: em pedaços; amassada; passada na peneira; liquidificada; só caldo; e não sabe. Na pergunta 22, as opções eram: pão francês; pão feito em casa (caseiro/artesanal); pão industrializado (por exemplo: pão de forma, bisnaguinha, pão de hambúrguer); não comeu; não sabe/não quis responder.

Fonte: Estudo Nacional de alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

3.3.2 Indicadores de alimentação da criança utilizados no ENANI-2019

Os indicadores foram divididos em quatro grupos, os quais abordam o consumo de alimentos no dia anterior à entrevista: introdução de alimentos complementares (**Quadro 2**); frequência alimentar mínima (**Quadro 3**); consumo de comida de sal na consistência adequada (**Quadro 4**); e qualidade da alimentação (**Quadros 5 e 6**). Esses indicadores incluem aqueles recomendados pela OMS⁶ e pelo Ministério da Saúde¹⁶ para crianças menores de 2 anos de idade, alguns construídos com base nas recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileira Menores de 2 anos¹⁷, e outros para a faixa etária de 24 a 59 meses de idade. Os alimentos (ou formas de preparação) incluídos em cada indicador, bem como sua forma de cálculo estão descritos no **Apêndice A**.

3.3.2.1 Introdução de alimentos complementares

Foram construídos dois indicadores sobre introdução de alimentos para crianças entre 6 e 8 meses de idade: um referente à introdução de qualquer alimento complementar e outro sobre a introdução de alimentos *in natura* ou minimamente processados (**Quadro 2**).

Quadro 2. Indicadores referentes à introdução de alimentos complementares.

Indicadores	Descrição	Fonte
• Introdução de alimentos complementares	Proporção de crianças de 6 a 8 meses (≥ 183 e < 274 dias) de idade que receberam qualquer alimento sólido, semissólido ou pastoso (incluindo alimentos ultraprocessados e excluindo líquidos).	WHO, 2021 ⁶
• Introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados	Proporção de crianças de 6 a 8 meses (≥ 183 e < 274 dias) de idade que receberam pelo menos um alimento <i>in natura</i> ou minimamente processado (excluindo alimentos líquidos) ^a .	-

Nota:

^a Indicador similar ao “introdução de alimentos complementares”, mas considera apenas a introdução de alimentos *in natura* ou minimamente processados e foi criado especificamente para este relatório.

3.3.2.2 Frequência alimentar mínima

A frequência alimentar mínima foi examinada por meio de indicador construído para este relatório, com crianças de 6 a 8 meses de idade, e foi baseado nas recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos¹⁷ (**Quadro 3**). O indicador de frequência alimentar mínima proposto pela OMS⁶ não pode ser construído, porque era necessário conhecer a quantidade de refeições lácteas ingeridas pela criança, dado indisponível no questionário estruturado aplicado no ENANI-2019.

Quadro 3. Indicador de frequência alimentar mínima.

Indicador	Descrição	Fonte
• Frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade	Proporção de crianças de 6 a 8 meses de idade (≥ 183 e < 274 dias) que receberam alimentos na frequência recomendada ^a .	Brasil, 2019 ¹⁷

Nota:

^a Considerou-se frequência mínima: (a) para crianças de 6 meses: consumo de frutas pelo menos uma vez ou comida de sal pelo menos uma vez; (b) para crianças de 7 meses: consumo de frutas pelo menos duas vezes e comida de sal pelo menos uma vez ou frutas pelo menos uma vez e comida de sal pelo menos duas vezes; e (c) para crianças de 8 meses: consumo de frutas pelo menos duas vezes e comida de sal pelo menos duas vezes.

3.3.2.3 Consumo de comida de sal na consistência adequada

Foi construído um indicador sobre consumo de comida de sal na consistência adequada, visto que, para crianças de 6 a 24 meses, se recomenda textura espessa dos alimentos que compõem a refeição de sal (almoço e jantar) desde o início da alimentação complementar (**Quadro 4**). Considerou-se comida na consistência adequada, para crianças de 6 a 8 meses, a consistência amassada ou em pedaços e, para crianças de 9 a 59 meses, a consistência em pedaços.

Quadro 4. Indicador de consumo de comida de sal na consistência adequada. Brasil, 2019.

Indicador	Descrição	Fonte
• Consumo de comida de sal na consistência adequada	Proporção de crianças de 6 a 23 meses (≥ 183 e < 730 dias) de idade que receberam comida de sal amassada ou em pedaços ^{a,b} .	-

Notas:

^a Indicador criado considerando-se as recomendações do Guia alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos¹⁷.

^b Foi considerada adequada, para crianças de 6 a 8 meses, a consistência amassada ou em pedaços; e para crianças de 9 a 23 meses, a consistência em pedaços.

3.3.2.4 Qualidade da alimentação

A diversidade alimentar mínima e mais quatro indicadores construídos para este relatório foram considerados marcadores de alimentação saudável (**Quadro 5**); e cinco indicadores foram construídos como marcadores de alimentação não saudável (**Quadro 6**).

Quadro 5. Indicadores referentes à qualidade da alimentação - marcadores de alimentação saudável. Brasil, 2019.

(Continua)

Indicadores	Descrição	Fonte
• Diversidade alimentar mínima	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam cinco grupos alimentares ^a .	WHO, 2021 ⁶
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam pelo menos cinco grupos alimentares ^{a,b} .	-
• Consumo de alimentos fonte de ferro	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam alimentos fonte de ferro (carnes, leguminosas, folhosos e ovo).	Brasil, 2016 ¹⁶
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam alimentos fonte de ferro (carnes, leguminosas, folhosos e ovo) ^c .	-

Quadro 5. Indicadores referentes à qualidade da alimentação - marcadores de alimentação saudável. Brasil, 2019.

(Conclusão)

Indicadores	Descrição	Fonte
• Consumo de alimentos fonte de vitamina A	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam alimentos fonte de vitamina A.	Brasil, 2016 ¹⁶
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam alimentos fonte de vitamina A ^c .	-
• Consumo de ovos e/ou carnes	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam ovos ou carnes.	WHO, 2021 ¹⁶
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam ovos ou carnes ^c .	-
• Consumo de água pura	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam água pura ^d .	-
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam água pura ^d .	-

Notas:

^a Grupos alimentares considerados: 1) leite materno; 2) cereais, raízes e tubérculos; 3) leguminosas e sementes; 4) derivados do leite; 5) carnes e fígado; 6) ovos; 7) frutas e hortaliças fonte de vitamina A; 8) outras frutas e hortaliças.

^b Indicador similar ao de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses, mas considera a faixa etária de 24 a 59 meses, criado especificamente para este relatório.

^c Indicador similar ao de crianças de 6 a 23 meses, mas considera a faixa etária de 24 a 59 meses.

^d Indicador criado para este relatório, baseado nas recomendações de consumo de água pura para crianças menores de 23 meses, segundo o Guia alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos¹⁷, e para indivíduos com dois anos de idade ou mais¹⁸.

Quadro 6. Indicadores referentes à qualidade da alimentação - marcadores de alimentação não saudável. Brasil, 2019.

(Continua)

Indicadores	Descrição	Fonte
• Consumo de alimentos ultraprocessados ^a	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam alimentos ultraprocessados.	Brasil, 2016 ¹⁶
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam alimentos ultraprocessados.	Brasil, 2014 ¹⁸
• Consumo de temperos industrializados	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam temperos industrializados.	Brasil, 2019 ¹⁷
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam temperos industrializados.	Brasil, 2014 ¹⁸

Quadro 6. Indicadores referentes à qualidade da alimentação - marcadores de alimentação não saudável. Brasil, 2019.

(Conclusão)

Indicadores	Descrição	Fonte
• Não consumo de frutas e hortaliças	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que não receberam frutas e nem hortaliças.	WHO, 2021 ⁶
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que não receberam frutas e nem hortaliças ^b .	-
• Consumo de bebidas adoçadas	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam bebidas adoçadas.	Brasil, 2016 ¹⁶
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam bebidas adoçadas.	Brasil, 2016 ¹⁶
• Exposição ao açúcar	Proporção de crianças de 6 a 23 meses de idade (≥ 183 e < 730 dias) que receberam qualquer tipo de alimento com adição de açúcar.	Brasil, 2019 ¹⁷
	Proporção de crianças de 24 a 59 meses de idade (≥ 730 e < 1826 dias) que receberam qualquer tipo de alimento com adição de açúcar ^b .	-

Notas:

^a A Organização Mundial da Saúde⁵ propõe um indicador denominado Consumo de alimentos não saudáveis que inclui o consumo de alimentos ultraprocessados, mas também de preparações caseiras, como doces de fruta e produtos de pastelaria feitos com farinha refinada. Apesar da similaridade, esse indicador não equivale ao de Consumo de alimentos ultraprocessados apresentado neste relatório. Este indicador não incluiu temperos industrializados. Foram considerados os seguintes grupos de alimentos ultraprocessados: refrigerantes; outras bebidas açucaradas (suco industrializado, de caixinha, água de coco em caixinha, guaraná natural ou xarope de guaraná, refresco de groselha, suco em pó ou suco natural de fruta com adição de açúcar); salgadinhos de pacote (incluindo chips); biscoito/bolacha doce ou salgada; guloseimas (bala, pirulito, outras); iogurtes; pão industrializado (como pão de forma, bisnaguinha, pão de hambúrguer); farinhas instantâneas de arroz, milho, trigo ou aveia; carnes processadas (hambúrguer, presunto, mortadela, salame, nugget, linguiça, salsicha); e macarrão instantâneo.

^b Indicador similar ao de crianças de 6 a 23 meses, mas considera a faixa etária de 24 a 59 meses.

3.4 Análise dos dados

Todas as análises foram realizadas com a linguagem de programação R com uso das funções dos pacotes *srvyr* e *survey*, para levar em conta a estrutura do plano amostral, os pesos e a calibração.

As estimativas pontuais dos indicadores de alimentação de crianças brasileiras menores de 5 anos e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%) foram calculados para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio (urbana ou rural), Indicador Econômico Nacional (IEN) (quintos), faixa etária, sexo (masculino e feminino) e cor ou raça (branca, parda e preta). Para crianças de 6 a 23 meses, também foi feita a avaliação por sub-faixas de idade (6 a 11, 12 a 17 e 18 a 23 meses).

Todas as estimativas foram apresentadas em tabelas no **Apêndice B** e as estimativas para macrorregiões, IEN, local de residência e cor ou raça foram representadas por meio de gráficos de barras no corpo do relatório. Os quintos do IEN expressam um gradiente de nível socioeconômico, indo da população mais pobre (primeiro quinto) até a população mais rica (último quinto). Foi considerado que as prevalências apresentavam diferença estatisticamente significativa quando não se observou sobreposição dos IC 95%.

A informação sobre cor ou raça da criança foi relatada por sua mãe/responsável. Ressalta-se que indígenas aldeados não fizeram parte da população de estudo. Dada a baixa prevalência de crianças classificadas como amarelas ou indígenas, as estimativas para esses subgrupos se tornam bastante imprecisas, via de regra, e devem ser interpretadas com cautela. Desta forma, as prevalências não são mostradas em gráficos, mas estão disponíveis em tabelas no **Apêndice B**.

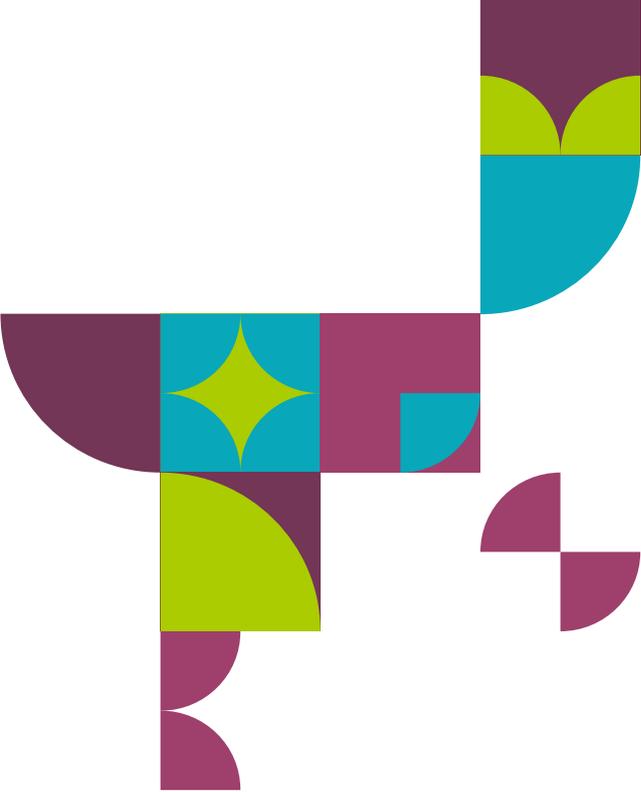
Estabeleceu-se um coeficiente de variação (CV) $\leq 30\%$ como nível de precisão adequado para as tabulações de variáveis e indicadores avaliados no ENANI-2019, pois CV > 30 pode ser indicativo de que a amostra não tem tamanho suficiente para que se faça a estimação em nível populacional com grau de precisão aceitável. Resultados com CV superior a 30% devem ser interpretados com cautela. Os CV estão apresentados nas tabelas contidas no **Apêndice B**.

Os totais populacionais estimados de crianças menores de 2 anos também são apresentados no **Apêndice B**. Assim, "Crianças (x1000)" indica que o valor em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças menores de 5 anos que apresentam aquela característica.

3.5 Aspectos éticos

O ENANI-2019 foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e foi registrado sob o número CAAE 89798718.7.0000.5257. O responsável pela criança assinou duas vias do TCLE após ter sido esclarecido sobre todas as questões pertinentes ao estudo e concordado em participar da pesquisa.

O compromisso ético do ENANI-2019 com as famílias também se expressou por meio do envio de uma devolutiva contendo resultados da avaliação antropométrica da criança e da mãe; resultados dos exames laboratoriais da criança com idade entre 6 e 59 meses; um folder sobre "10 passos para uma alimentação saudável" dirigido a crianças com pelo menos 2 anos de idade e à população em geral, e outro contendo os "12 passos para uma alimentação saudável para crianças menores de 2 anos", adaptados dos guias alimentares^{15, 16} publicados pelo Ministério da Saúde.



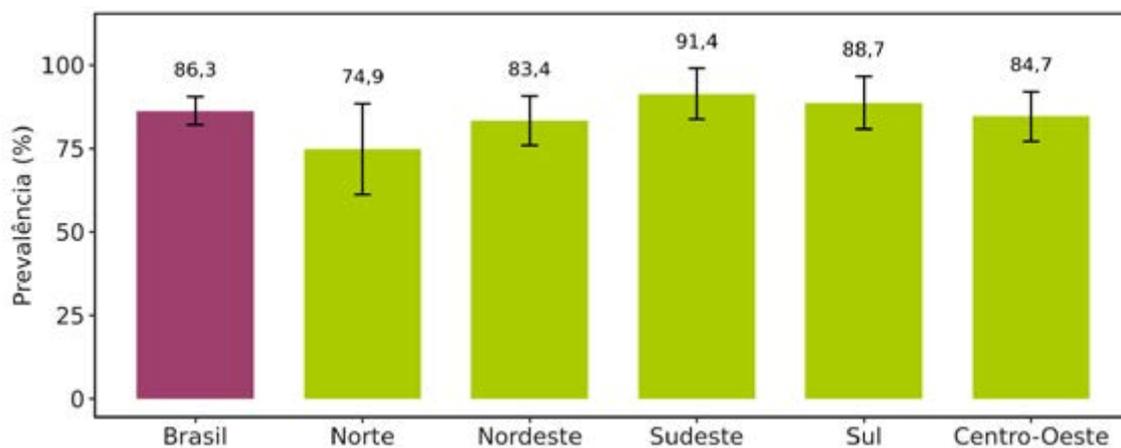
4. RESULTADOS

4.1 Prevalência dos indicadores sobre introdução de alimentos

4.1.1 Prevalência de introdução de alimentos complementares

As **Figuras 1 a 4** e a **Tabela B1** apresentam as prevalências de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 86,3%. As maiores prevalências foram observadas nas regiões Sudeste (91,4%) e Sul (88,7%) e a menor, na região Norte (74,9%), sem diferenças estatisticamente significativas entre as macrorregiões (**Figura 1**). A prevalência foi menor entre crianças classificadas no segundo (77,7%) e primeiro (81,7%) quinto da distribuição do IEN e maior no último quinto (97,9%) (diferença estatisticamente significativa entre primeiro e segundo quintos comparados com o último quinto) (**Figura 3**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 2**) e cor ou raça (**Figura 4**).

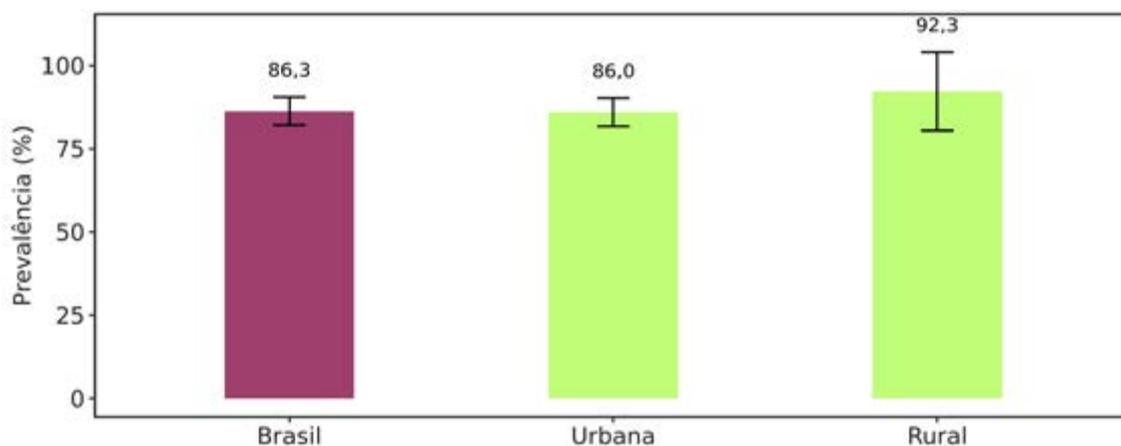
Figura 1. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

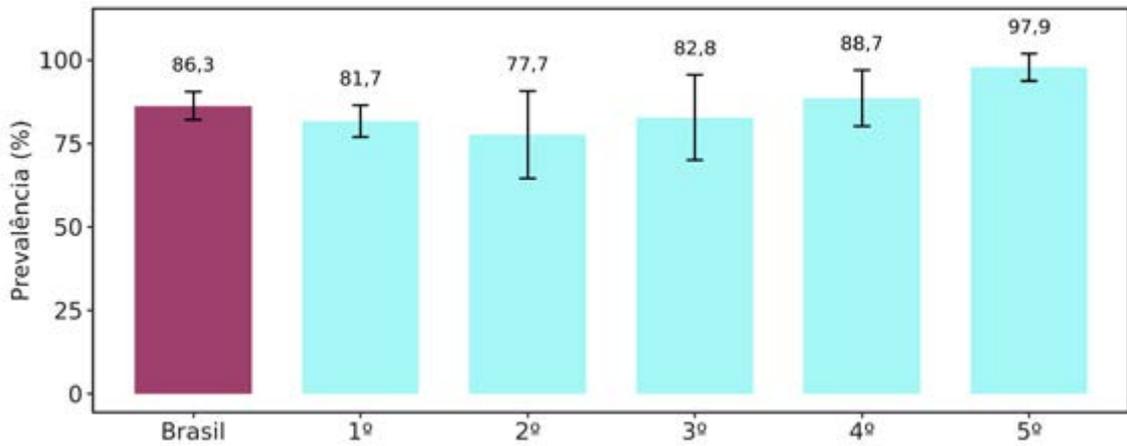
Figura 2. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

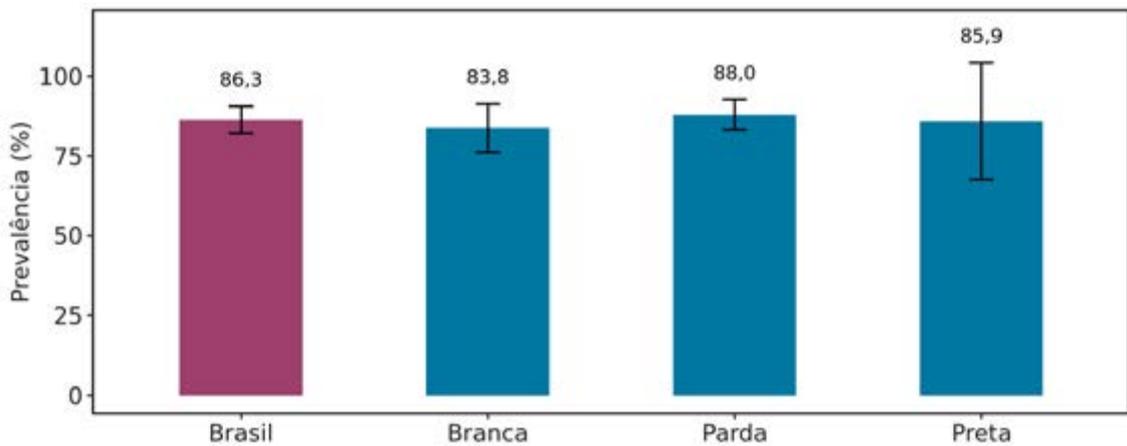
Figura 3. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 4. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

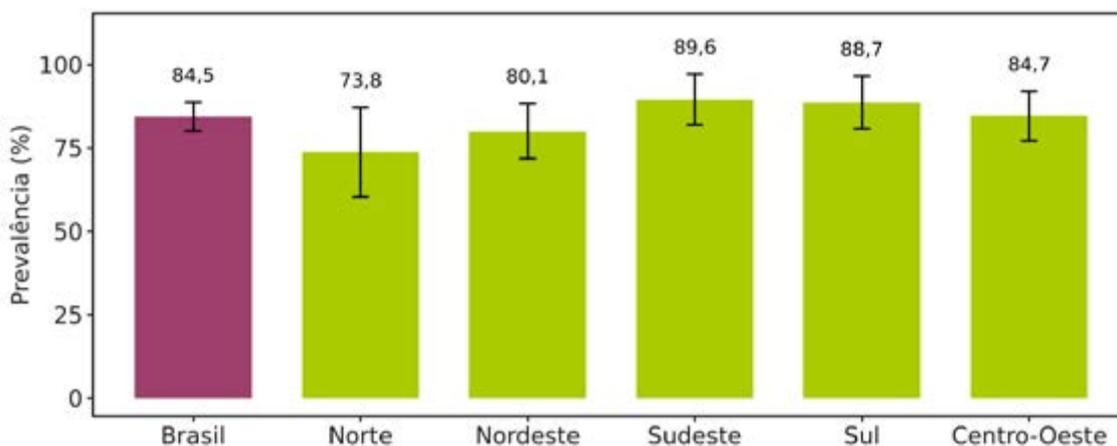
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.1.2 Prevalência de introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados

As Figuras 5 a 8 e a Tabela B2 apresentam as prevalências de introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN e cor ou raça, respectivamente. A prevalência desse indicador foi de 84,5% no Brasil. As maiores prevalências foram observadas nas regiões Sudeste (89,6%) e Sul (88,7%), e as menores, nas regiões Norte (73,8%) e Nordeste (80,1%), embora não se tenham observado diferenças estatisticamente significativas (Figura 5). A prevalência foi maior em crianças classificadas no último quinto da distribuição do IEN (97,9%) quando comparadas às classificadas no primeiro (80,6%), segundo (75,1%) e quarto quintos (82,8%), com diferenças estatisticamente significativas (Figura 7). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 6) e cor ou raça (Figura 8).

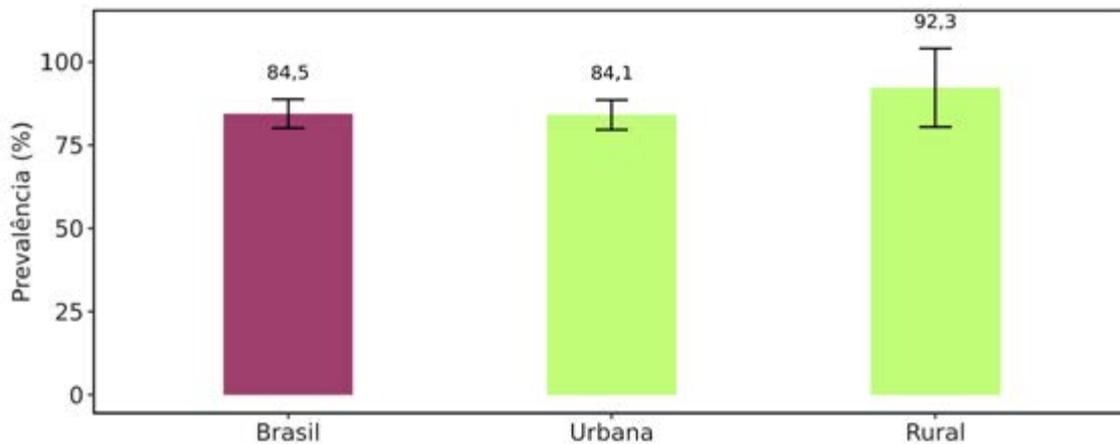
Figura 5. Prevalência de introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregiões. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

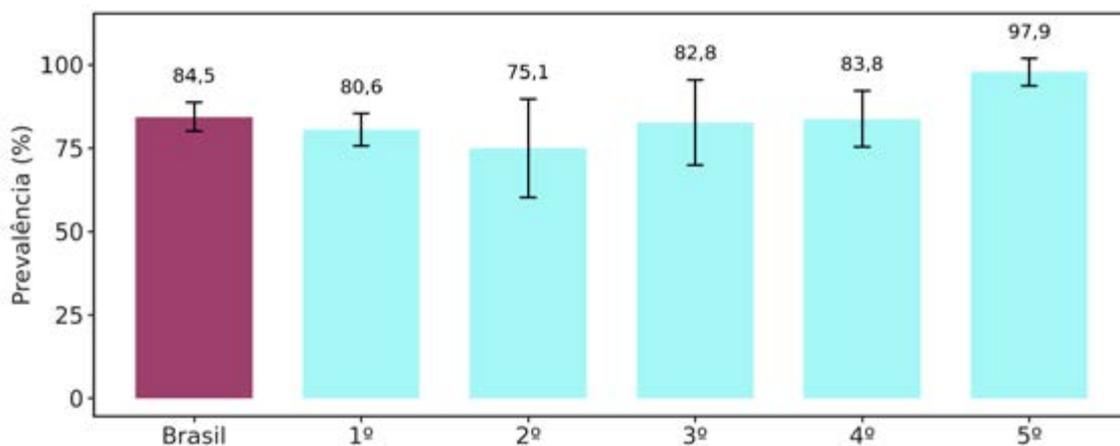
Figura 6. Prevalência de introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

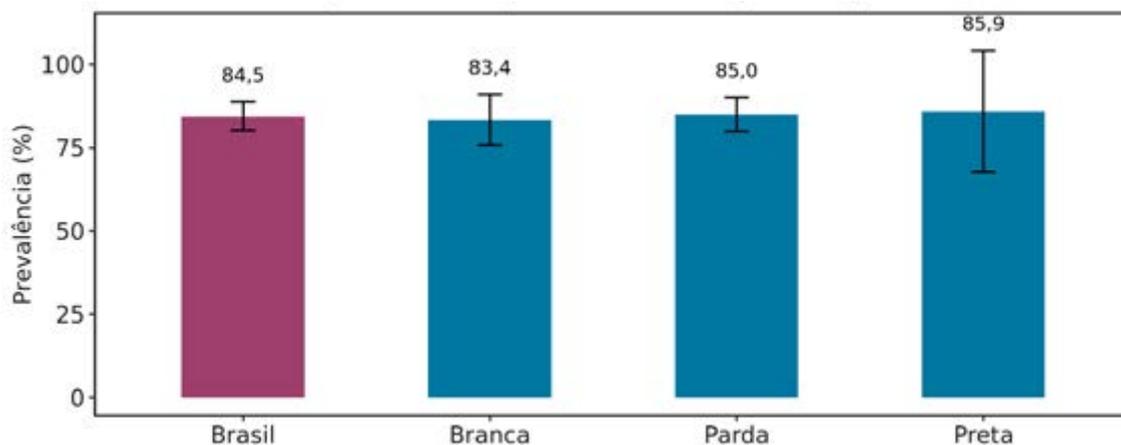
Figura 7. Prevalência de introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 8. Prevalência de introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

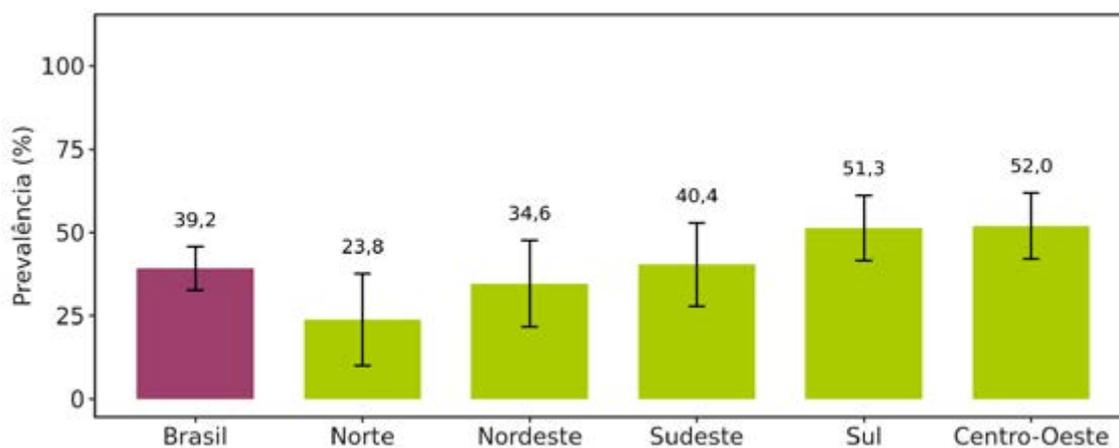
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.2 Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade

As **Figuras 9 a 12** e a **Tabela B3** apresentam as prevalências de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 39,2%. As maiores prevalências foram encontradas nas regiões Centro-Oeste (52,0%) e Sul (51,3%) e a menor, na região Norte (23,8%), com diferenças estatisticamente significativas das regiões Centro-Oeste e Sul com a Norte (**Figura 9**). A prevalência do indicador em crianças classificadas no último quinto (54,0%) do IEN foi maior do que a das classificadas no primeiro quinto (37,7%), mas a diferença não foi estatisticamente significativa (**Figura 11**), como também não o foi entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 10**) e cor ou raça (**Figura 12**).

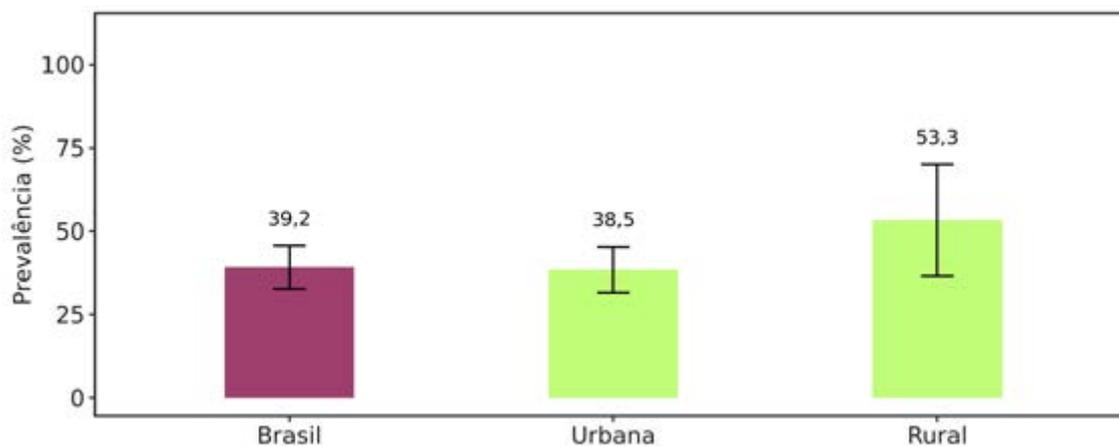
Figura 9. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

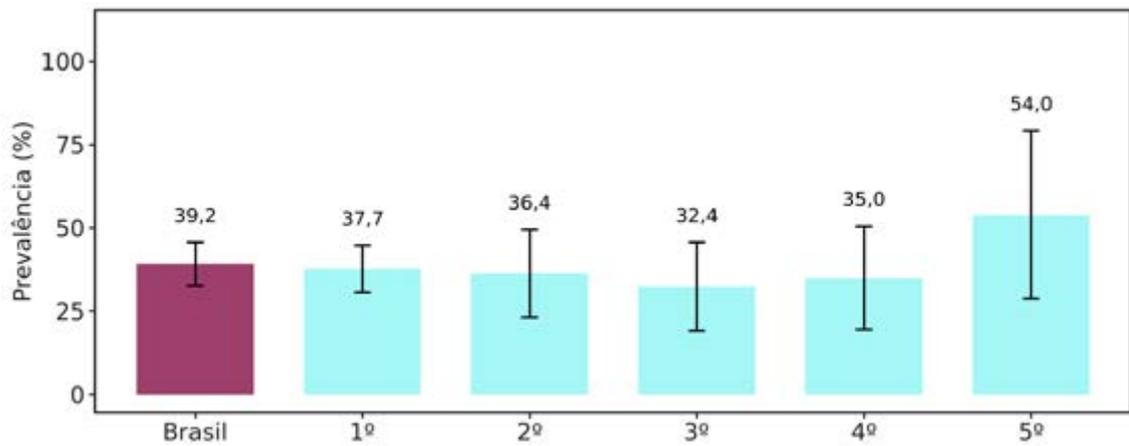
Figura 10. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

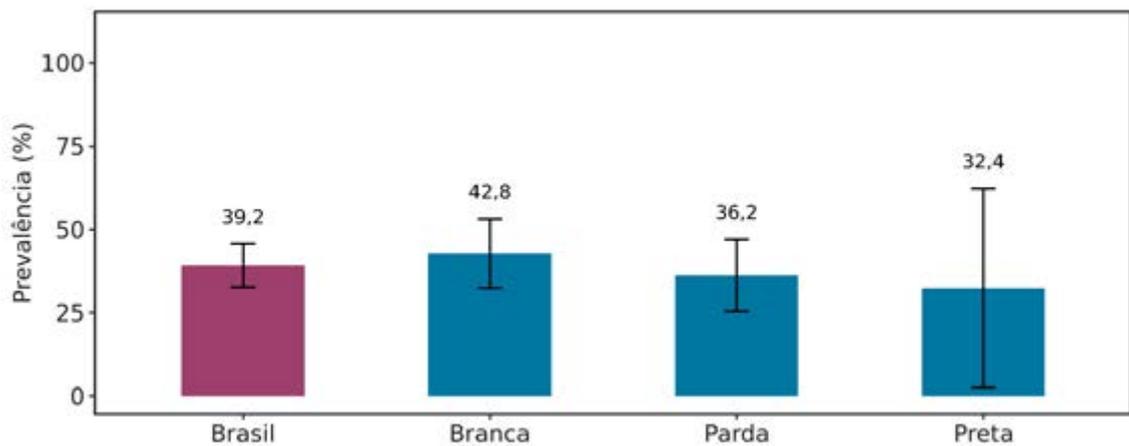
Figura 11. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 12. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

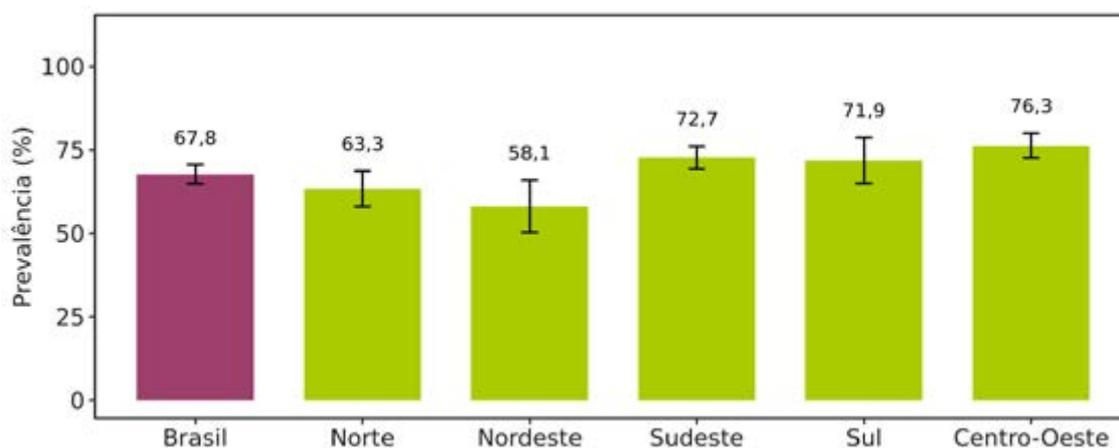
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.3 Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada

As Figuras 13 a 17 e a Tabela B4 apresentam as prevalências de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, IEN, faixa etária e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 67,8%. As menores prevalências foram observadas nas regiões Nordeste (58,1%) e Norte (63,3%), e as maiores, nas regiões Centro-Oeste (76,3%) e Sudeste (72,7%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas quando comparadas as duas primeiras com as duas últimas regiões (Figura 13). Observou-se um gradiente estatisticamente significativo entre as faixas etárias: 46,9% para crianças de 6 a 11 meses, 71,6% para aquelas de 12 a 17 meses e 84,7% para as de 12 a 23 meses (Figura 16). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 14), IEN (Figura 15) e cor ou raça (Figura 17).

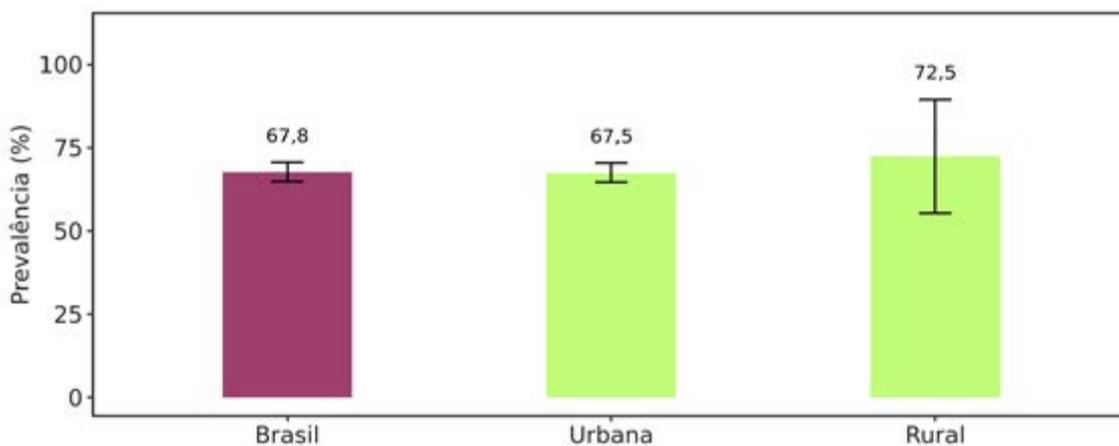
Figura 13. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

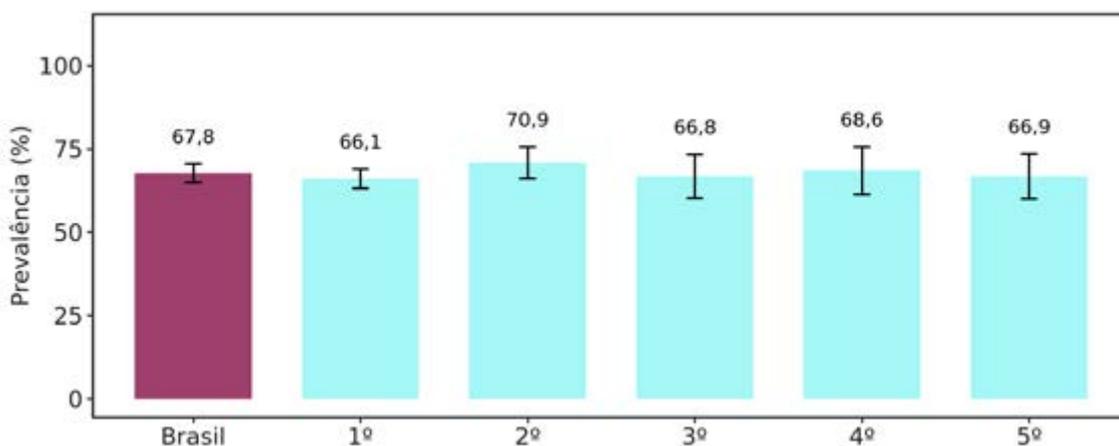
Figura 14. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

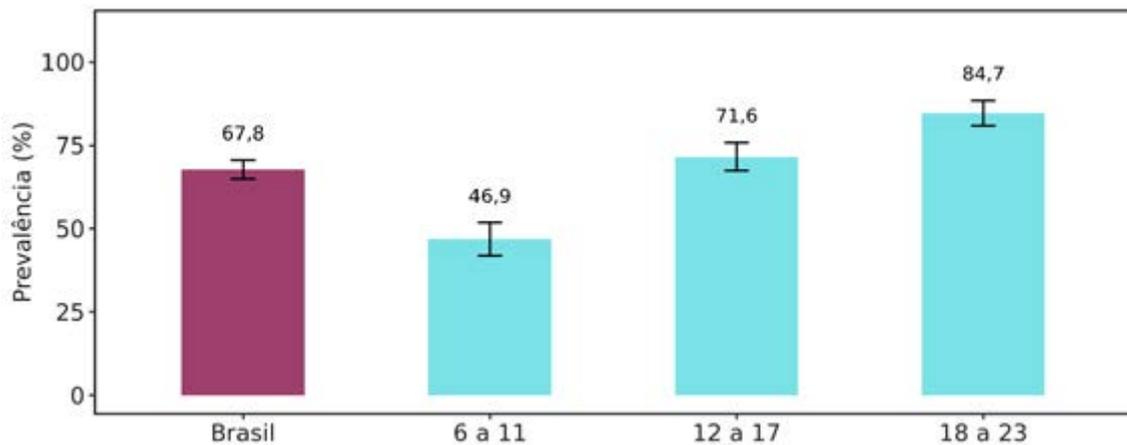
Figura 15. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

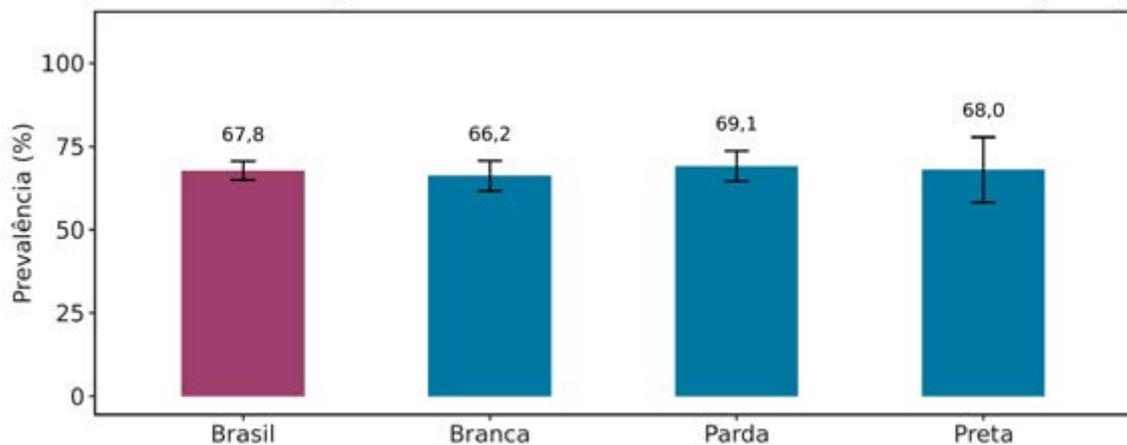
Figura 16. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 17. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

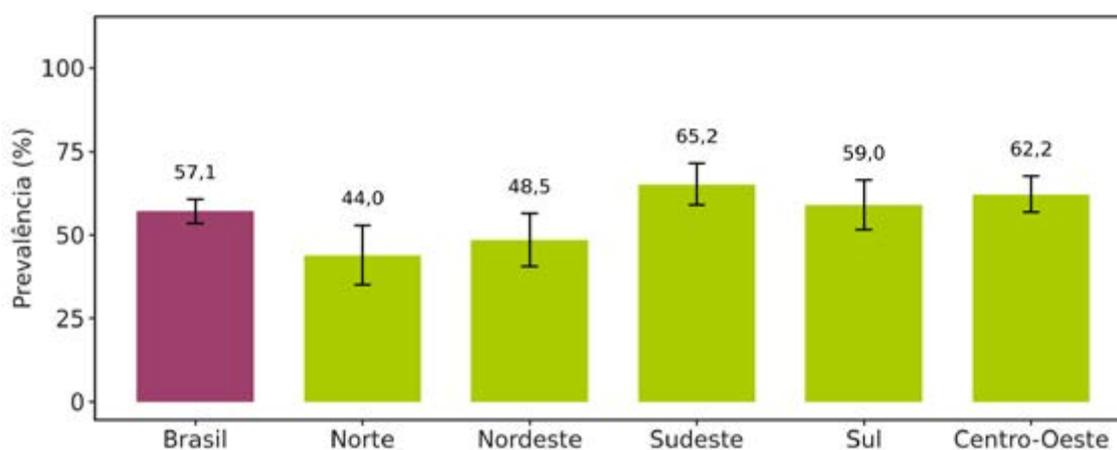
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.4 Prevalência dos indicadores de qualidade da alimentação – marcadores de alimentação saudável

4.4.1 Prevalência do indicador de diversidade alimentar mínima

As Figuras 18 a 22 e a Tabela B5 apresentam as prevalências de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, IEN, faixa etária e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 57,1%. As maiores prevalências foram observadas nas regiões Sudeste (65,2%) e Centro-Oeste (62,2%), e as menores, nas regiões Norte (44,0%) e Nordeste (48,5%). As diferenças foram estatisticamente significativas entre as duas primeiras e as duas últimas regiões (Figura 18). Maiores prevalências foram observadas nos quintos mais altos de IEN, ainda que não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas (Figura 20). A prevalência entre crianças de 6 a 11 meses de idade (46,8%) foi menor quando comparada às das faixas etárias de 12 a 17 meses (64,8%) e de 18 a 23 meses (59,5%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas entre elas (Figura 21). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 19) e cor ou raça (Figura 22).

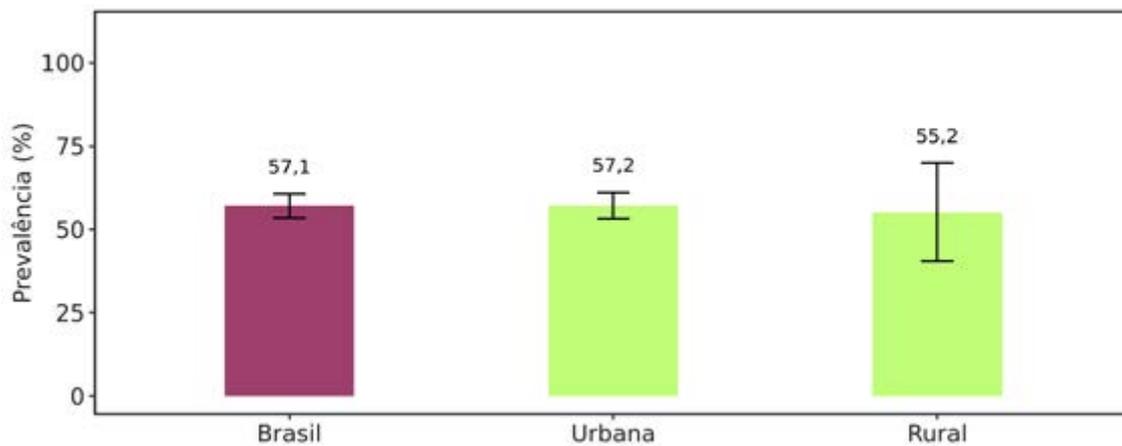
Figura 18. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

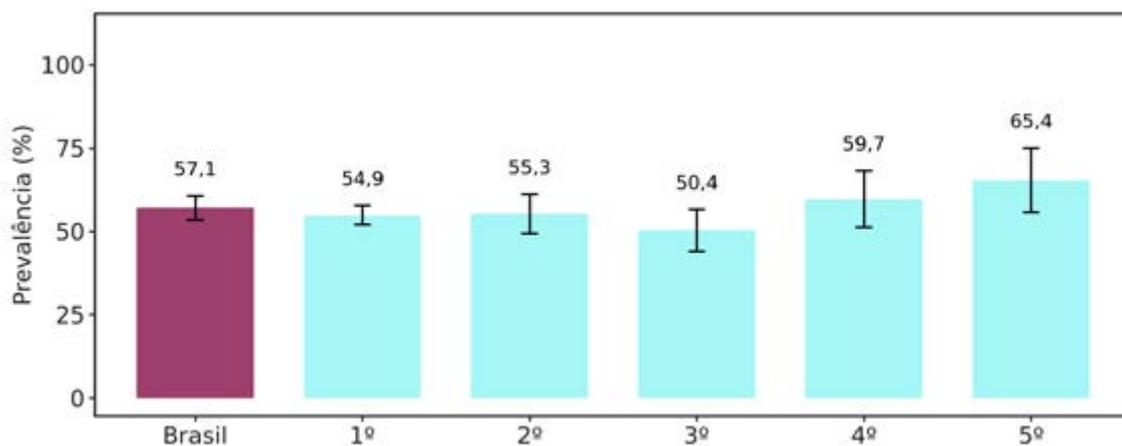
Figura 19. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

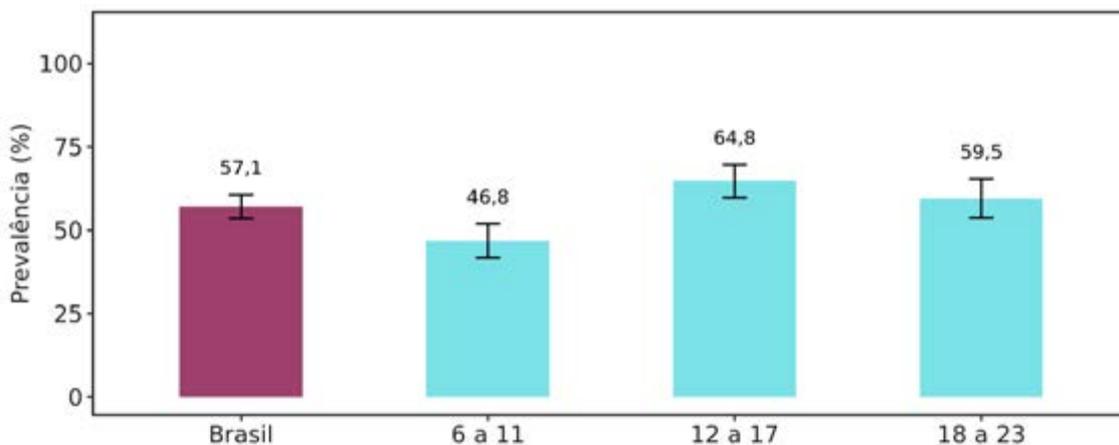
Figura 20. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

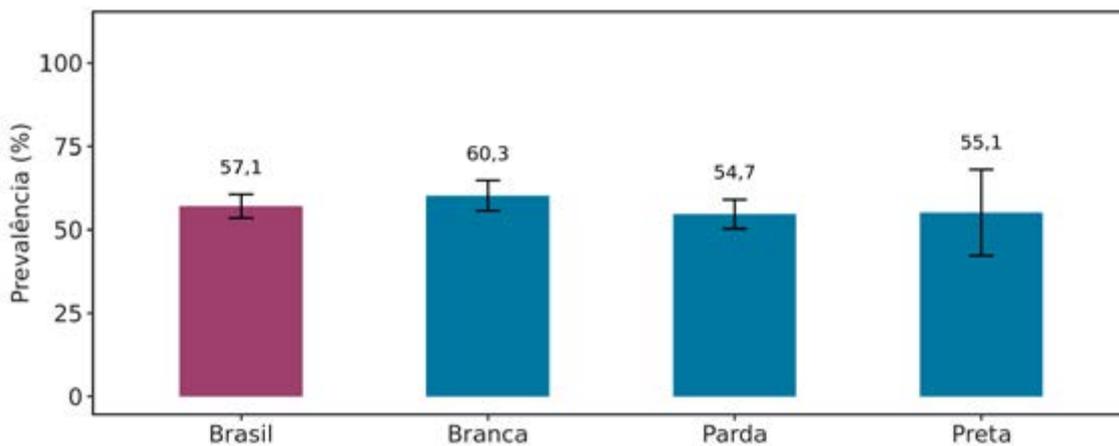
Figura 21. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 22. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

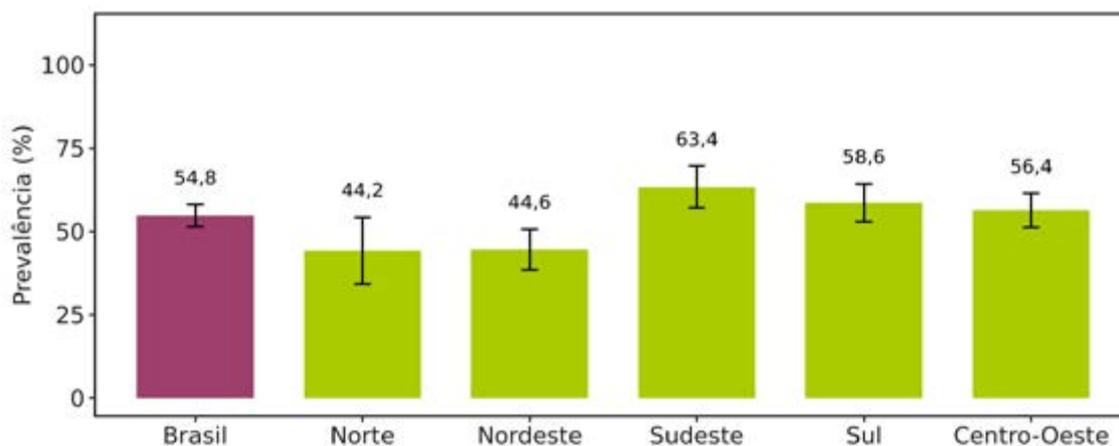
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

As Figuras 23 a 26 e a Tabela B6 apresentam as prevalências de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN e cor ou raça, respectivamente. A prevalência desse indicador no Brasil foi de 54,8%. As maiores foram encontradas nas regiões Sudeste (63,4%), Sul (58,6%) e Centro-Oeste (56,4%), e as menores, nas regiões Norte (44,2%) e Nordeste (44,6%). Foram observadas diferenças estatisticamente significativas das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste com a região Nordeste, e da região Sudeste com a região Norte (Figura 23). Maiores prevalências foram observadas nos quintos superiores de IEN, ainda que não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas (Figura 25). Também não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 24) e cor ou raça (Figura 26).

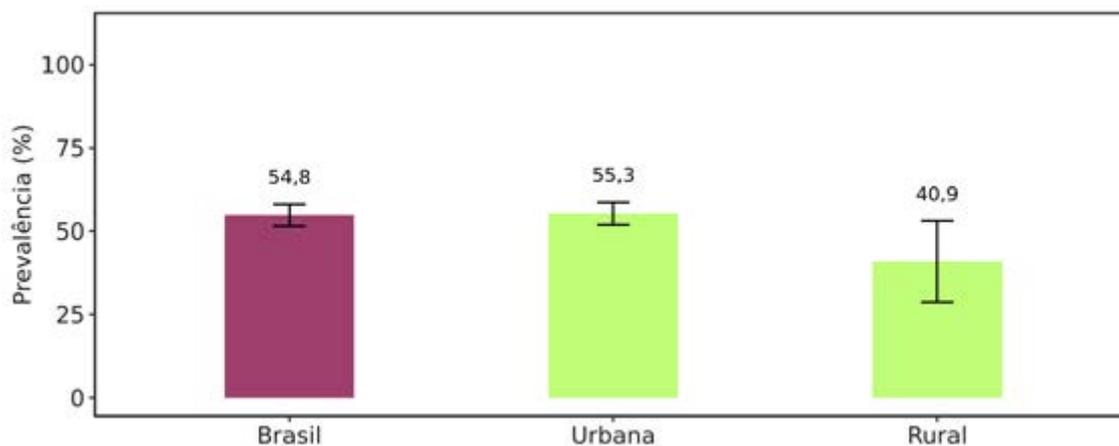
Figura 23. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

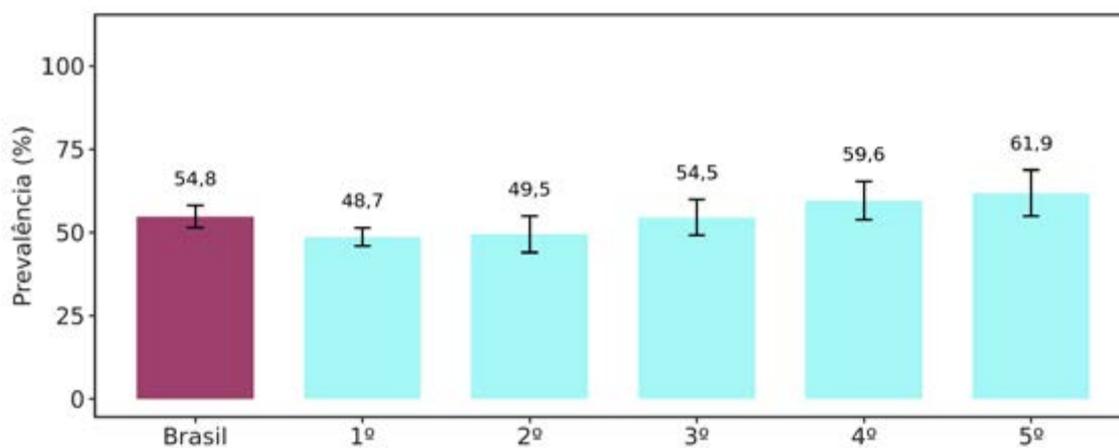
Figura 24. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

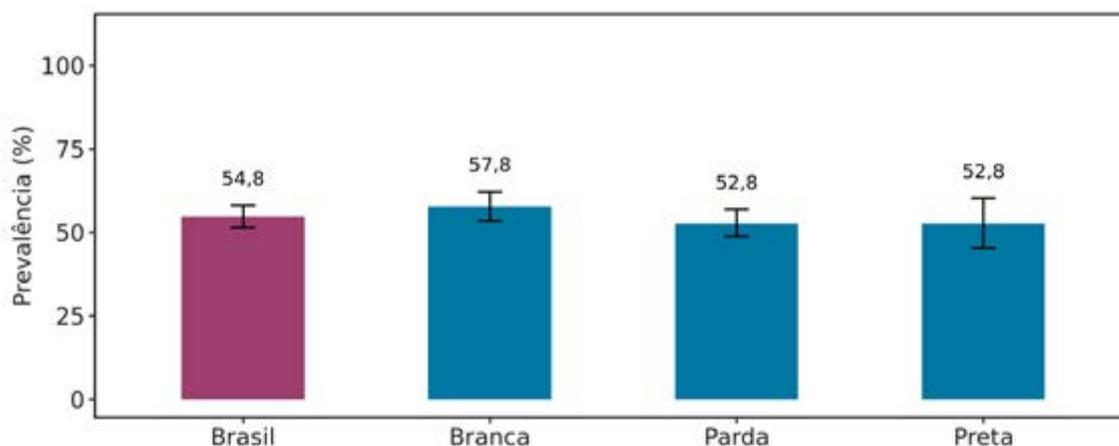
Figura 25. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 26. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

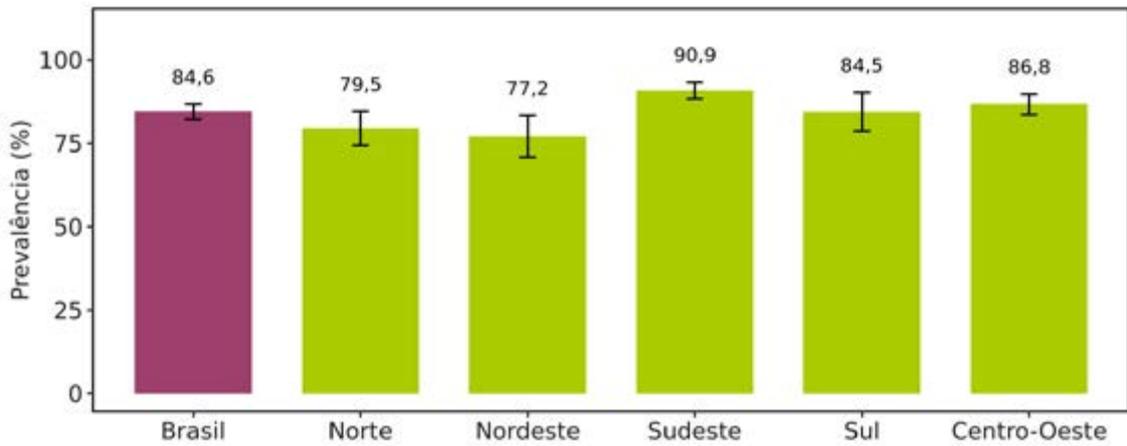
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.4.2 Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro

As **Figuras 27 a 31** e a **Tabela B7** apresentam as prevalências de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN, faixa etária e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 84,6%. As menores prevalências foram nas regiões Nordeste (77,2%) e Norte (79,5%), e as maiores, nas regiões Sudeste (90,9%) e Centro-Oeste (86,8%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas das regiões Norte e Nordeste com a região Sudeste, e da região Nordeste com a Centro-Oeste (**Figura 27**). A prevalência deste indicador em crianças classificadas no último quinto da distribuição do IEN (93,0%) foi superior à observada nos demais quintos, e houve diferença estatisticamente significativa em relação ao terceiro (81,0%), segundo (81,8%) e primeiro (83,9%) quintos (**Figura 29**). A prevalência deste indicador foi menor na faixa etária de 6 a 11 meses (73,0%) quando comparada às das faixas etárias de 12 a 17 meses (89,1%) e 18 a 23 meses (91,6%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas da primeira faixa etária em relação às outras duas (**Figura 30**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 28**) e cor ou raça (**Figura 31**).

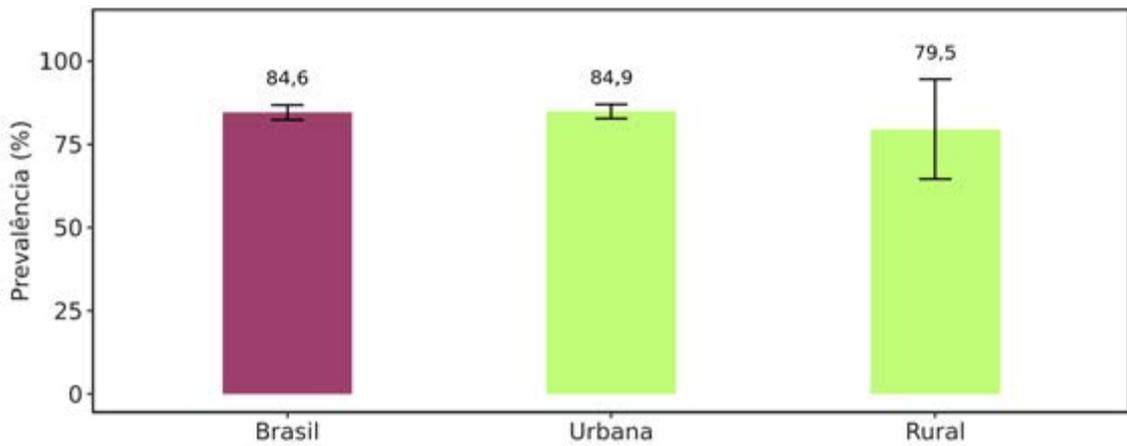
Figura 27. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

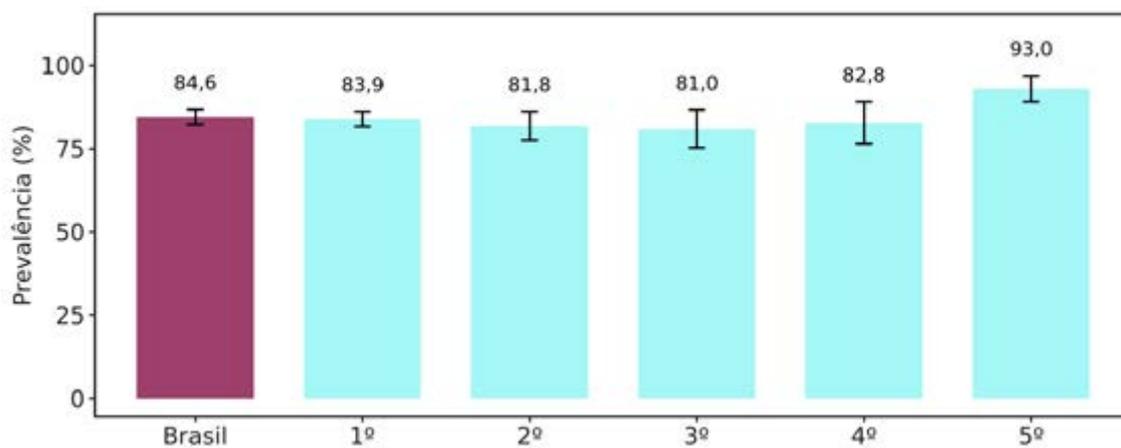
Figura 28. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

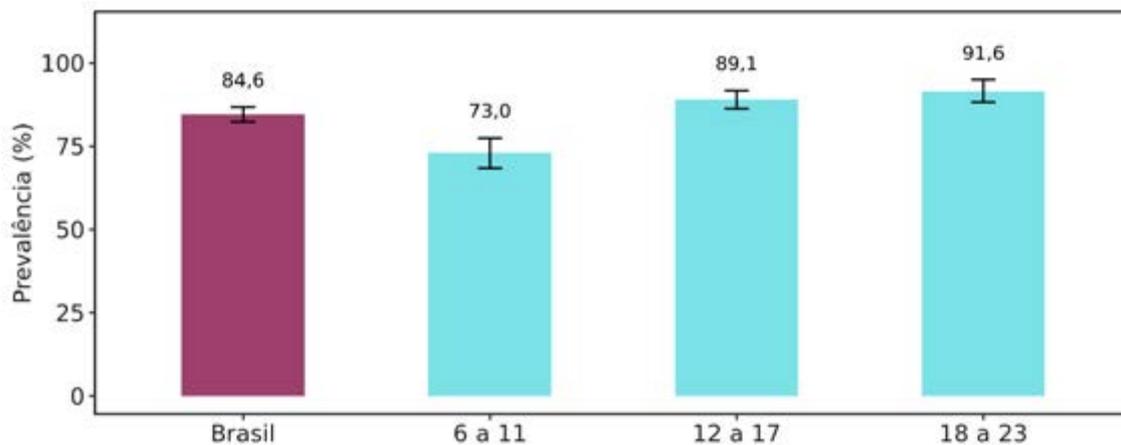
Figura 29. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

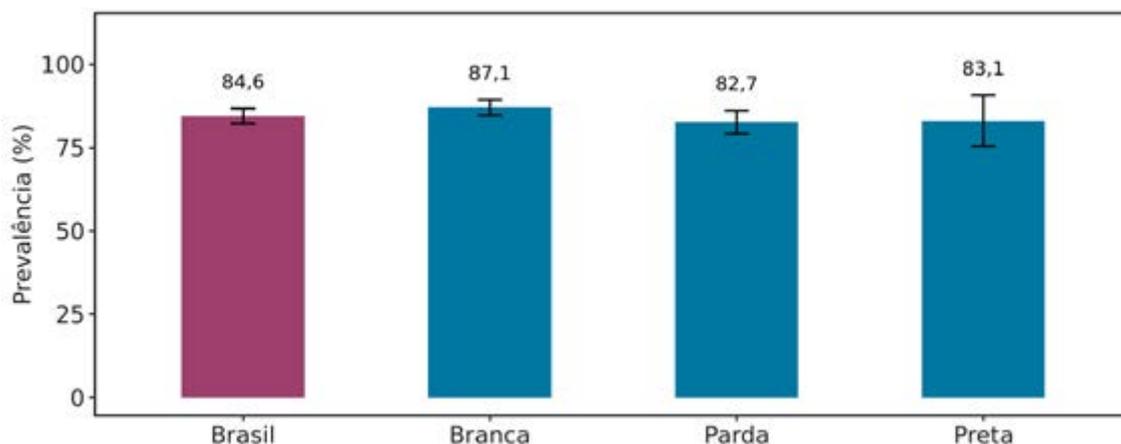
Figura 30. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 31. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.

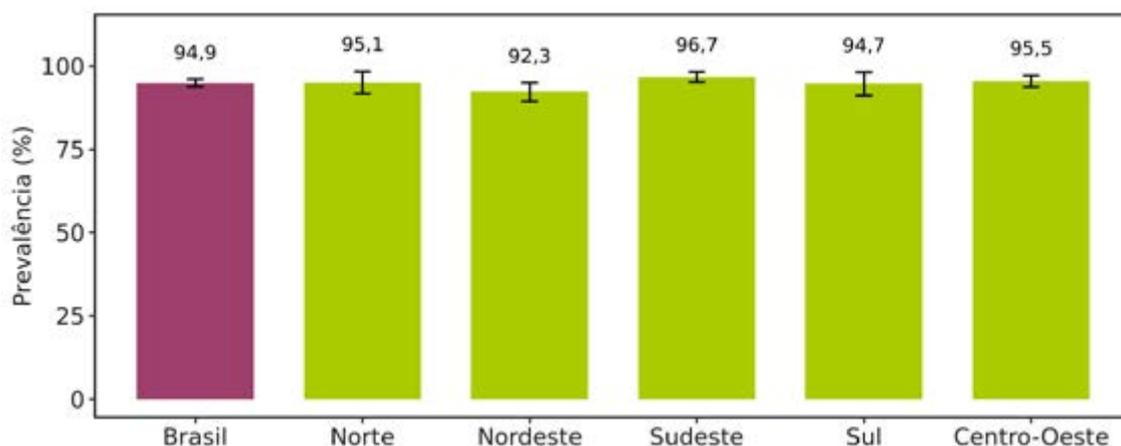


I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

As **Figuras 32 a 35** e a **Tabela B8** apresentam as prevalências de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 94,9%. A menor prevalência foi observada na região Nordeste (92,3%) e a maior, na região Sudeste (96,7%), sendo a diferença estatisticamente significativa (**Figura 32**). Observou-se menor prevalência em crianças classificadas no segundo quinto (93,8%) da distribuição do IEN quando comparada com a do quarto quinto (97,1%), sendo a diferença estatisticamente significativa (**Figura 34**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 33**) e cor ou raça (**Figura 35**).

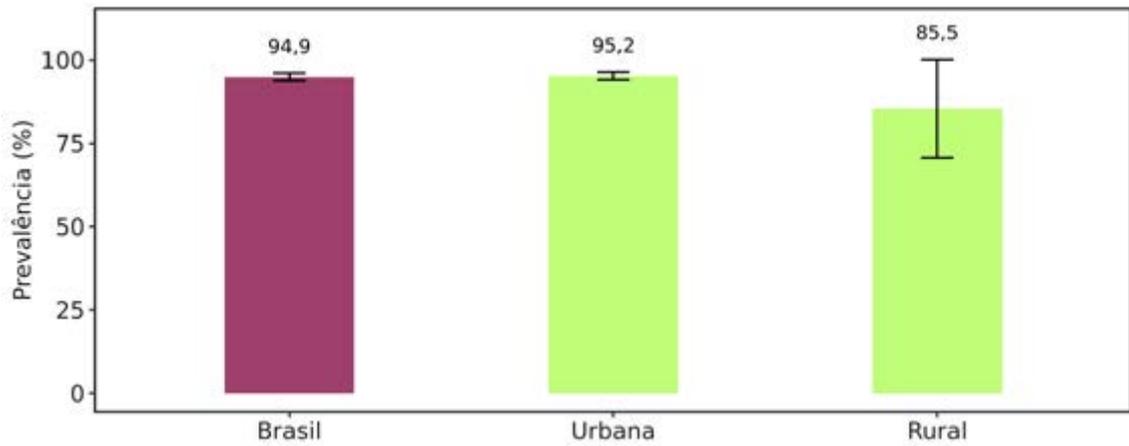
Figura 32. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

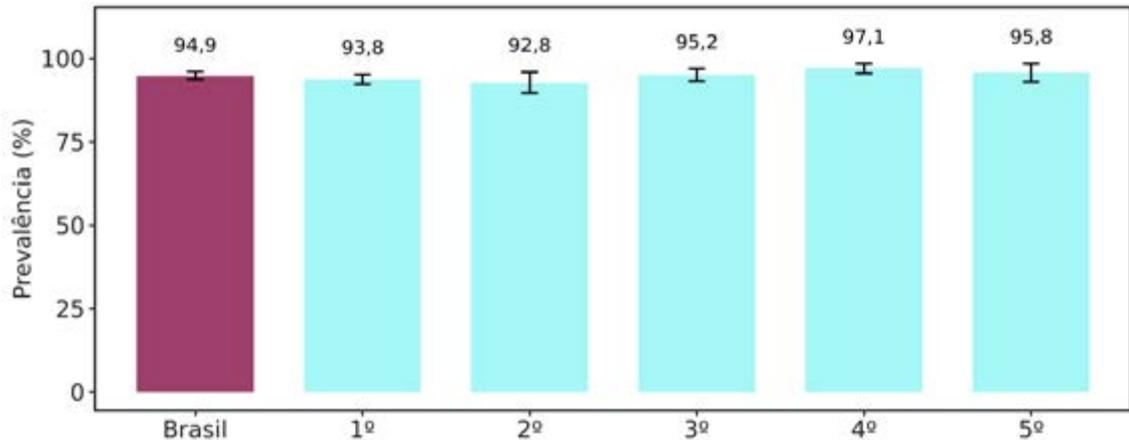
Figura 33. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

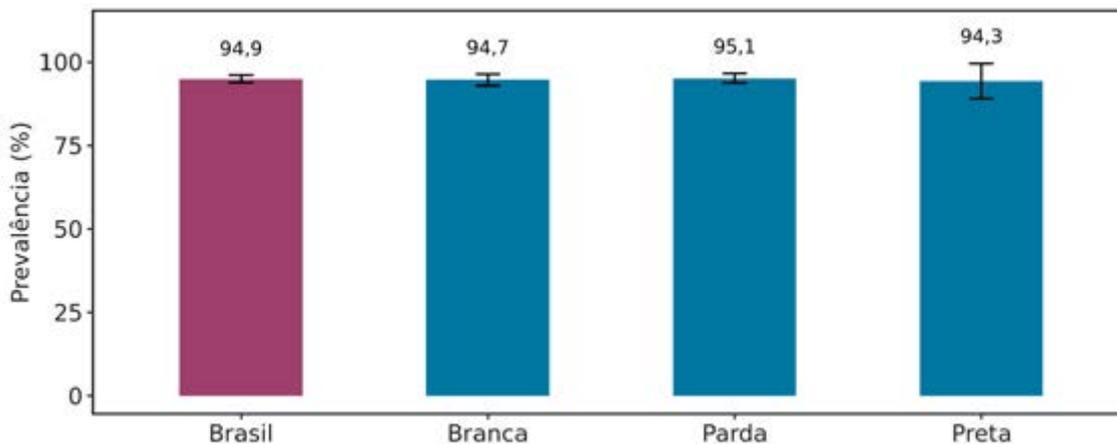
Figura 34. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 35. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

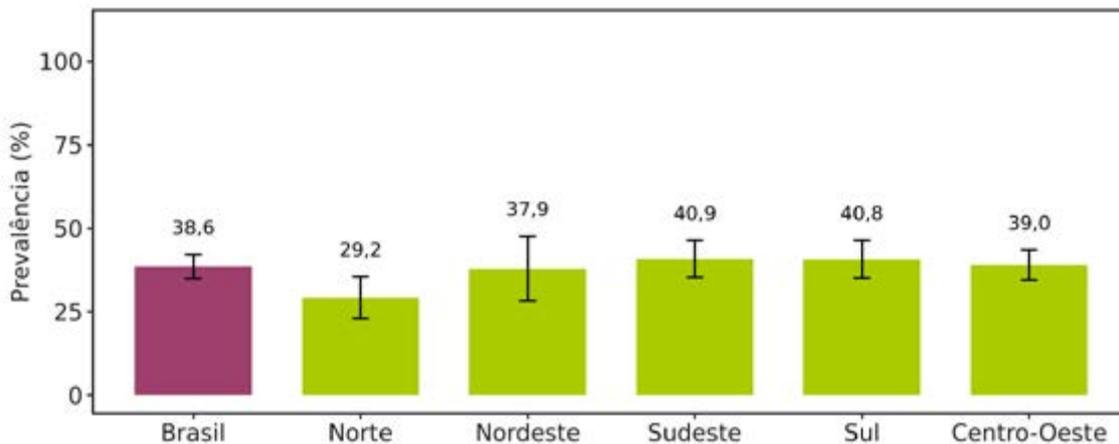
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.4.3 Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A

No Brasil, a prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade foi de 38,6%. A maior prevalência foi observada na região Sudeste (40,9%) e a menor, na região Norte (29,2%), sem diferenças estatisticamente significativas (**Figura 36**). Foi observada diferença significativa entre as prevalências do indicador nos domicílios rurais (17,0%) e urbanos (39,7%) (**Figura 37**). Também foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências do segundo quinto (28,9%) em relação ao quarto (45,5%) e último quintos (48,3%) do IEN (**Figura 38**). A prevalência deste indicador foi menor na faixa etária de 18 a 23 meses (31,4%) quando comparada às das faixas etárias de 6 a 11 meses (42,4%) e 12 a 17 meses (41,9%). Foi observada diferença estatisticamente significativa entre prevalência da faixa de 18 a 23 meses e as demais (**Figura 39**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo cor ou raça (**Figura 40**).

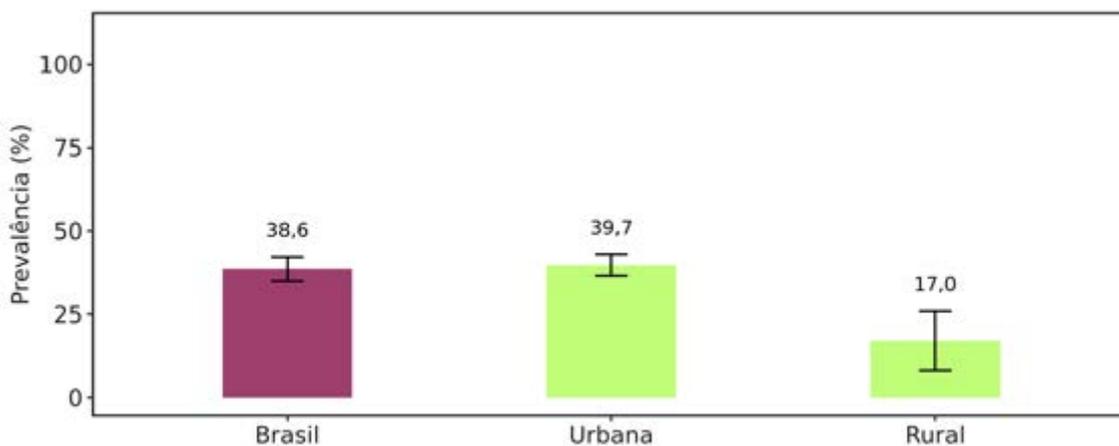
Figura 36. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

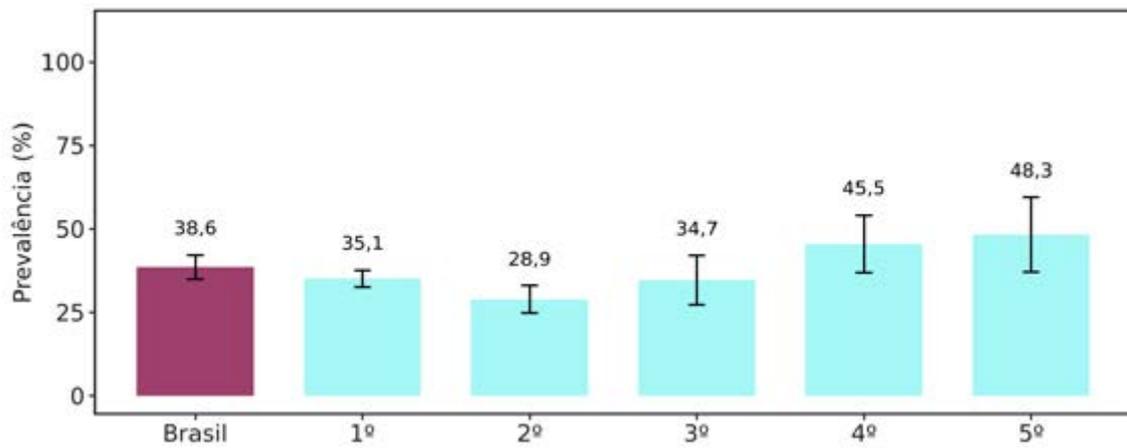
Figura 37. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

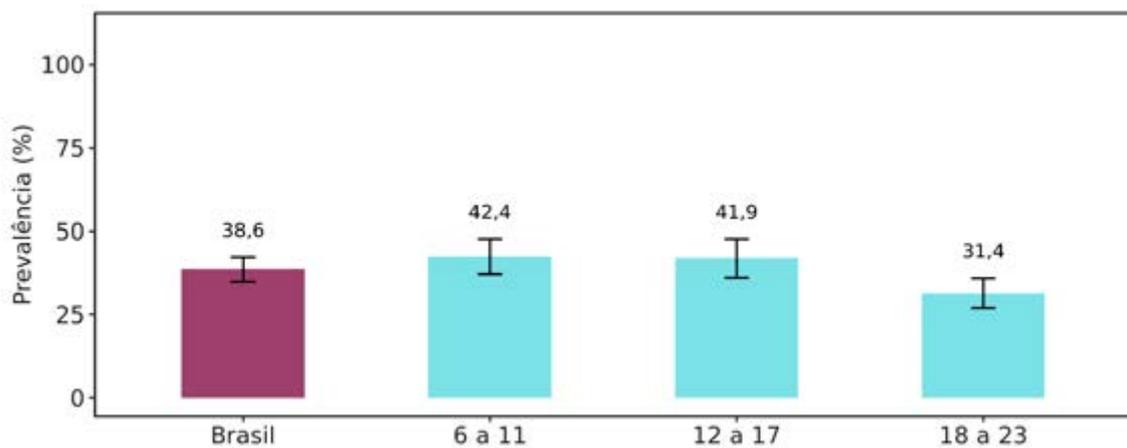
Figura 38. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

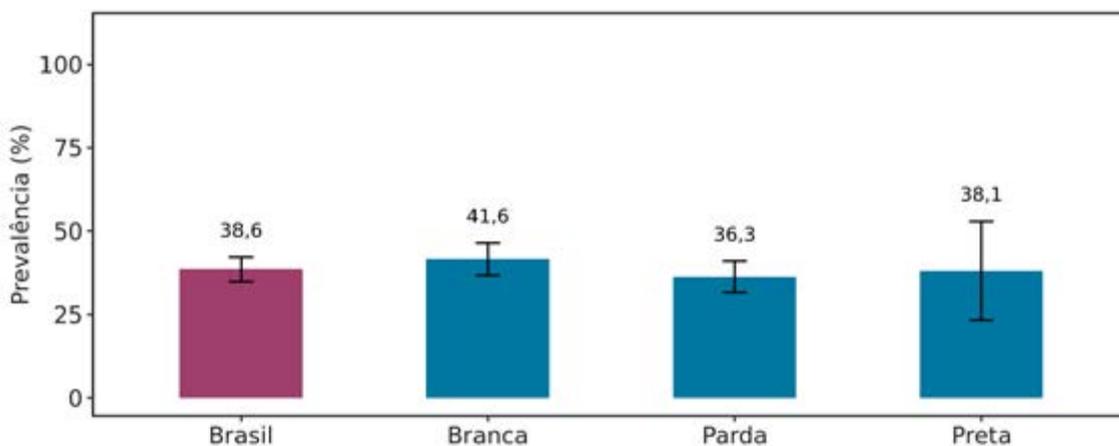
Figura 39. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 40. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

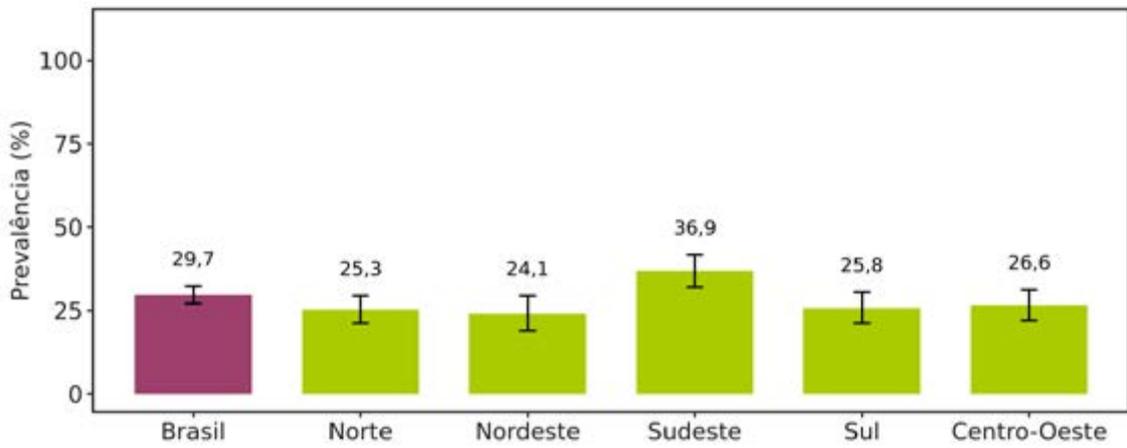
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

No Brasil, a prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade foi de 29,7%. A prevalência na região Sudeste (36,9%) foi estatisticamente maior que as observadas nas demais regiões (**Figura 41**). Foi observada maior prevalência desse indicador entre crianças de domicílios urbanos (30,2%) quando comparada à de crianças em domicílios rurais (14,4%), sendo a diferença estatisticamente significativa (**Figura 42**). Maiores prevalências foram observadas nos quintos superiores de IEN, com diferenças estatisticamente significativas comparando o primeiro quinto (25,0%) com o quarto (34,2%) e último (35,9%) quintos (**Figura 43**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo cor ou raça (**Figura 44**).

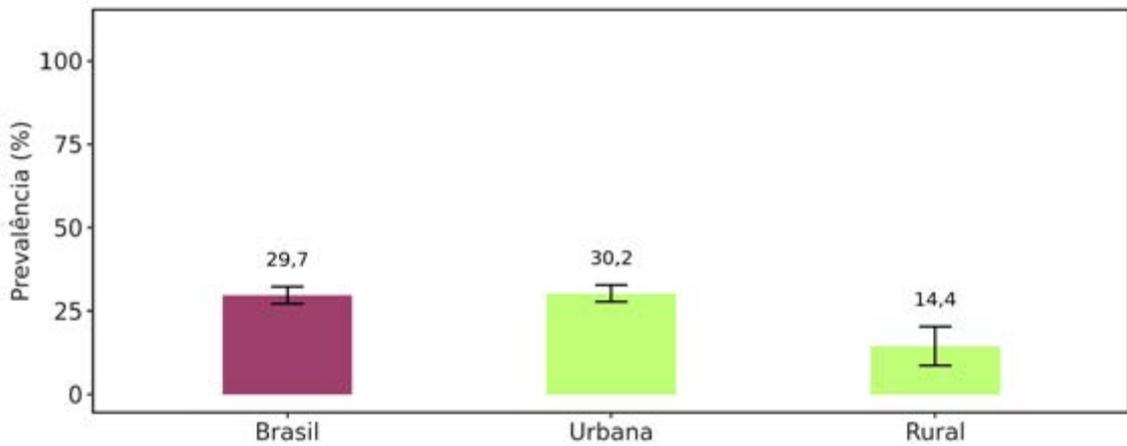
Figura 41. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

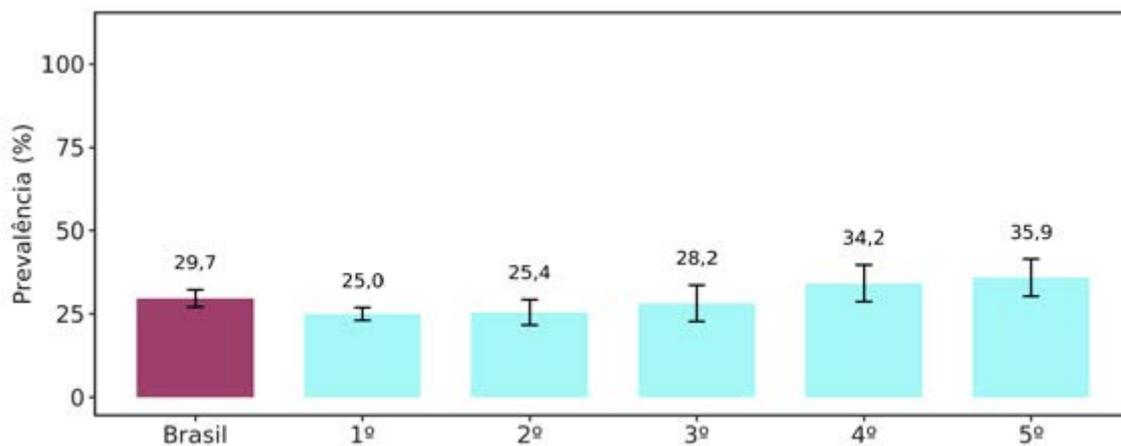
Figura 42. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

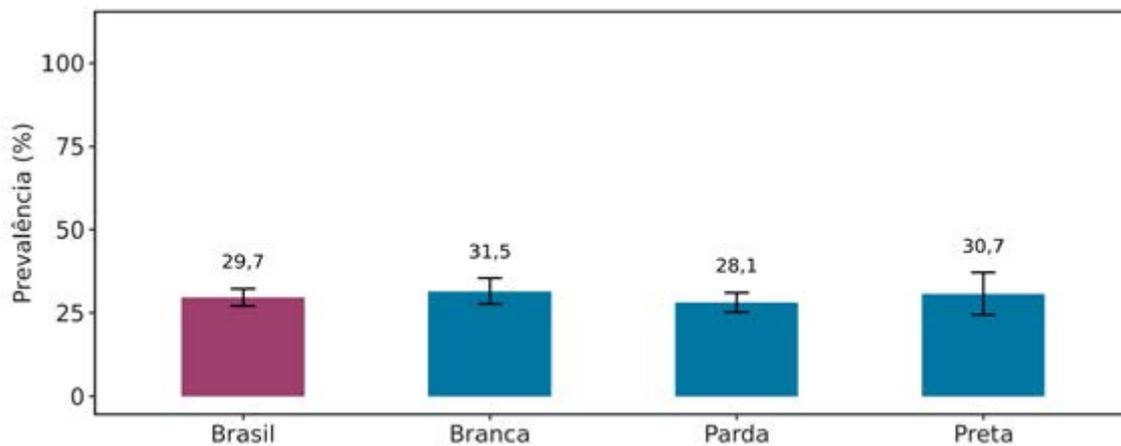
Figura 43. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 44. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

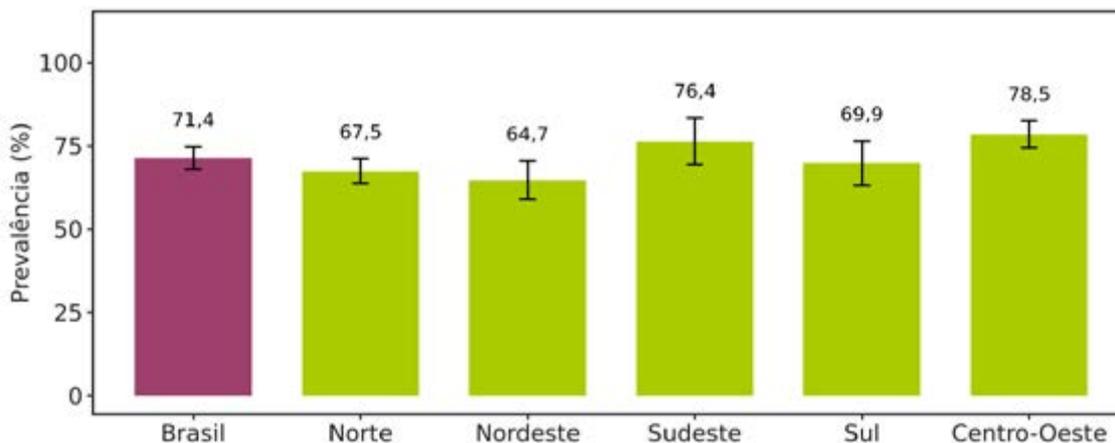
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.4.4 Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes

As Figuras 45 a 49 e a Tabela B11 apresentam as prevalências de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, IEN, faixa etária e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 71,4%. As menores prevalências foram observadas nas regiões Nordeste (64,7%) e Norte (67,5%) e a maior, na região Centro-Oeste (78,5%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas das duas primeiras com a última região (Figura 45). A prevalência deste indicador foi maior no último quinto (83,1%) da distribuição do IEN do que a do primeiro (71,1%), segundo (69,6%) e terceiro (64,0%) quintos, sendo as diferenças estatisticamente significativas (Figura 47). A prevalência de consumo desses alimentos foi estatisticamente maior quanto maior a faixa etária: 53,5% entre crianças de 6 a 11 meses, 79,3% entre aquelas de 12 a 17 meses e 81,3% entre as de 18 a 23 meses (Figura 48). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 46) e cor ou raça (Figura 49).

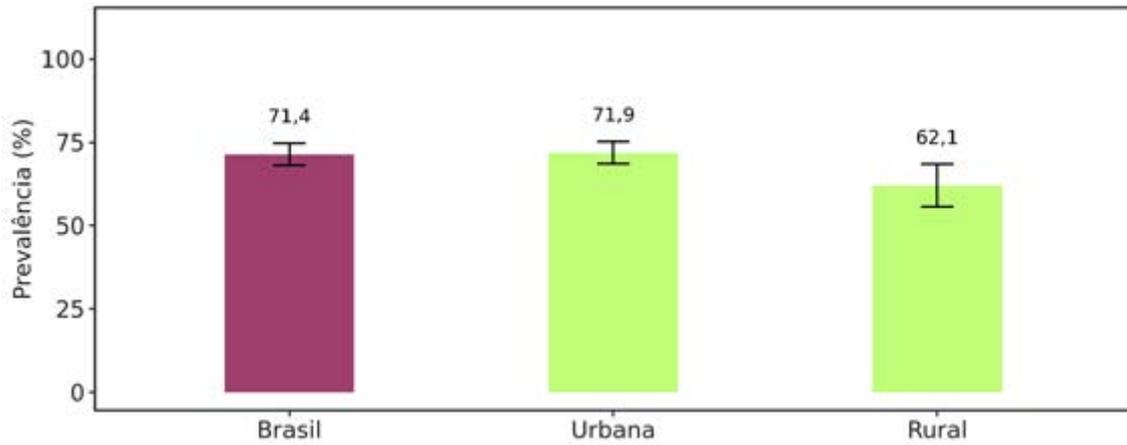
Figura 45. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

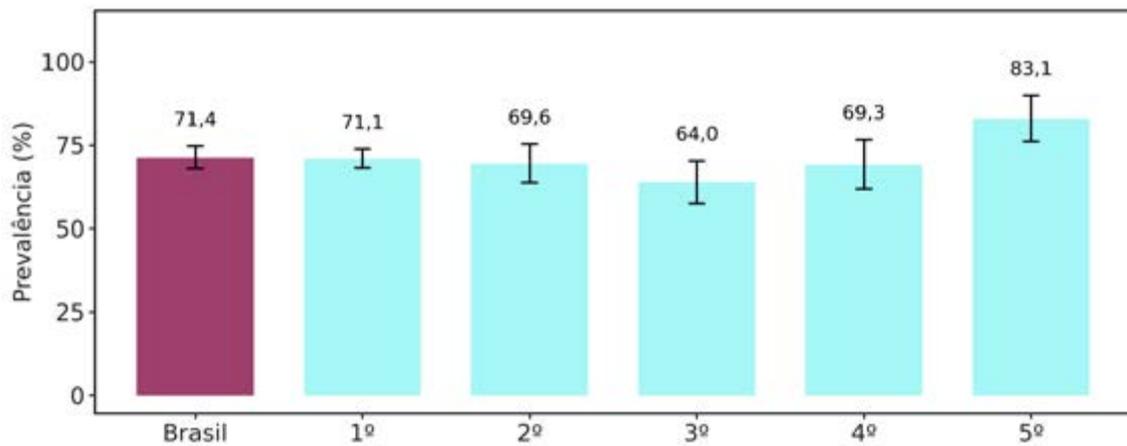
Figura 46. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

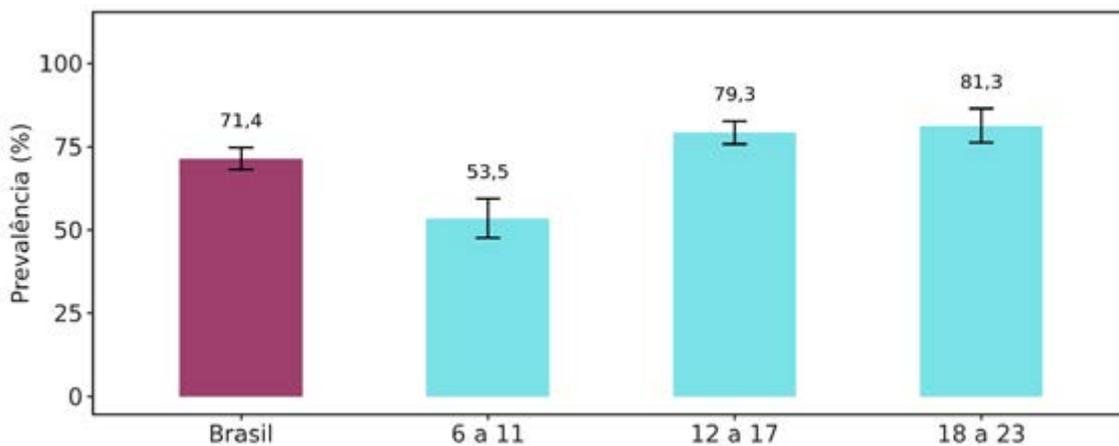
Figura 47. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

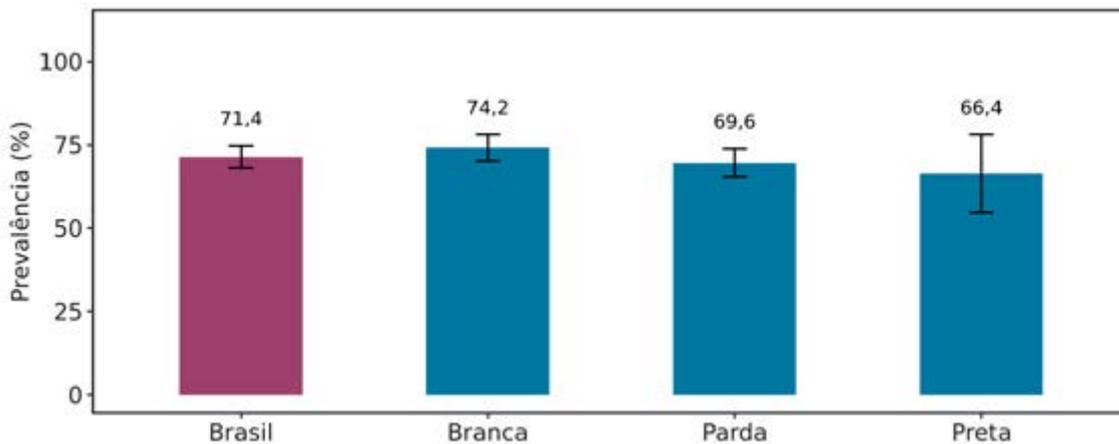
Figura 48. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 49. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

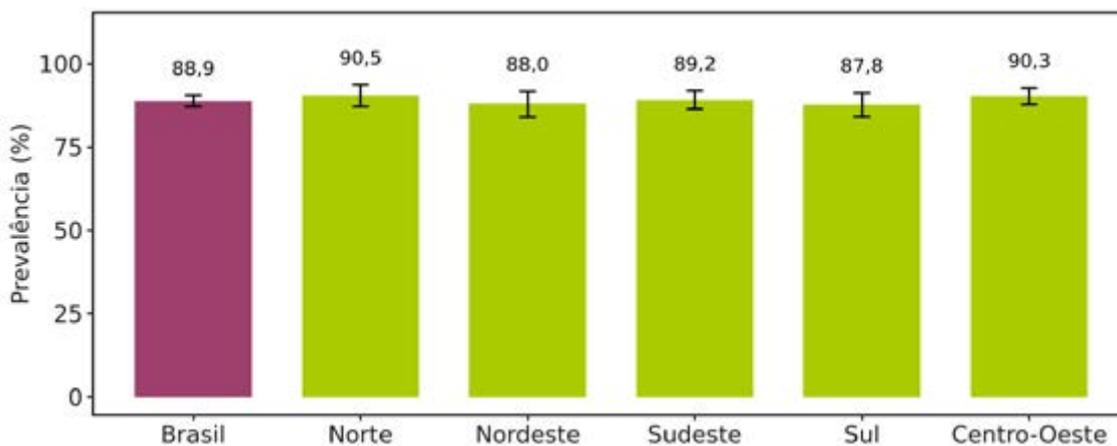
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

No Brasil, a prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade foi de 88,9% e não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo macrorregião (Figura 50), situação do domicílio (Figura 51), IEN (Figura 52) e cor ou raça (Figura 53).

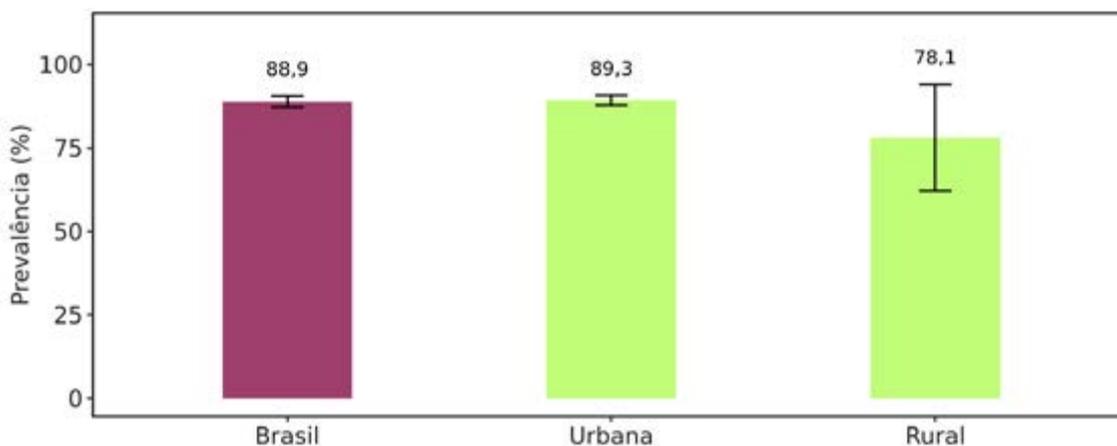
Figura 50. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

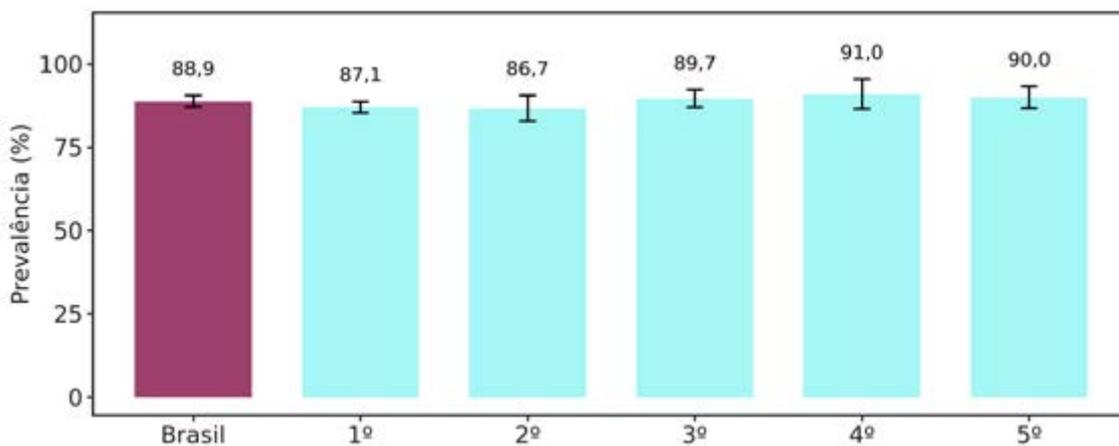
Figura 51. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

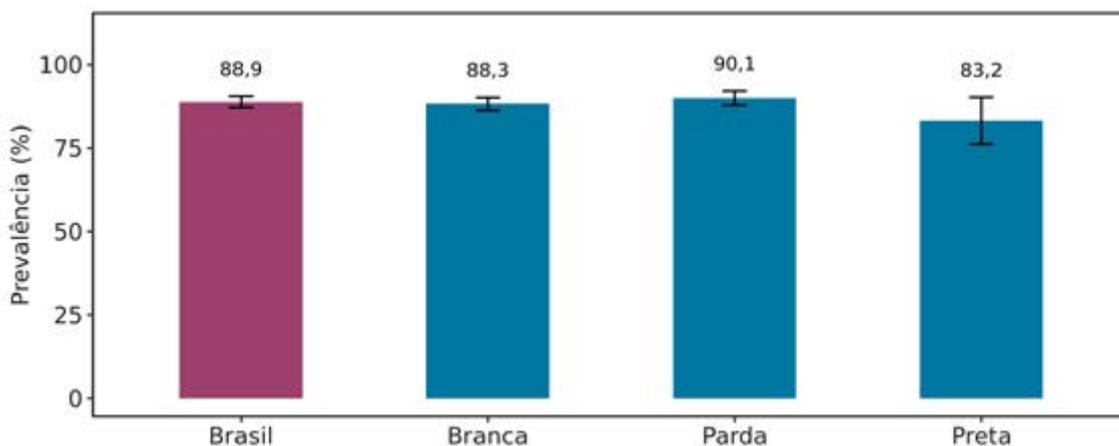
Figura 52. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 53. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

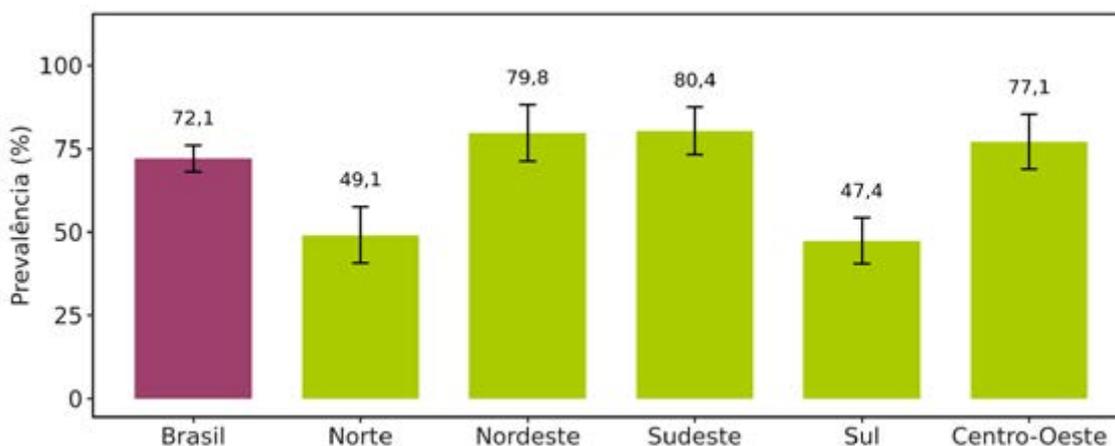
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.4.5 Prevalência de consumo de água pura

As Figuras 54 a 58 e a Tabela B13 apresentam as prevalências de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, IEN, faixa etária e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 72,1%. As menores prevalências foram nas regiões Sul (47,4%) e Norte (49,1%), e as maiores, nas regiões Sudeste (80,4%), Nordeste (79,8%) e Centro-Oeste (77,1%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas das duas primeiras com as três últimas regiões (Figura 54). A prevalência deste indicador foi maior no quinto superior (87,9%) da distribuição do IEN, sendo observadas diferenças estatisticamente significativas comparando o último quinto com os três primeiros (Figura 56). Foram menores as prevalências entre as crianças de 18 a 23 meses de idade, ainda que não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas em relação às das demais faixas etárias (Figura 57). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 55) e cor ou raça (Figura 58).

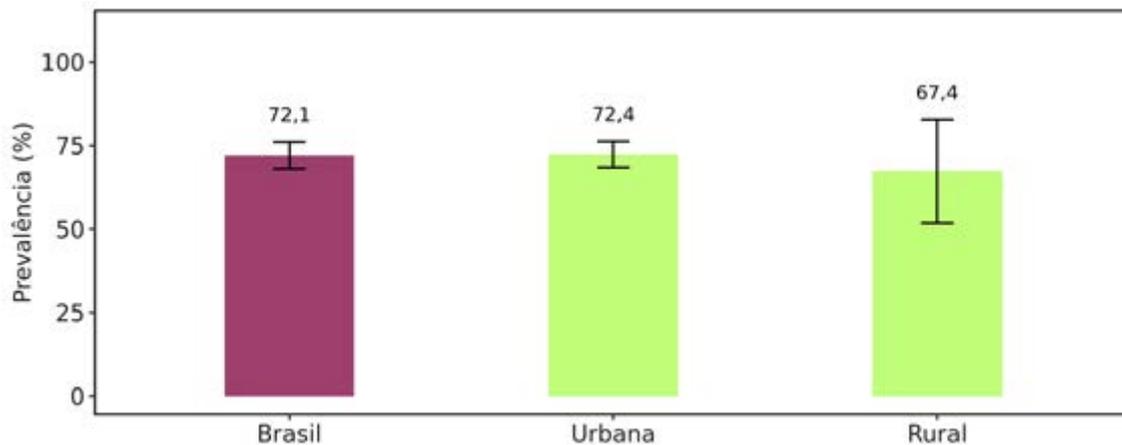
Figura 54. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

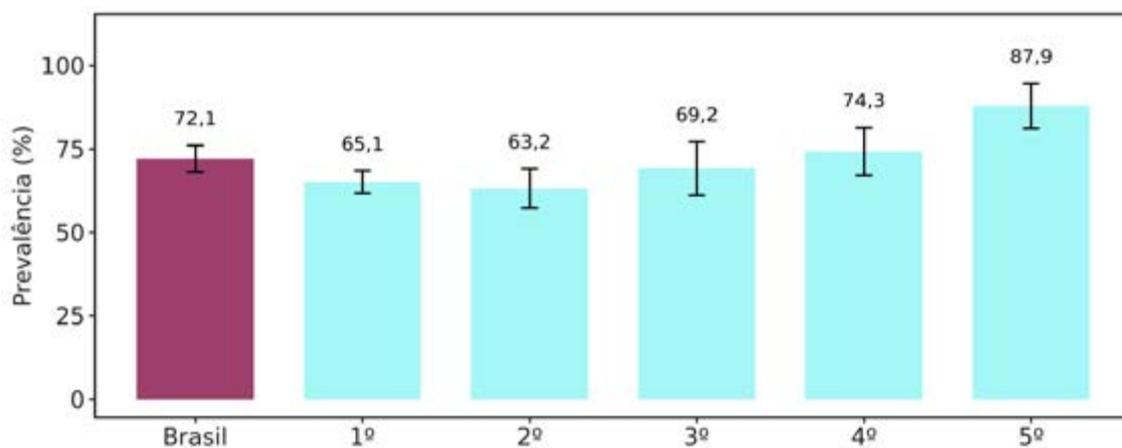
Figura 55. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

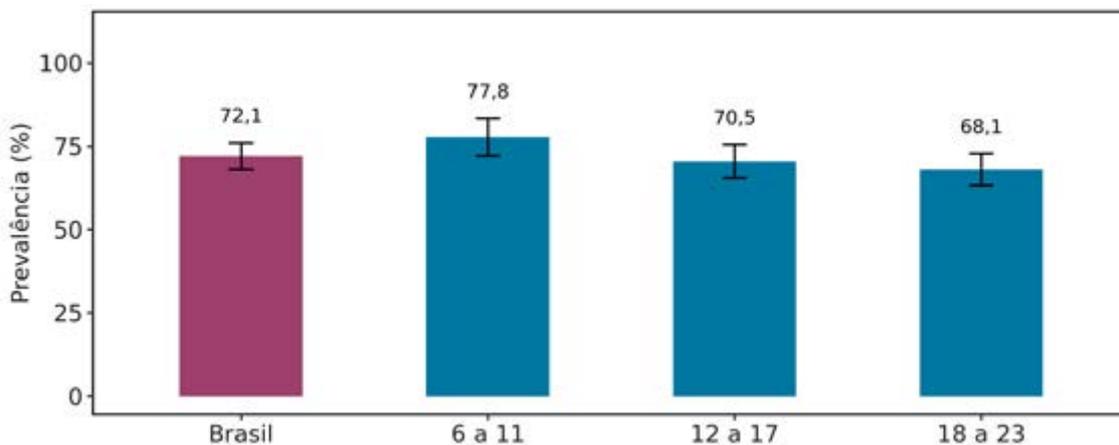
Figura 56. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

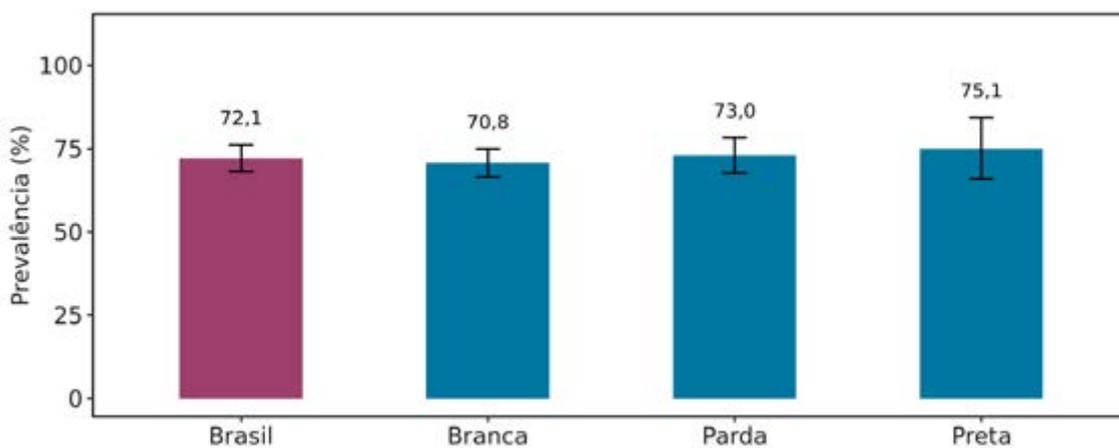
Figura 57. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 58. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

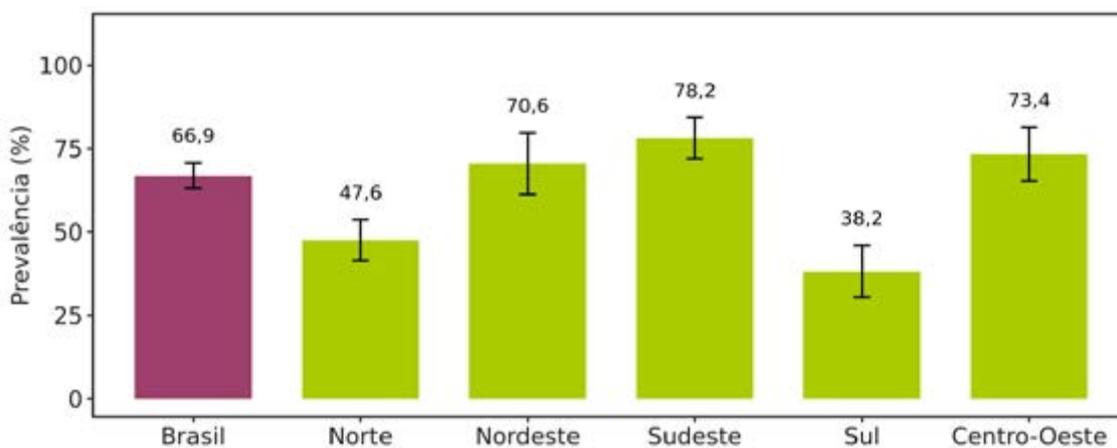
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

As Figuras 59 a 62 e a Tabela B14 apresentam as prevalências de consumo de água entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 66,9%. As menores prevalências foram encontradas nas regiões Sul (38,2%) e Norte (47,6%), e as maiores, nas regiões Sudeste (78,2%), Centro-Oeste (73,4%) e Nordeste (70,6%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas das duas primeiras com as três últimas regiões (Figura 59). A prevalência deste indicador foi maior no último quinto (78,0%) da distribuição do IEN, sendo observadas diferenças estatisticamente significativas dos três primeiros com o último quinto (Figura 61). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 60) e cor ou raça (Figura 62).

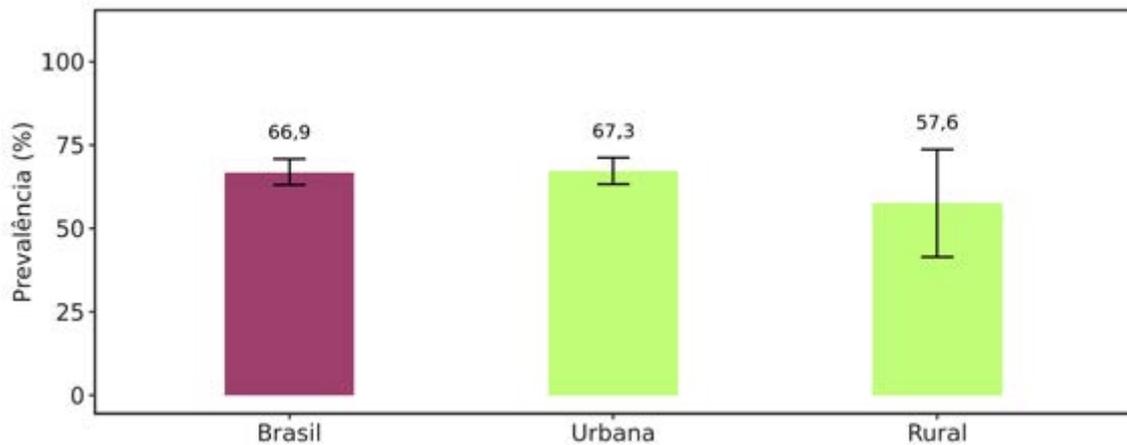
Figura 59. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

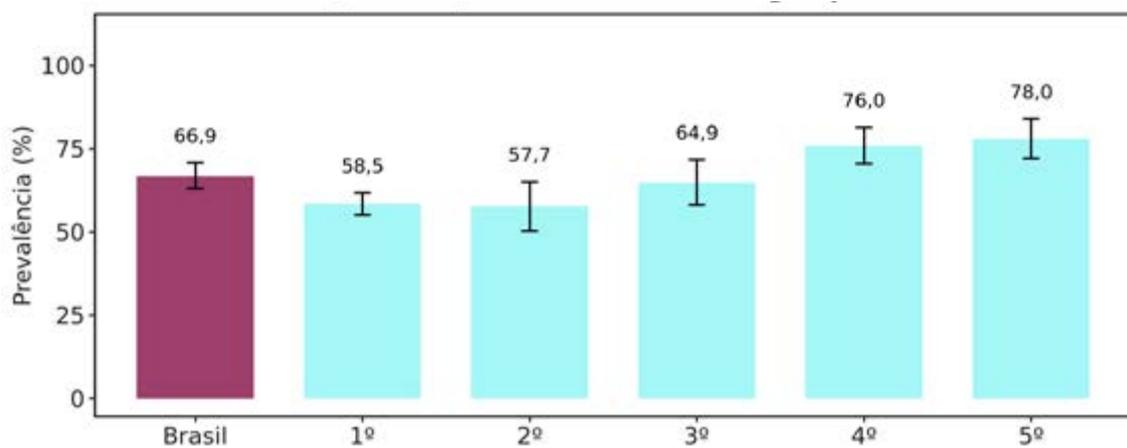
Figura 60. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

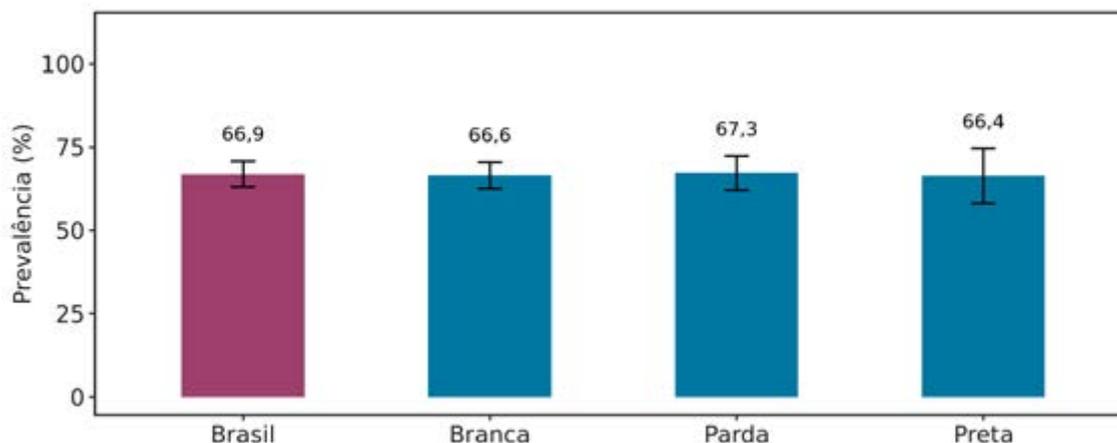
Figura 61. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 62. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

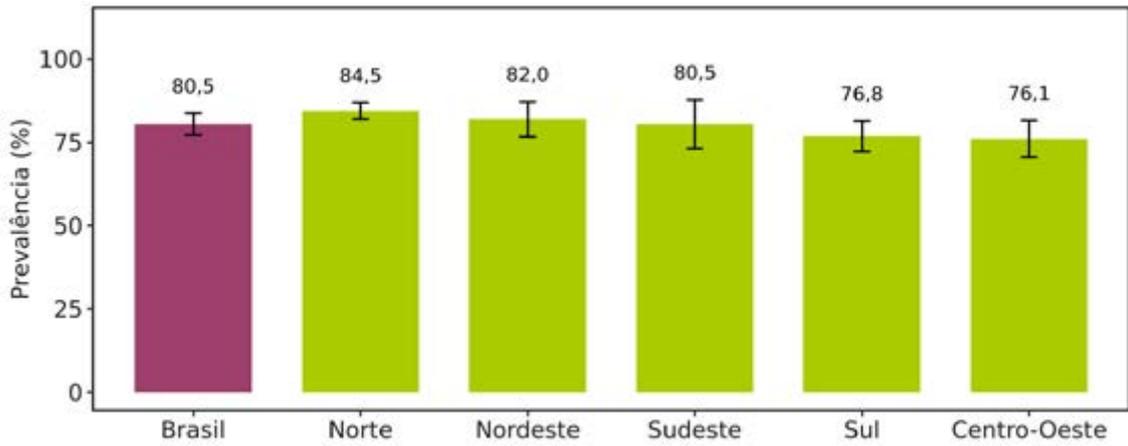
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.5 Prevalência dos indicadores de qualidade da alimentação – marcadores de alimentação não saudável

4.5.1 Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados

No Brasil, a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade foi de 80,5%. A prevalência desse indicador na região Norte (84,5%) foi maior que a das demais regiões, e com diferença estatisticamente significativa em relação à da região Centro-Oeste (76,1%) (**Figura 63**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas segundo situação do domicílio (**Figura 64**) e IEN (**Figura 65**). A prevalência deste indicador foi estatisticamente menor na faixa etária de 6 a 11 meses (66,3%) quando comparada à das faixas de 12 a 17 meses (84,1%) e 18 a 23 meses (91,0%) (**Figura 66**). A prevalência deste indicador foi mais elevada em crianças de cor preta (85,7%) quando comparada com as de cor ou raça branca (77,9%) e parda (81,8%), mas não foram observadas diferenças estatisticamente significativas (**Figura 67**).

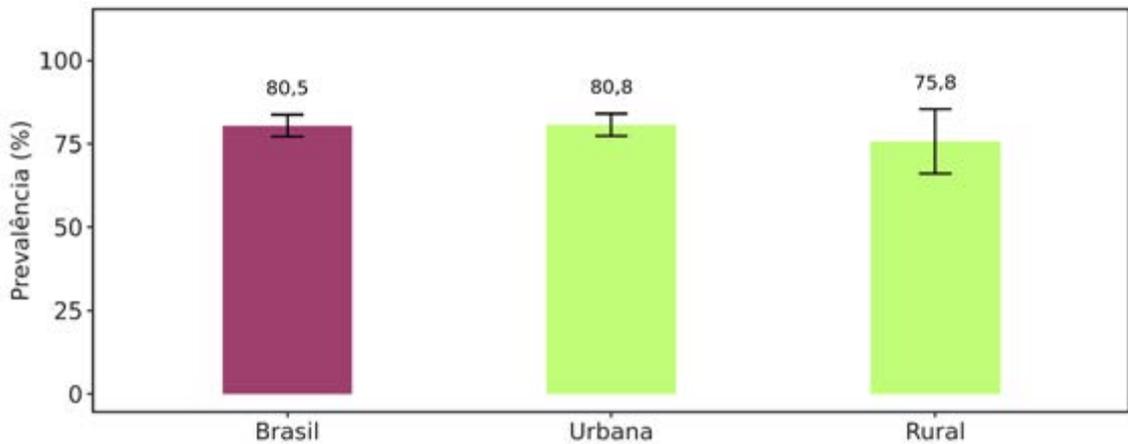
Figura 63. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

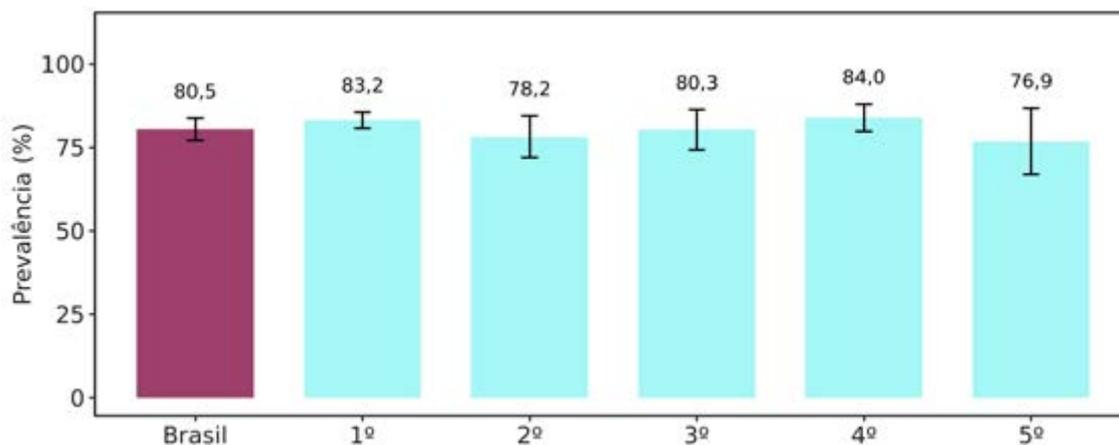
Figura 64. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

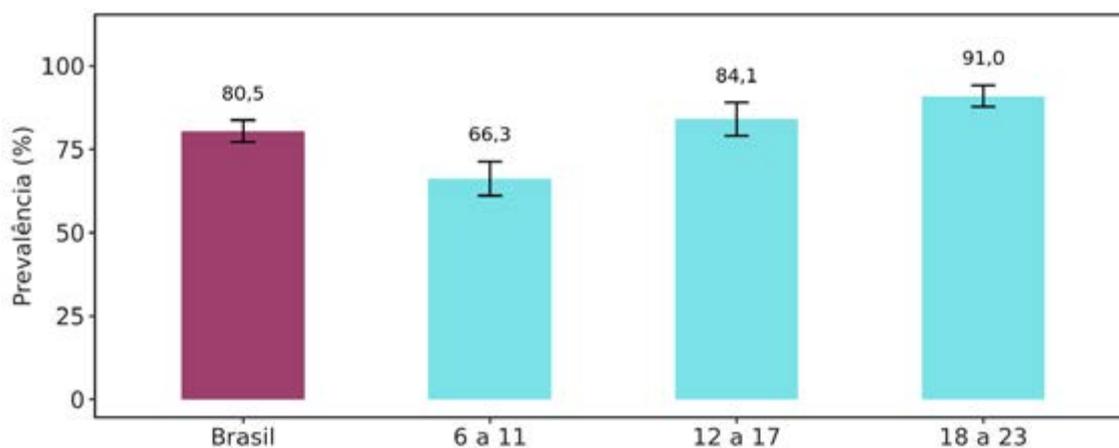
Figura 65. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

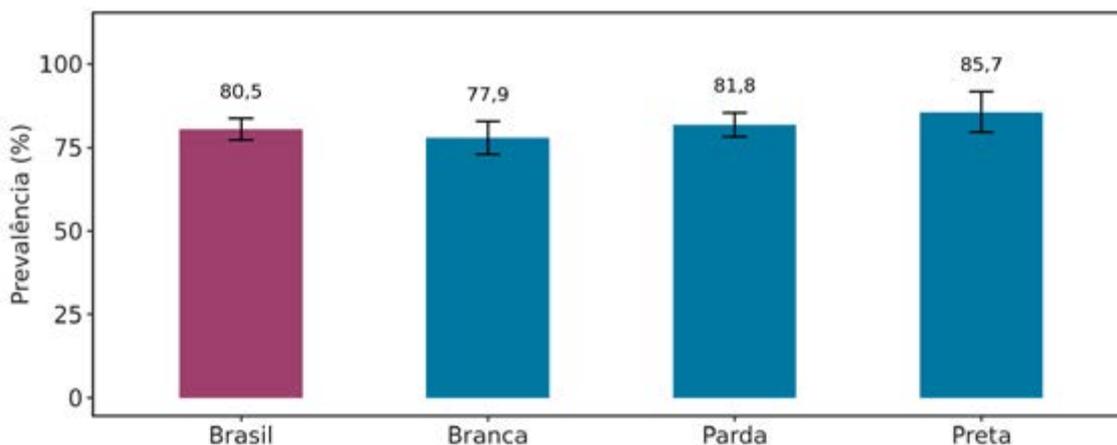
Figura 66. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 67. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

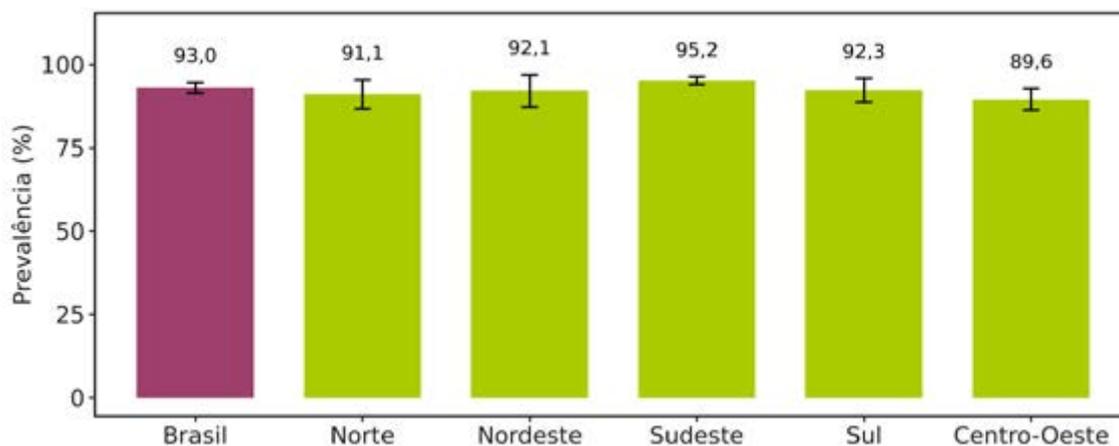
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

No Brasil, a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade foi de 93,0%, maior na região Sudeste (95,2%) e menor no Centro-Oeste (89,6%), sendo essa diferença estatisticamente significativa (**Figura 68**). A prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, segundo quintos do IEN, foi de 91,3% no primeiro e de 95,6% no quarto quinto do IEN, sendo essa diferença estatisticamente significativa (**Figura 70**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 69**) e cor ou raça (**Figura 71**).

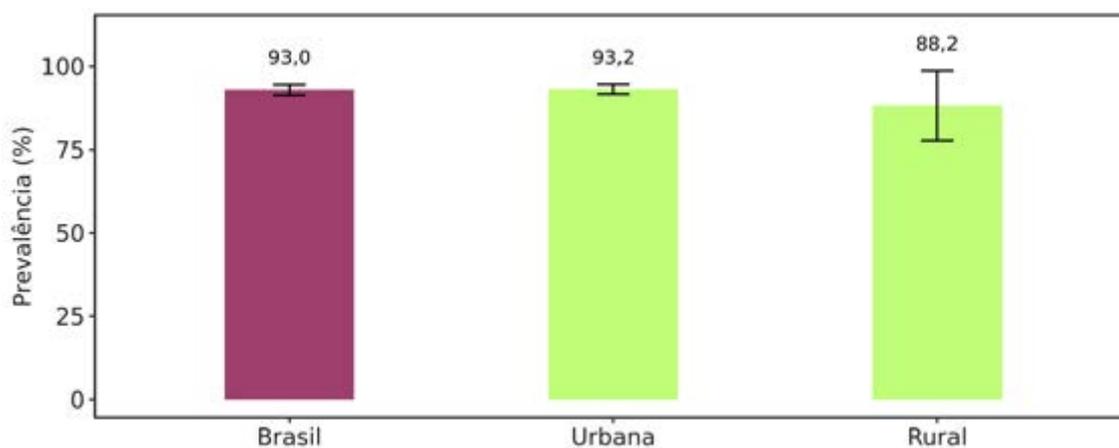
Figura 68. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

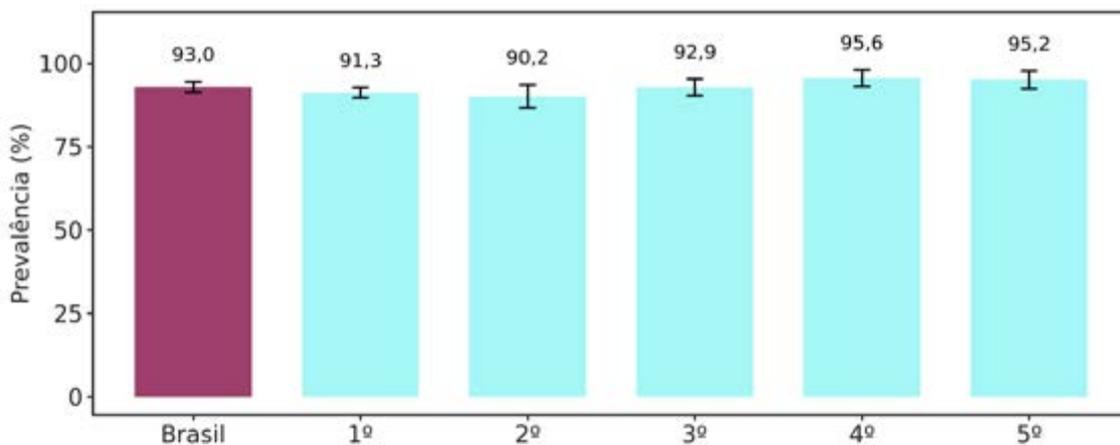
Figura 69. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

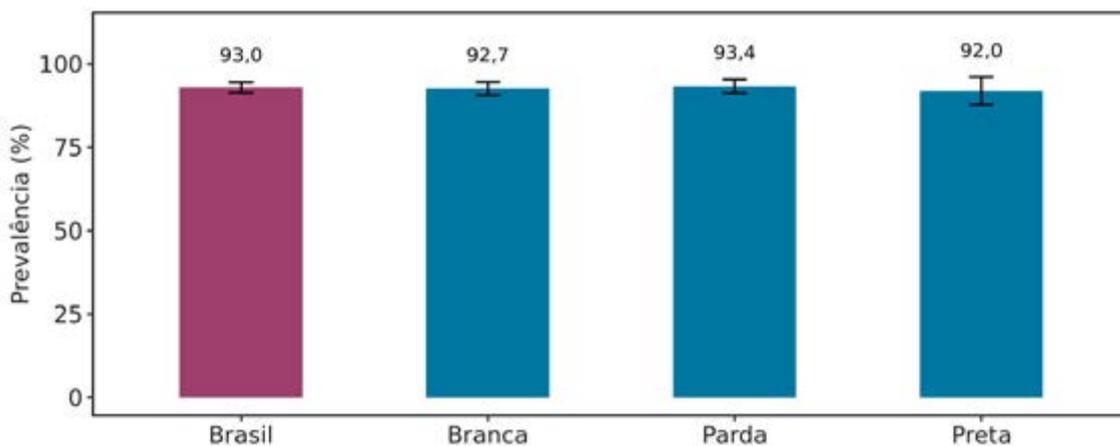
Figura 70. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 71. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

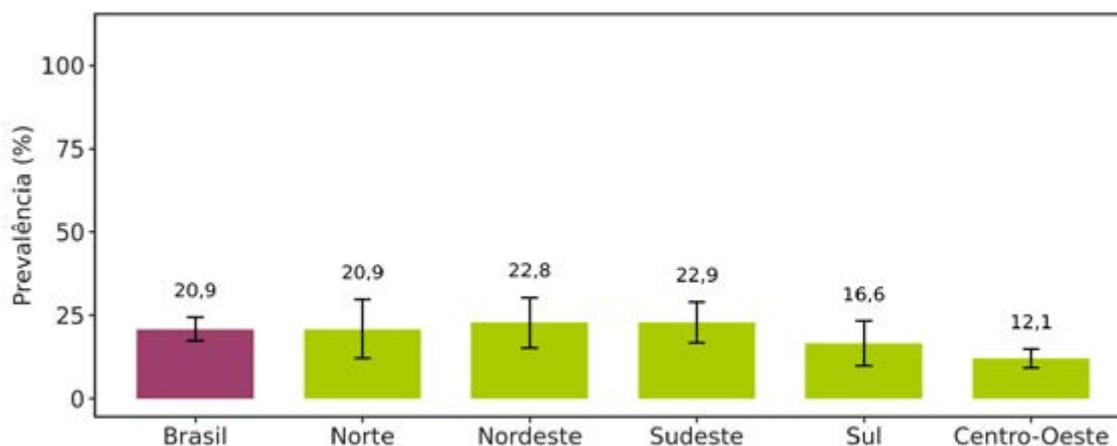
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.5.2 Prevalência de consumo de temperos industrializados

As Figuras 72 a 76 e a Tabela B17 apresentam as prevalências de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN, faixa etária e cor ou raça. A prevalência desse indicador no Brasil foi de 20,9%. A prevalência na região Centro-Oeste (12,1%) foi estatisticamente menor comparada às observadas nas regiões Sudeste (22,9%) e Nordeste (22,8%) (Figura 72). A prevalência observada no último quinto do IEN (11,3%) foi menor quando comparada às do primeiro (19,7%), terceiro (27,0%) e quarto (24,9%) quintos (diferença estatisticamente significativa) (Figura 74). Na faixa etária de 6 a 11 meses a prevalência foi menor (14,5%) do que as observadas nas faixas de 12 a 17 meses (23,4%) e 18 a 23 meses (24,6%), sendo as diferenças estatisticamente significativas somente entre a primeira e a terceira faixa (Figura 75). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 73) e cor ou raça (Figura 76).

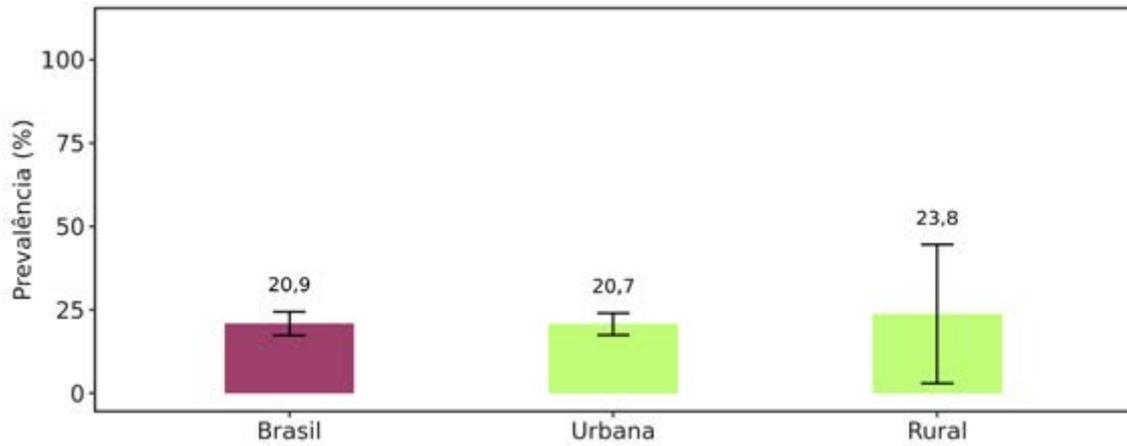
Figura 72. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

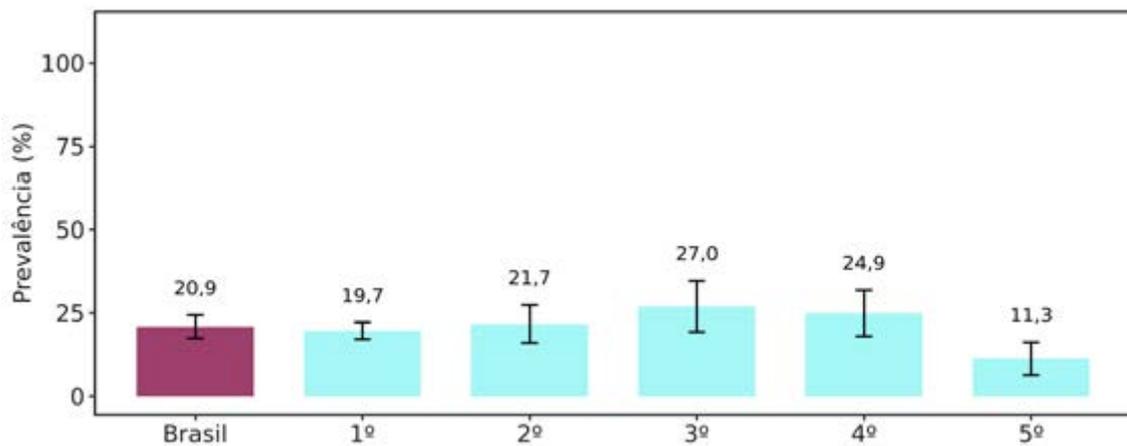
Figura 73. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

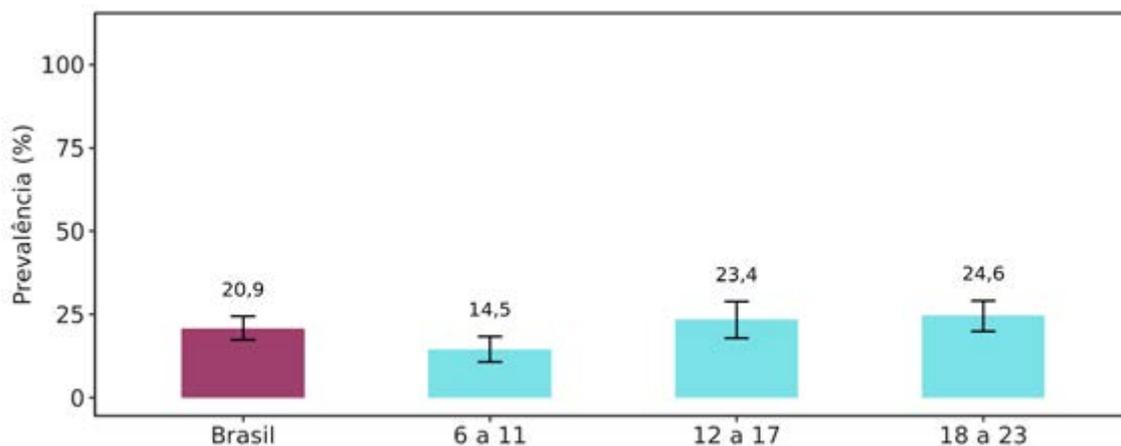
Figura 74. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

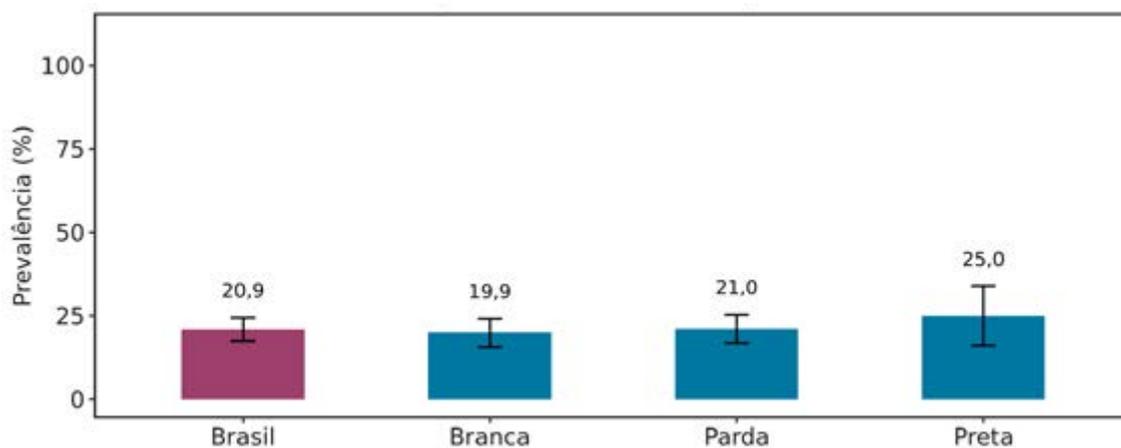
Figura 75. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 76. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

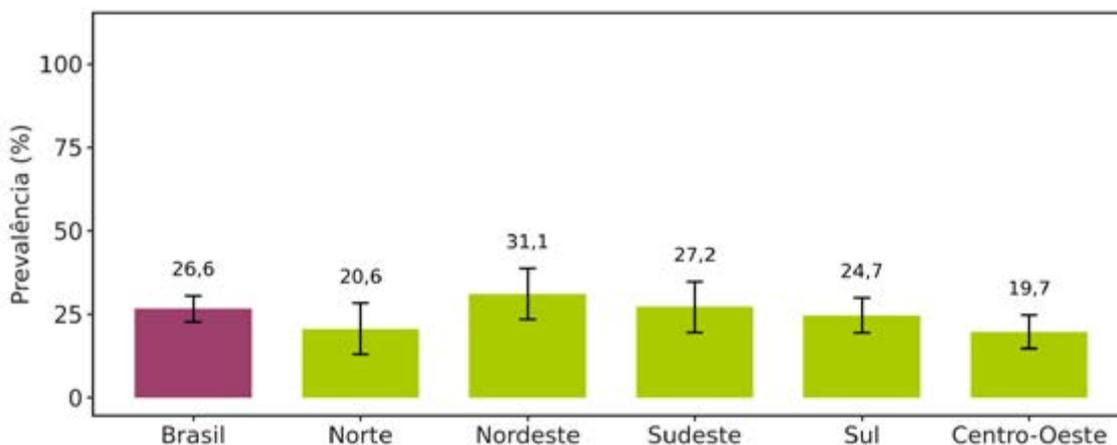
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

A prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade no Brasil foi de 20,9%. As maiores prevalências foram observadas nas regiões Nordeste (31,1%) e Sudeste (27,2%), e as menores, nas regiões Centro-Oeste (19,7%) e Norte (20,6%), sem diferenças estatisticamente significativas (Figura 77). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 78), IEN (Figura 79) e cor ou raça (Figura 80).

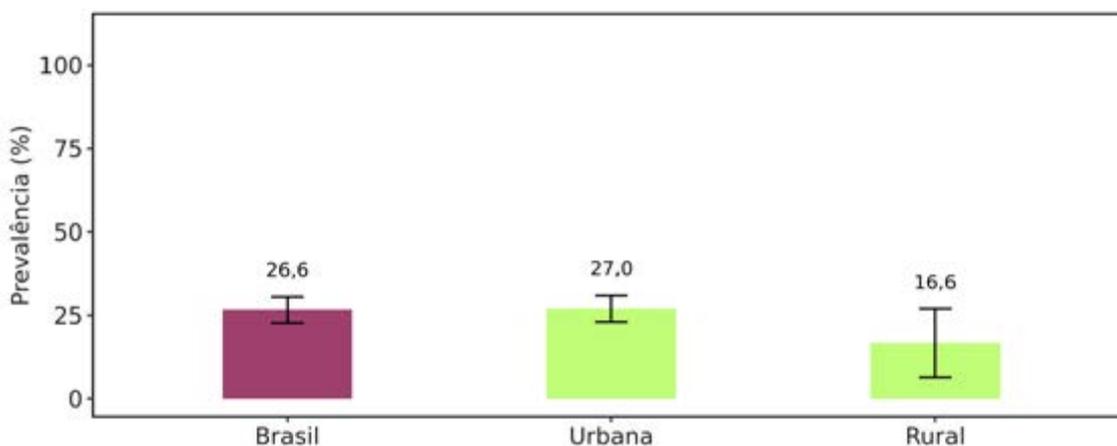
Figura 77. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

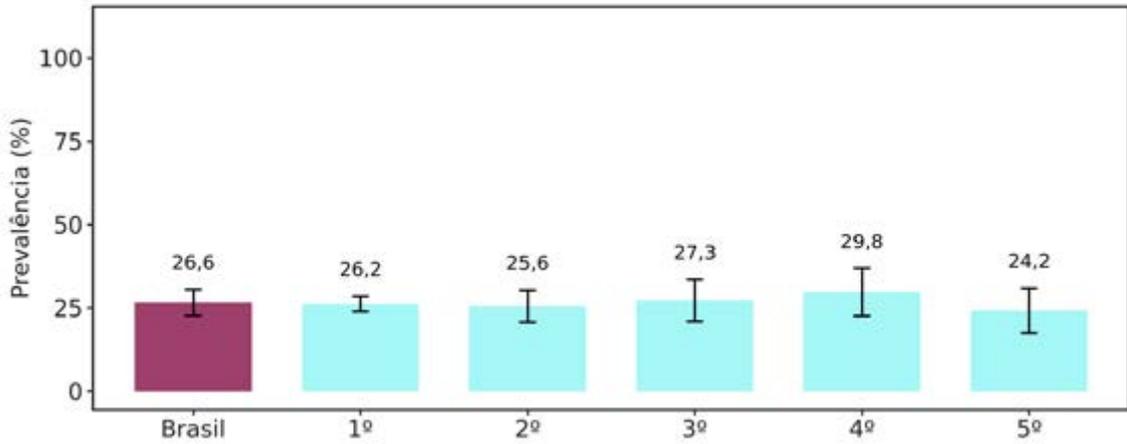
Figura 78. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

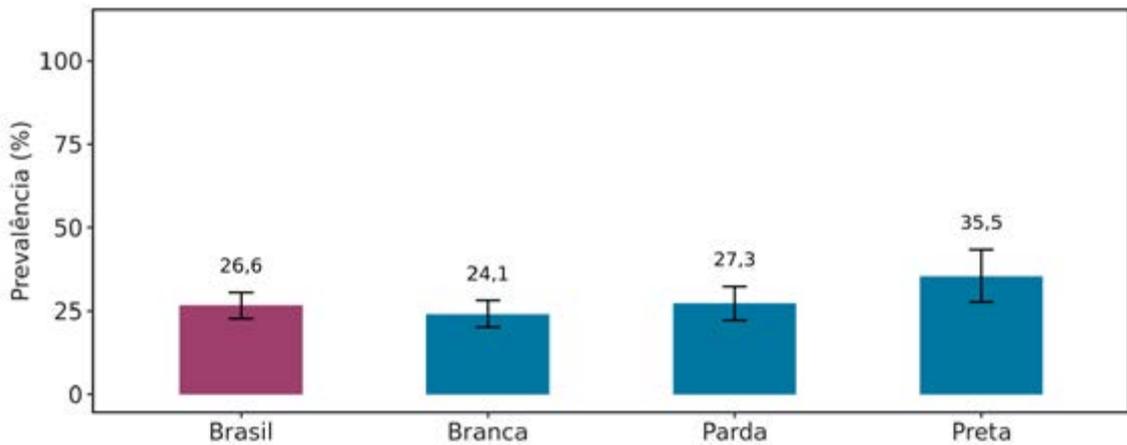
Figura 79. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 80. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

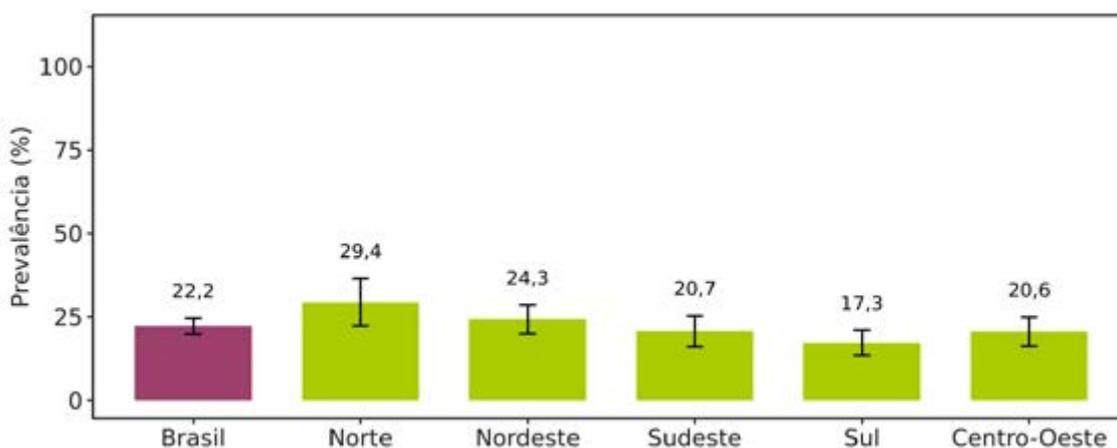
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.5.3 Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças

No Brasil, a prevalência do não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade foi de 22,2%. A maior prevalência foi observada na região Norte (29,4%) e a menor, na região Sul (17,3%), sendo a diferença estatisticamente significativa (Figura 81). Foi observada diferença estatisticamente significativa entre as prevalências desse indicador nos domicílios urbanos (21,8%) e rurais (30,4%) (Figura 82). Houve um gradiente entre as prevalências segundo quintos da distribuição do IEN, com valores mais baixos nos quintos superiores. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas quando comparados os três primeiros quintos com o último quinto, e os dois primeiros com o quarto quinto (Figura 83). A prevalência de não consumo de frutas e hortaliças foi estatisticamente menor entre as crianças de 12 a 17 meses (18,6%) em comparação com as de 6 a 11 meses (25,0%) (Figura 84). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo cor ou raça (Figura 85).

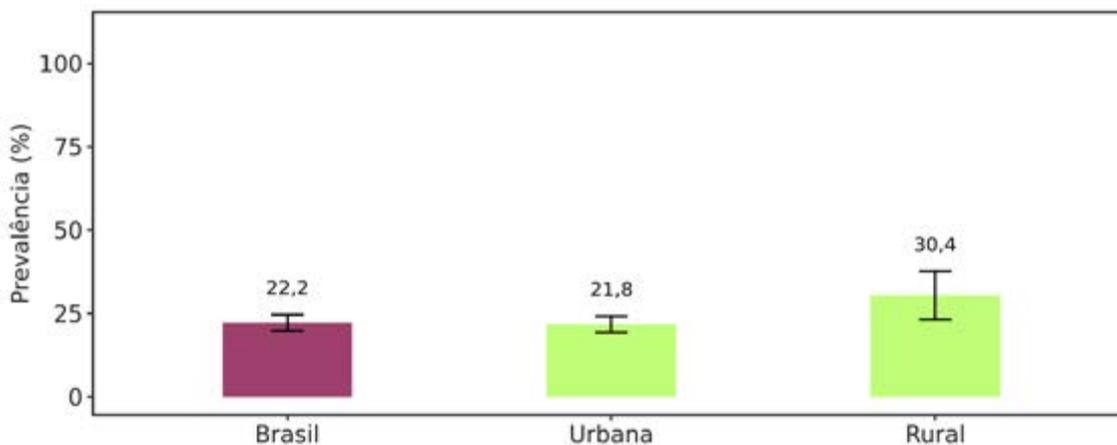
Figura 81. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

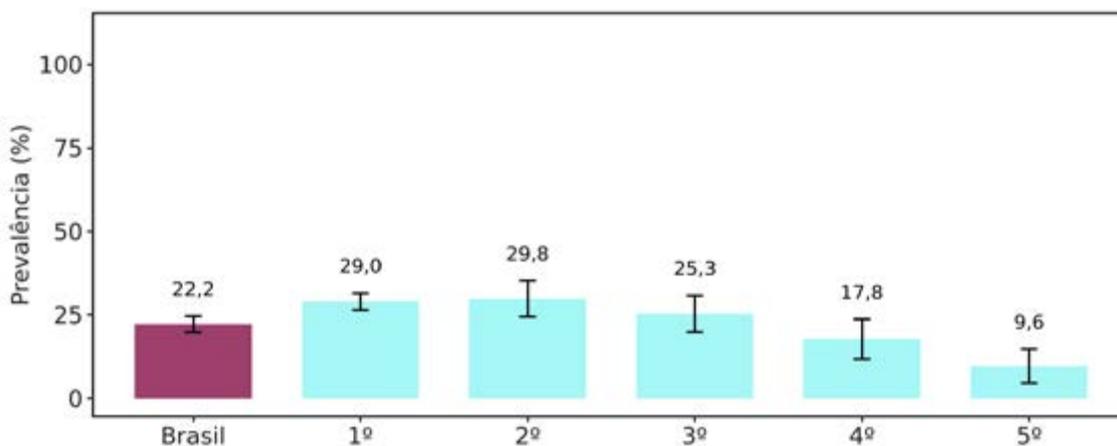
Figura 82. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

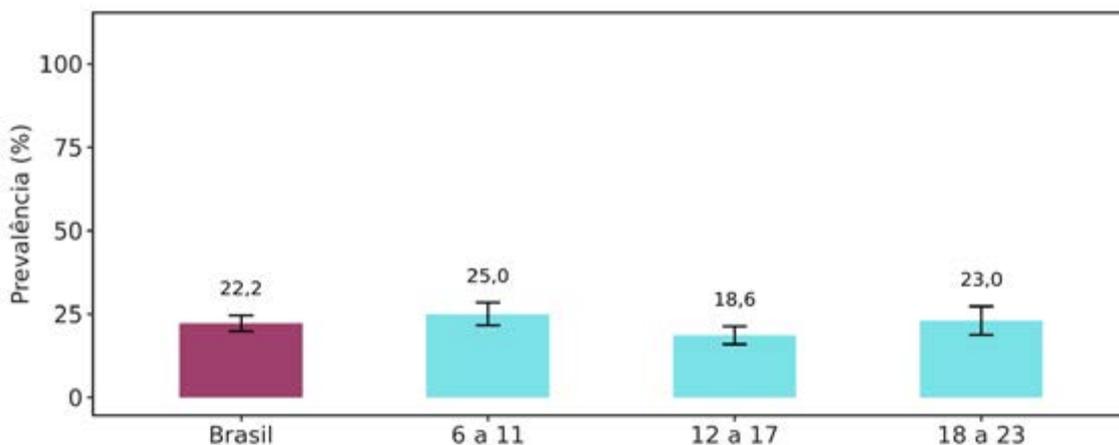
Figura 83. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

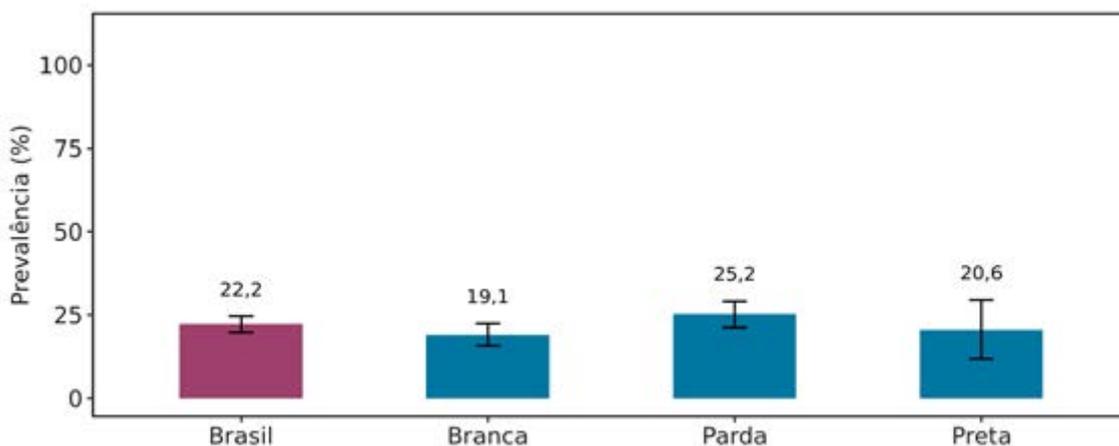
Figura 84. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 85. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

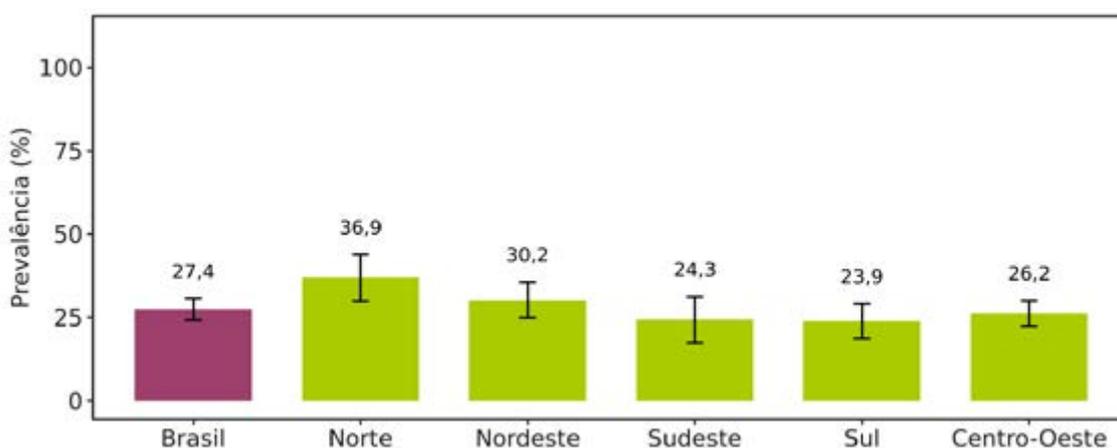
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

As **Figuras 86 a 89** e a **Tabela B20** apresentam as prevalências de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, IEN e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 27,4%. A maior prevalência foi na região Norte (36,9%) e a menor, na região Sul (23,9%), sendo a diferença estatisticamente significativa (**Figura 86**). A prevalência deste indicador foi menor em crianças classificadas no último quinto (18,4%) da distribuição do IEN em comparação com a das classificadas no primeiro (32,9%) e segundo quintos (30,0%), com diferenças estatisticamente significativas (**Figura 88**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 87**) e cor ou raça (**Figura 89**).

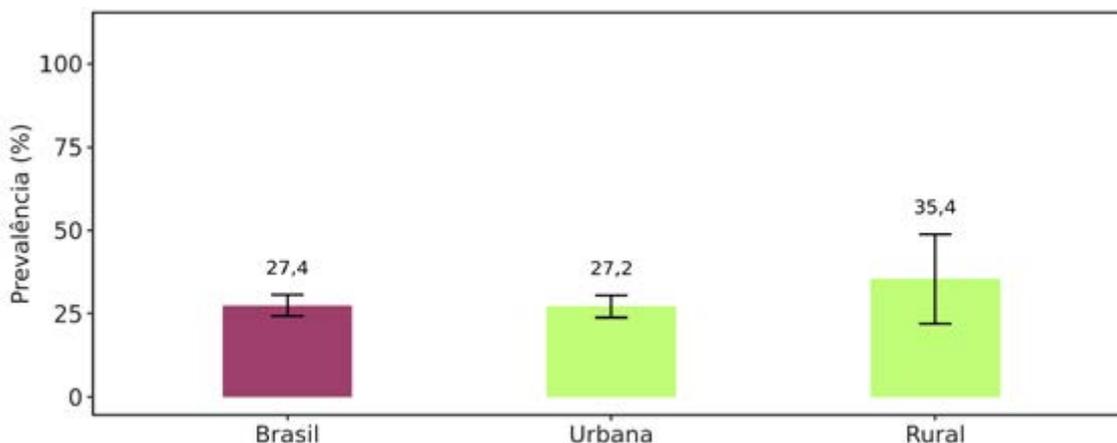
Figura 86. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

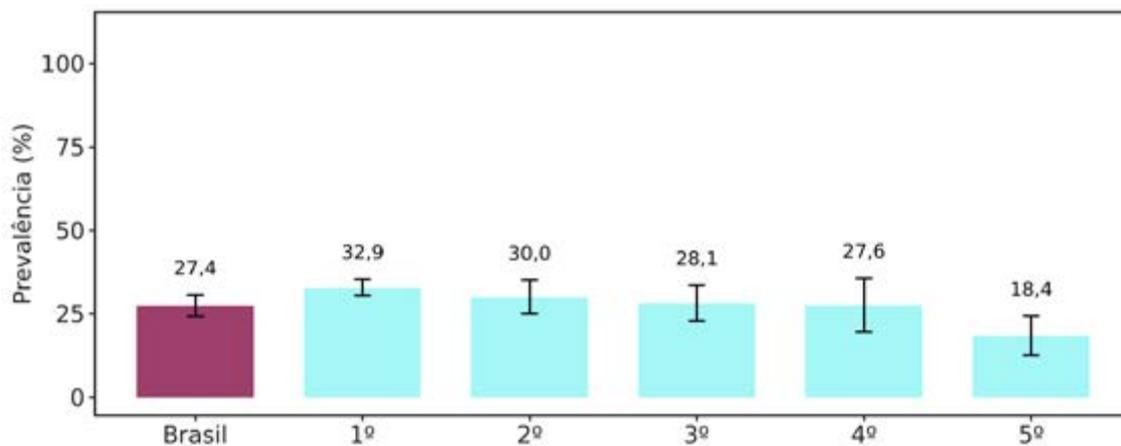
Figura 87. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

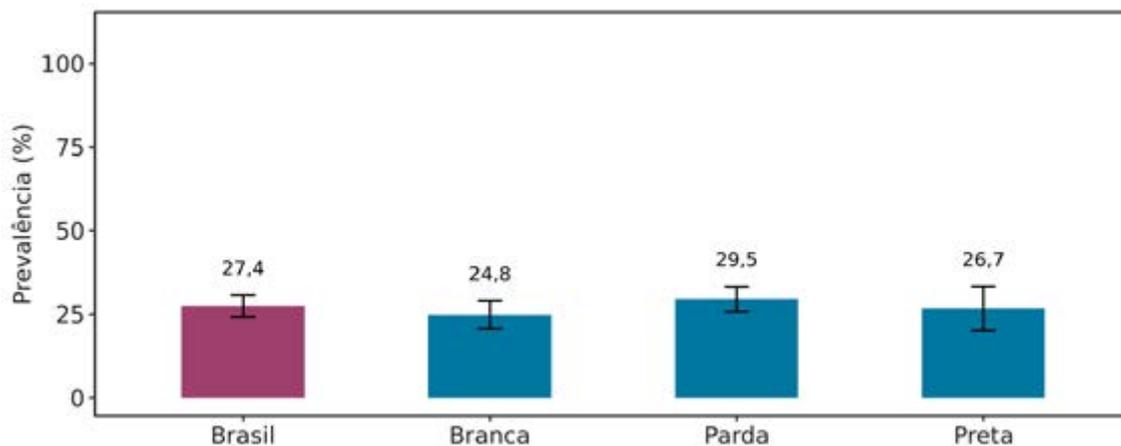
Figura 88. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 89. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

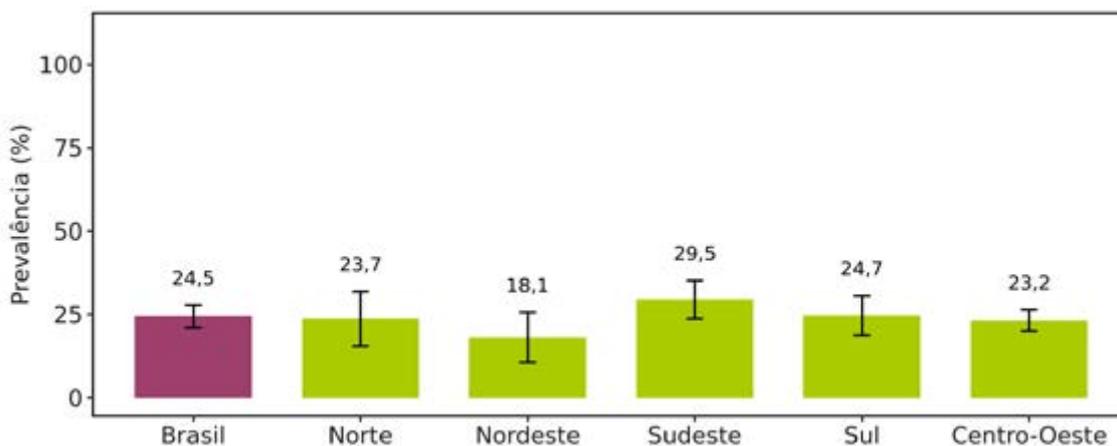
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.5.4 Prevalência de consumo de bebidas adoçadas

As Figuras 90 a 94 e a Tabela B21 apresentam as prevalências de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, IEN, faixa etária e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 24,5%. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo macrorregião (Figura 90). A prevalência deste indicador foi estatisticamente menor em crianças classificadas no quarto quinto (16,5%) do IEN quando comparada à das crianças no primeiro quinto (27,3%) do IEN (Figura 92). Foi observado um gradiente entre as faixas etárias: 11,6% em crianças de 6 a 11 meses, 23,9% naquelas de 12 a 17 meses e 37,8% nas de 18 a 23 meses de idade, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre as três faixas etárias (Figura 93). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 91) e cor ou raça (Figura 94).

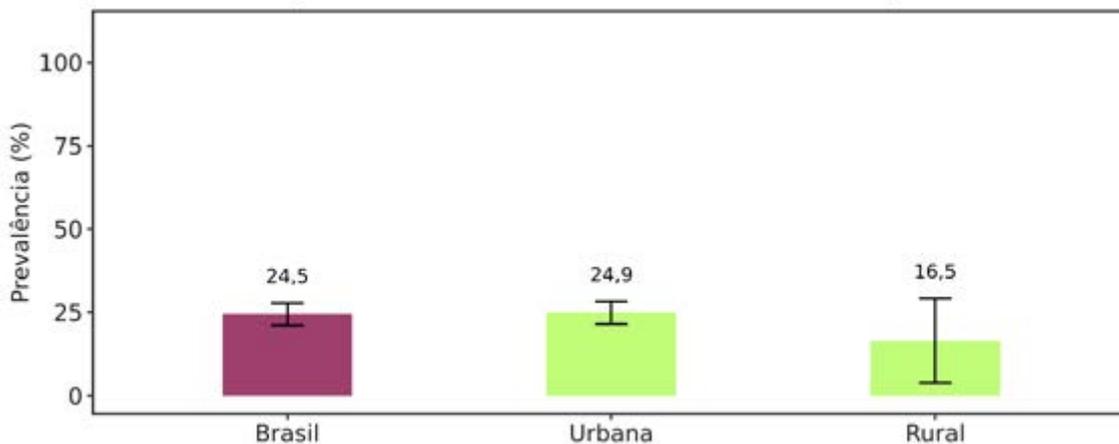
Figura 90. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

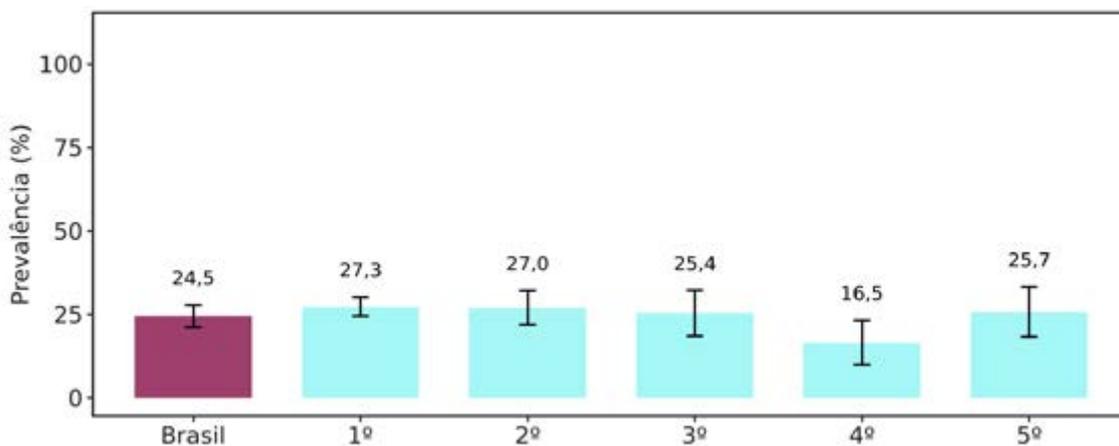
Figura 91. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

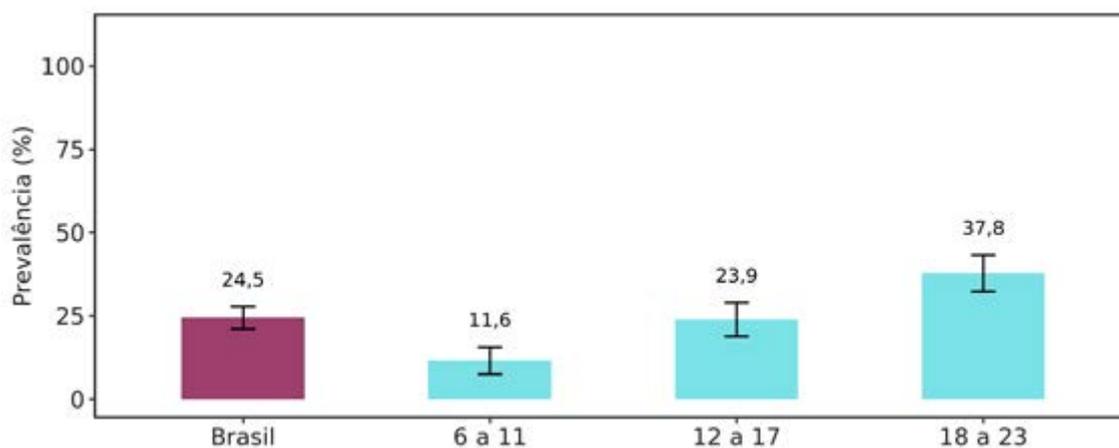
Figura 92. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

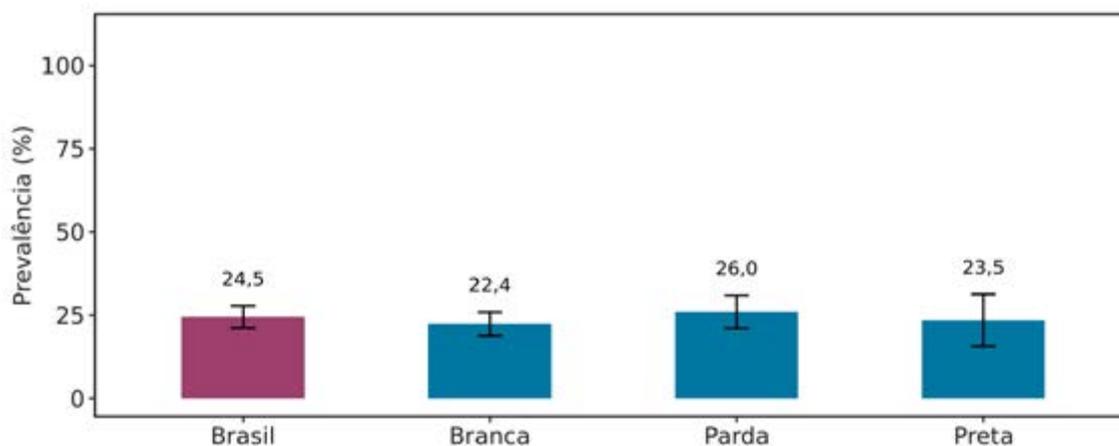
Figura 93. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 94. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

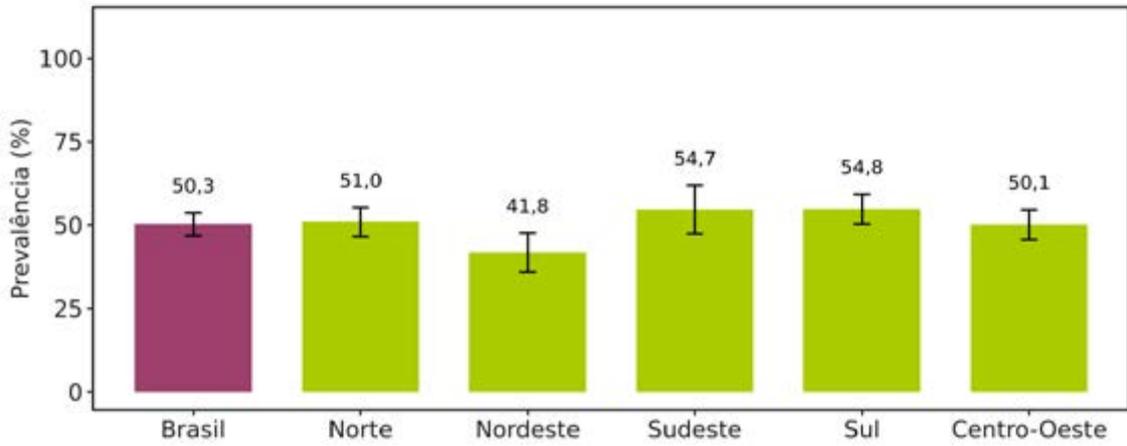
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

No Brasil, a prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade foi de 50,3%. A prevalência deste indicador foi maior nas regiões Sudeste (54,7%) e Sul (54,8%), e menor na região Nordeste (41,8%), sendo observada diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sul e Nordeste (**Figura 95**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 96**), IEN (**Figura 97**) e cor ou raça (**Figura 98**) (**Tabela B22**).

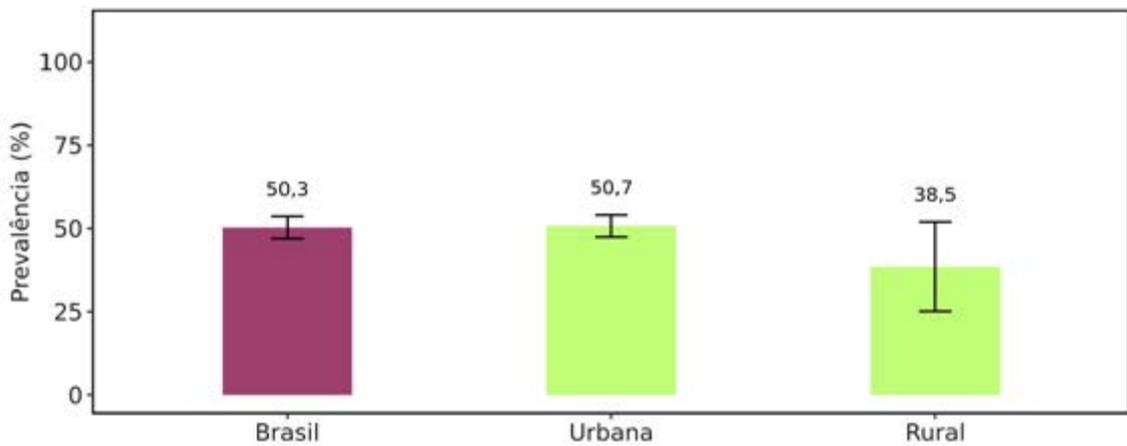
Figura 95. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

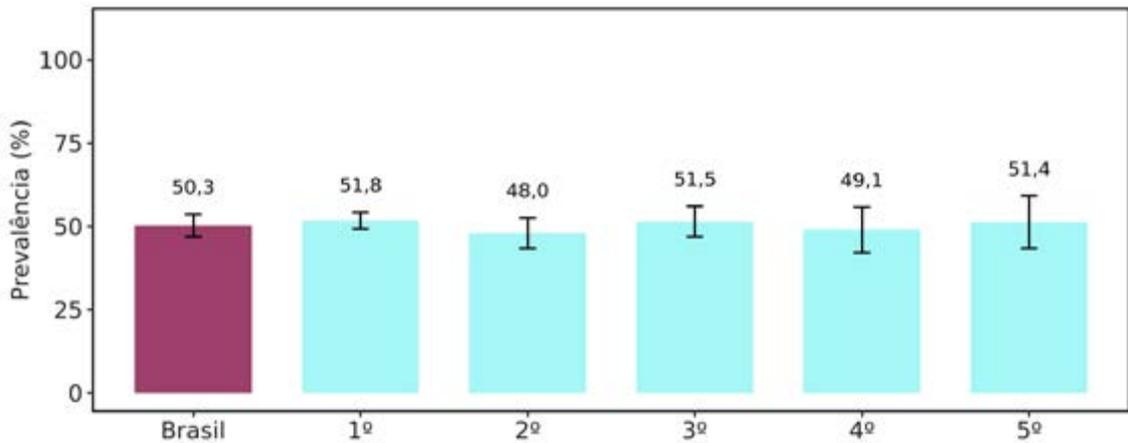
Figura 96. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

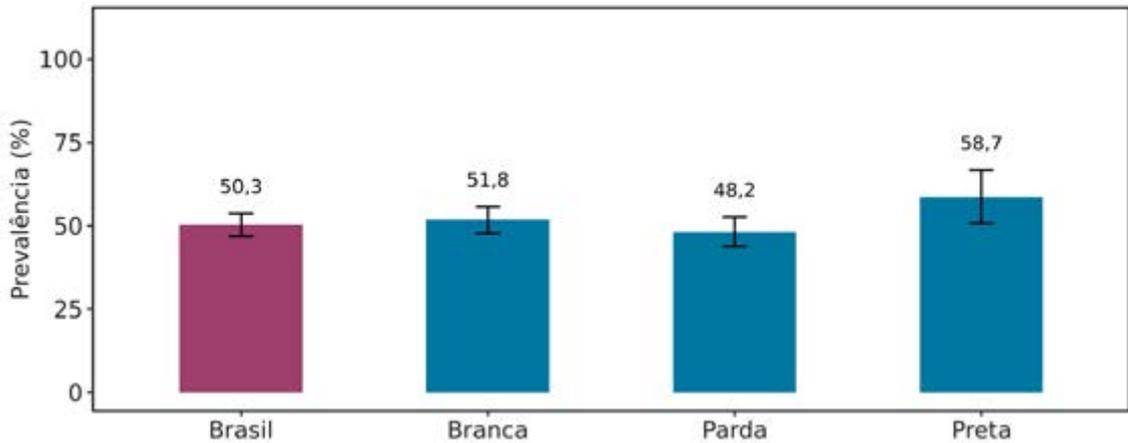
Figura 97. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 98. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

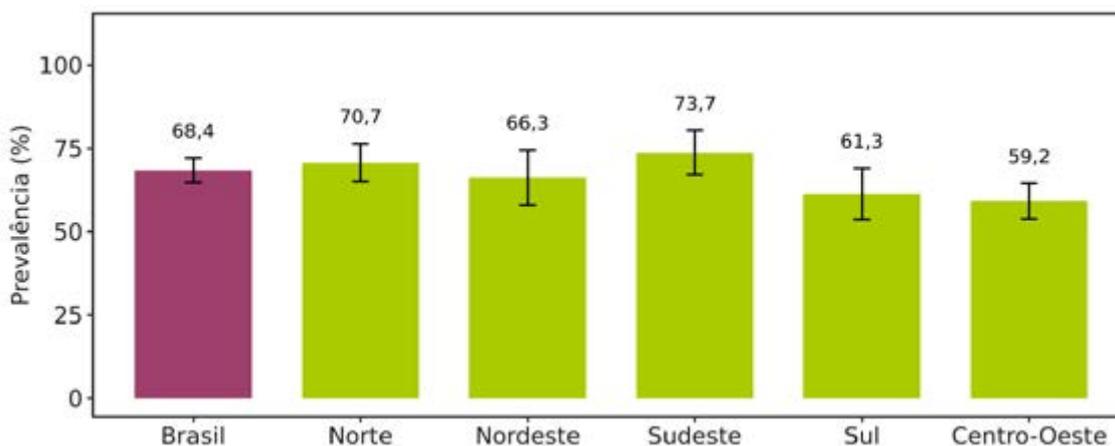
A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.5.5 Prevalência de exposição ao açúcar

As Figuras 99 a 103 e a Tabela B23 apresentam as prevalências de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade, para o Brasil e segundo macrorregião, IEN, faixa etária e cor ou raça, respectivamente. No Brasil, a prevalência desse indicador foi de 68,4%. As prevalências mais altas foram observadas nas regiões Sudeste (73,7%) e Norte (70,7%), e as mais baixas, nas regiões Centro-Oeste (59,2%) e Sul (61,3%), sendo observadas diferenças estatisticamente significativas das duas primeiras com a terceira região (Figura 99). Houve um gradiente entre as faixas etárias: 49,8% entre crianças de 6 a 11 meses, 74,5% naquelas de 12 a 17 meses e 80,8% nas de 18 a 23 meses. Foi observada diferença estatisticamente significativa entre a primeira e as demais faixas etárias (Figura 102). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas prevalências segundo situação do domicílio (Figura 100), IEN (Figura 101) e cor ou raça (Figura 103).

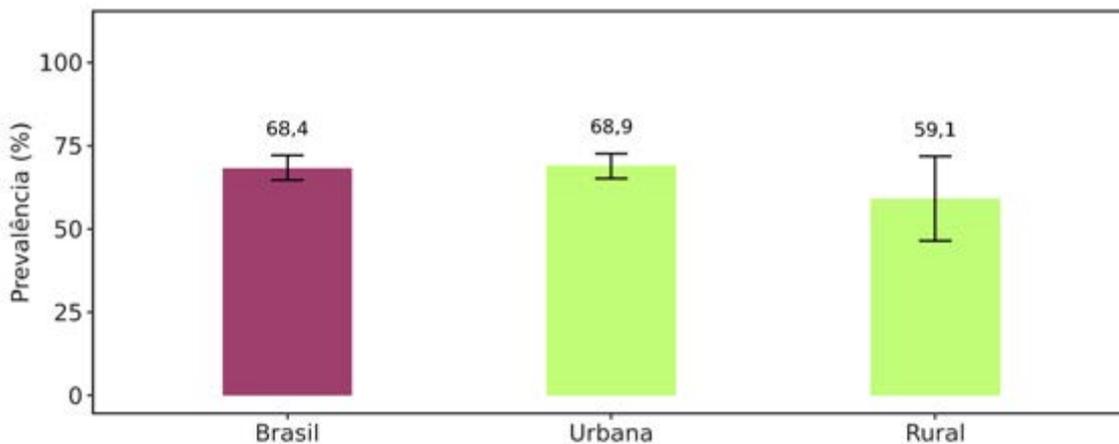
Figura 99. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

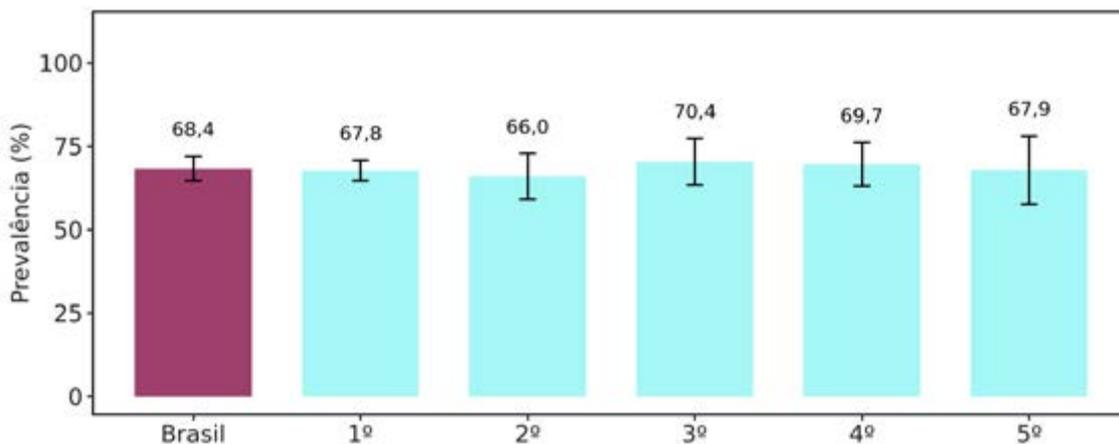
Figura 100. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

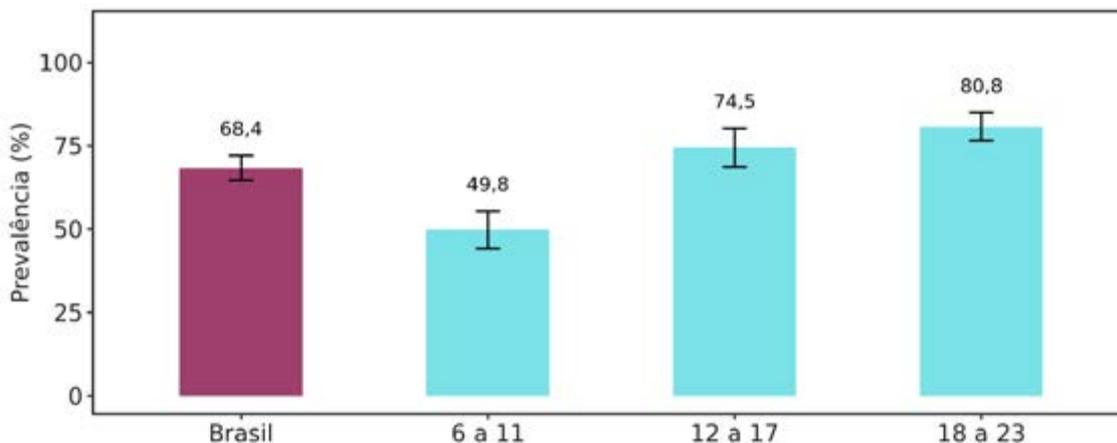
Figura 101. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

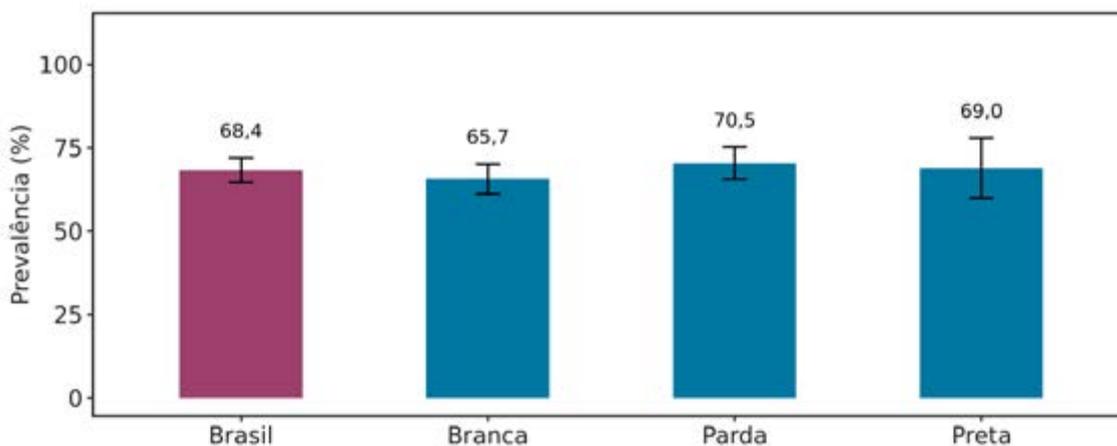
Figura 102. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo faixa etária. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 103. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

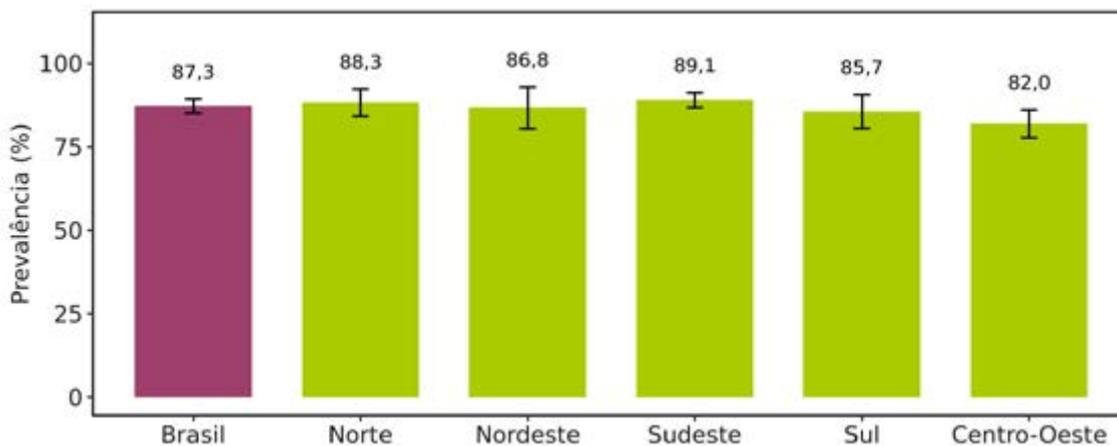
Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

No Brasil, a prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade foi de 87,3%. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas prevalências segundo macrorregião (Figura 104), situação do domicílio (Figura 105), IEN (Figura 106) e cor ou raça (Figura 107) (Tabela B24).

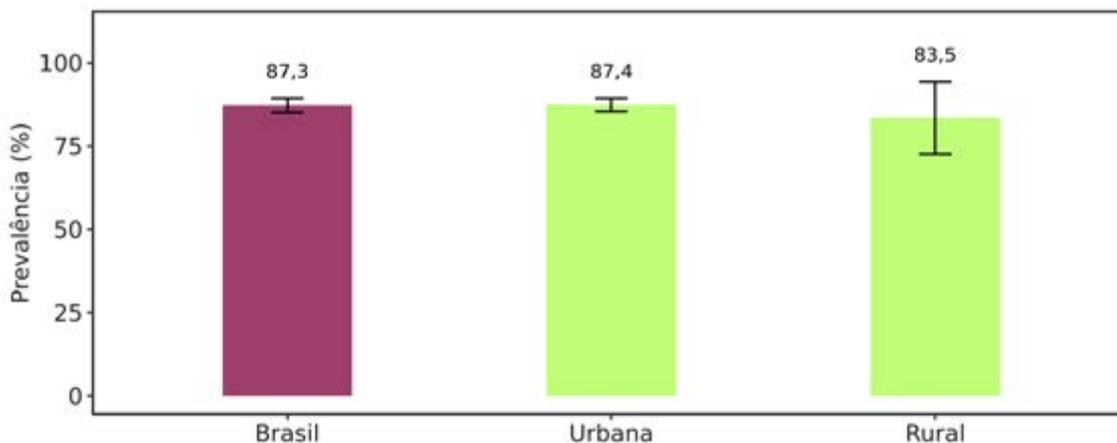
Figura 104. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

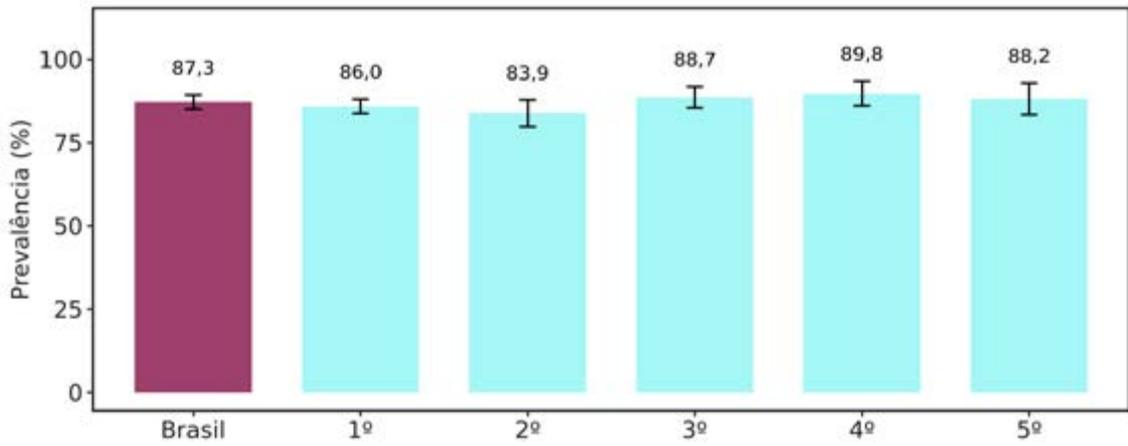
Figura 105. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

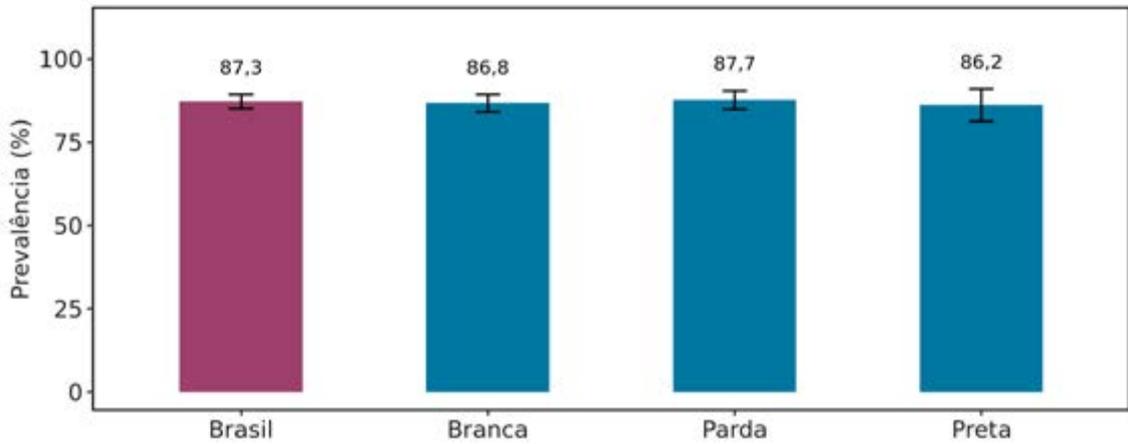
Figura 106. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 107. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo cor ou raça. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

A estimativa para o Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período da alimentação complementar, que ocorre nos dois primeiros anos de vida, é estratégico para a adoção de medidas visando ao crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Os resultados aqui apresentados mostram uma situação preocupante em relação à frequência dos indicadores de alimentação infantil.

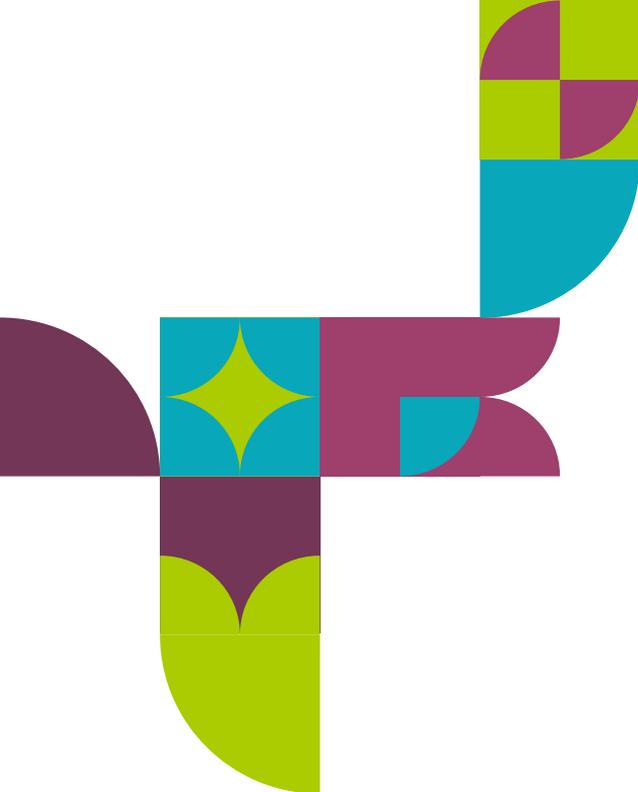
Apesar de a introdução dos alimentos complementares ocorrer para a maioria das crianças entre 6 a 8 meses de idade, a prevalência da frequência alimentar mínima na mesma faixa de idade foi baixa. Considerando que este indicador é uma *proxy* do consumo energético, a baixa prevalência encontrada pode indicar déficit na ingestão de energia da população ou que as refeições contendo fruta e comida de sal, recomendadas para aquela faixa etária, estão sendo substituídas por refeições lácteas.

A baixa prevalência de alguns marcadores de alimentação saudável também representa risco à saúde das crianças. A diversidade alimentar mínima reflete a variedade de alimentos recebidos pela criança, e é necessária para atender os requerimentos de nutrientes, contribuindo para o seu pleno crescimento e desenvolvimento. A prevalência desse indicador, além de ter sido baixa, foi menor nas crianças de 24 a 59 meses do que entre as de 6 a 23 meses, e foi mais baixa nas regiões Norte e Nordeste e nos primeiros quintos do IEN. Enquanto a prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro pode ser considerada adequada, o mesmo não ocorreu para o consumo de alimentos fonte de vitamina A. Suas prevalências, para as duas faixas etárias estudadas, foram mais baixas nas regiões Norte e Nordeste, na área rural e nos quintos mais baixos do IEN.

As prevalências das práticas alimentares não recomendadas pelo Ministério da Saúde foram expressivas, como o consumo de alimentos ultraprocessados, o não consumo de frutas e hortaliças e o consumo de alimentos com açúcar, e foram mais elevadas em crianças entre 24 e 59 meses quando comparadas às de 6 a 23 meses de idade. Foram observadas diferenças regionais e socioeconômicas na prevalência de alguns desses indicadores, como o não consumo de frutas e hortaliças, que foi maior na região Norte, nos domicílios rurais e nos primeiros quintos do IEN, evidenciando desigualdades sociais em sua distribuição. Há indicadores, por outro lado, como o consumo de alimentos ultraprocessados, cujas prevalências são elevadas em crianças de todas as regiões e em todos quintos do IEN, o que mostra o consumo disseminado destes produtos entre as crianças.

Considerando que guias alimentares^{17, 18}, como o destinado a crianças menores de dois anos de idade, estabelecem referências sobre a alimentação, os resultados apresentados neste relatório permitirão que se acompanhe o quanto estas recomendações estão sendo concretizadas em escolhas alimentares saudáveis pelas famílias, servindo, inclusive, como linha de base para a avaliação de medidas que busquem promover, proteger e apoiar o atendimento a essas recomendações.

Os resultados apresentados possibilitarão comparações com estudos anteriores e futuros, de forma a estabelecer tendências da alimentação complementar no Brasil. Como consequência, permitirão subsidiar a formulação e o redirecionamento de políticas públicas que objetivem a promoção da alimentação adequada e saudável na infância, por exemplo, a qualificação de estratégias de cuidado, como a abordagem do aconselhamento nutricional, e de proteção, como a implementação de medidas regulatórias que protejam as crianças e as famílias da exposição a estratégias de comunicação mercadológica que incentivem o consumo de alimentos ultraprocessados.



6. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
2. United Nations Children's Fund (UNICEF). Improving Young Children's Diets During the Complementary Feeding Period. New York: UNICEF, 2020.
3. White JM, Bégin F, Kumapley R, Murray C, Krasevec J. Complementary feeding practices: Current global and regional estimates. *Matern Child Nutr.* 2017; 13 (Suppl 2):e12505. doi: 10.1111/mcn.12505. PMID: 29032623; PMCID: PMC6865887.
4. Araújo CS, de Farias Costa PR, de Oliveira Queiroz VA, de Santana MLP, Miranda EP, Pitangueira JCD, de Assis AM. Age of introduction of complementary feeding and overweight in adolescence and adulthood: A systematic review. *Matern Child Nutr.* 2019 Jul;15(3):e12796.
5. World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Part I: definition. Geneva: WHO, 2008.
6. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: definitions and measurement methods. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2021. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo>. Acesso em 21 de julho de 2021.
7. United Nations Children's Fund (UNICEF). The State of the World's Children 2019. Children, Food and Nutrition: Growing well in a changing world. New York: UNICEF, 2019.

8. Cavalcanti AUA, Boccolini CS. Desigualdades sociais e alimentação complementar na América latina e Caribe. *Cien Saude Colet* [periódico na internet]. 2021/Jan. Disponível em: <http://www.cienciae-saudecoletiva.com.br/artigos/desigualdades-sociais-e-alimentacao-complementar-na-america-latina-e-caribe/17910>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
10. Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Notas Metodológicas, versão 1.8. Rio de Janeiro: IBGE. 2020.
12. Alves-Santos N, Castro I, Anjos L, Lacerda E, Normando P, Freitas M, et al. General methodological aspects in the Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019): a population-based household survey. *Cad Saúde Pública* 2021; 37(8):e00300020
13. Vasconcellos MTL, Silva PLN, Castro IRR, Boccolini CS, Alves-Santos NH, Kac G. Sampling plan of the Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019): a population-based household survey. *Cad Saúde Pública* 2021; 37:e00037221.
14. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aspectos Metodológicos: Descrição geral do estudo - ENANI 2019. Rio de Janeiro, RJ 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.
15. Lacerda EMA, Boccolini CS, Alves-Santos NH, Castro IRR, Anjos LA, Crispim SP, et al. Methodological aspects in the assessment of dietary intake in the Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019): a population-based household survey. *Cad Saúde Pública* 2021; 37:e00301420.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
19. Gatica-Domínguez G, Neves PAR, Barros AJD, Victora CG. Complementary feeding practices in 80 low- and middle-income countries: Prevalence of and socioeconomic inequalities in dietary diversity, meal frequency, and dietary Adequacy. *J Nutr* 2021;151(7):1956-1964.



7. APÊNDICES

Apêndice A - Descrição dos Indicadores de Alimentação Complementar

Este apêndice apresenta a forma de cálculo dos indicadores selecionados para descrever o perfil da alimentação de crianças menores de 5 anos no Brasil, bem como a justificativa para sua inclusão no ENANI-2019.

1) Introdução de alimentos

1.1 Introdução de alimentos complementares

Justificativa: a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que os alimentos complementares sejam oferecidos aos 6 meses de idade com o objetivo de fornecer nutrientes não mais supridos pelo aleitamento materno exclusivo. O atraso na introdução dos alimentos está associado com a desnutrição infantil¹. Este indicador é preconizado pela OMS¹ e foi calculado utilizando-se a fórmula (1):

¹ Indicators for assessing infant and young child feeding practices: definitions and measurement methods. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2021. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo>. Acesso em 21 de julho de 2021.

$$Prevalência\ introdução\ de\ AC = \frac{\text{Crianças } \geq 183 \text{ e } < 274 \text{ dias de idade} \\ \text{que receberam qualquer alimento sólido,} \\ \text{semissólido ou pastoso no dia anterior à entrevista}}{\text{Total de crianças } \geq 183 \text{ e } < 274 \text{ dias de idade}} \quad (1)$$

Onde AC = alimentação complementar

1.2 Introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados

Justificativa: o indicador *introdução de alimentos complementares* considera a oferta de qualquer alimento na consistência sólida, semissólida ou pastosa, independentemente de sua qualidade. Considerando a recomendação de não se oferecerem alimentos ultraprocessados à criança², a criação desse indicador visa descrever a prevalência da introdução de alimentos que devem compor a alimentação complementar.

Forma de cálculo: Este indicador foi calculado utilizando-se a fórmula (2):

$$Prevalência\ introdução\ de\ ACINMP = \frac{\text{crianças } \geq 183 \text{ e } < 274 \text{ dias de idade} \\ \text{que receberam pelo menos um alimento} \\ \text{in natura ou minimamente processado} \\ \text{no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças } \geq 183 \text{ e } < 274 \text{ dias de idade}} \quad (2)$$

Onde ACINMP = alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados

2) Frequência alimentar mínima em crianças de 6 a 8 meses de idade

Justificativa: a oferta de refeições em frequência menor do que a recomendada pode comprometer a ingestão de energia e nutrientes, ocasionando déficit de crescimento³. O indicador específico para crianças de 6 a 8 meses foi criado com base nas recomendações do Ministério da Saúde².

Forma de cálculo: considerou-se frequência alimentar mínima para crianças de 6 meses pelo menos uma refeição, que poderia ser uma fruta ou comida de sal; para as crianças de 7 meses, três refeições: frutas pelo menos duas vezes e comida de sal uma vez ou vice-versa; e para crianças de 8 meses, quatro refeições: comida de sal pelo menos duas vezes e frutas pelo menos duas vezes no dia anterior à entrevista. O cálculo da prevalência deste indicador foi feito utilizando-se a fórmula (3):

² Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.

³ World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Part I: definition. Geneva: WHO, 2008.

$$FAM\ 6 - 8\ meses = \frac{\text{crianças} \geq 183\ e < 274\ \text{dias de idade que receberam alimentos na frequência recomendada no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 183\ e < 274\ \text{dias de idade}} \quad (3)$$

Onde FAM = frequência alimentar mínima

3) Consumo de comida de sal na consistência adequada

Justificativa: o Ministério da Saúde recomenda que, desde o início da alimentação complementar, os alimentos sejam oferecidos na consistência pastosa, semissólida ou sólida, não devendo ser oferecidos na consistência líquida², uma vez que consistências mais espessas estimulam a mastigação e aceitação de novos alimentos, bem como melhoram a densidade de energia e de nutrientes da dieta. Optou-se por criar este indicador com o objetivo de acompanhar a prevalência da oferta de alimentos na consistência adequada para crianças menores de 5 anos de idade.

Forma de cálculo: para crianças de 6 a 8 meses de idade, considerou-se adequada a oferta de comida amassada ou em pedaços e, para as de 9 a 23 meses, a oferta de comida em pedaços. Este indicador foi calculado utilizando-se a fórmula (4):

$$\text{Comida de sal na CA 6 - 23 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade que receberam comida de sal na consistência adequada no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade}} \quad (4)$$

Onde CA = consistência adequada

4) Qualidade da alimentação

4.1 Diversidade alimentar mínima

Justificativa: a diversidade alimentar mínima é constituída pela presença de vários grupos de alimentos na dieta da criança, representando a diversidade de nutrientes, e está associada diretamente com o crescimento linear de crianças³. É um dos indicadores recomendados pela OMS¹.

Forma de cálculo: considerou-se a alimentação da criança diversificada quando ela havia ingerido alimentos de pelo menos cinco dos oito grupos listados a seguir: 1. leite materno; 2. grãos, raízes e tubérculos; 3. leguminosas (feijão, ervilha, lentilha); 4. laticínios (leite, fórmula infantil, iogurte); 5. alimentos cárneos (carne, peixe, aves); 6. ovos; 7. frutas e hortaliças ricas em vitamina A; e 8. outras frutas e hortaliças. O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (5) e (6):

$$DA\ 6 - 23\ meses = \frac{\text{crianças} \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade que receberam pelo menos cinco grupos de alimentos no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade}} \quad (5)$$

$$DA\ 24 - 59\ meses = \frac{\text{crianças} \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade que receberam pelo menos cinco grupos de alimentos no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade}} \quad (6)$$

Onde DA = diversidade alimentar mínima

4.2 Consumo de alimentos fonte de ferro

Justificativa: indicador que avalia a ocorrência de ingestão de alimentos fonte de ferro, considerado um nutriente fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil. É recomendado pelo Ministério da Saúde⁴ e não é mais recomendado pela OMS¹ devido à dificuldade de operacionalizá-lo. Foi mantido neste relatório com a finalidade de permitir comparações com outras pesquisas.

Forma de cálculo: foram considerados como alimentos fonte de ferro, carnes, leguminosas, hortaliças folhosas de cor verde escura (ex: couve, espinafre, taioba, brócolis, caruru, beldroega, bertalha ou mostarda) e ovo. O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (7) e (8):

$$\text{Fonte de ferro } 6 - 23\ meses = \frac{\text{crianças} \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade que receberam alimentos fonte de ferro no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade}} \quad (7)$$

$$\text{Fonte de ferro } 24 - 59\ meses = \frac{\text{crianças} \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade que receberam alimentos fonte de ferro no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade}} \quad (8)$$

4.3 Consumo de alimentos fonte de vitamina A

Justificativa: indicador que avalia a ocorrência de ingestão de alimentos fonte de vitamina A, considerado nutriente prioritário para o público infantil. É recomendado pelo Ministério da Saúde⁴ para crianças menores de 2 anos de idade. Para este relatório optou-se, também, por calcular o indicador para crianças de 24 a 59 meses.

⁴ Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Forma de cálculo: foram considerados como alimentos fonte de vitamina A as frutas e hortaliças alaranjadas (ex: cenoura, abóbora/jerimum), batata doce, hortaliças folhosas de cor verde escura (ex: couve, espinafre, taioba, brócolis, caruru, beldroega, bortalha ou mostarda) e fígado. O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (9) e (10):

$$\text{Fonte de vit. A 6 – 23 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade que receberam alimentos fonte de vitamina A no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade}} \quad (9)$$

$$\text{Fonte de vit. A 24 – 59 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade que receberam alimentos fonte de vitamina A no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade}} \quad (10)$$

Onde vit. A = vitamina A

4.4 Consumo de ovos e/ou carnes

Justificativa: há evidências de que crianças que ingerem ovos e/ou carnes consomem mais quantidade de nutrientes essenciais para o crescimento linear, como proteínas, ácidos graxos essenciais, vitamina B12, vitamina D, zinco, fósforo e selênio. Este indicador é recomendado pela OMS¹ para crianças menores de 2 anos de idade. Para este relatório, também foi calculado para crianças entre 24 a 59 meses.

Forma de cálculo: O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e entre 24 e 59 meses, conforme as fórmulas (11) e (12):

$$\text{Ovos e/ou carnes 6 – 23 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade que receberam ovos e/ou carnes no dia anterior}}{\text{total de crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade}} \quad (11)$$

$$\text{Ovos e/ou carnes 24 – 59 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade que receberam ovos e/ou carnes no dia anterior}}{\text{total de crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade}} \quad (12)$$

4.5 Consumo de água pura

Justificativa: o Ministério da Saúde² recomenda que no primeiro ano de vida não sejam oferecidas bebidas adoçadas, nem mesmo suco de fruta natural, e que a criança receba água pura para sua hidratação. Optou-se por criar este indicador com o objetivo de acompanhar a prevalência da oferta deste alimento para crianças menores de 5 anos de idade.

Forma de cálculo: O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (13) e (14):

$$\text{Água pura 6 – 23 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade que receberam água pura no dia anterior}}{\text{total de crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade}} \quad (13)$$

$$\text{Água pura 24 – 59 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade que receberam água pura no dia anterior}}{\text{total de crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade}} \quad (14)$$

4.6 Consumo de alimentos ultraprocessados

Justificativa: alimentos ultraprocessados são formulações industriais feitas tipicamente com cinco ou mais ingredientes e, com frequência, incluem substâncias e aditivos como açúcar, óleos, gorduras e sal, além de antioxidantes, estabilizantes e conservantes. O consumo desses alimentos favorece o aumento da preferência por eles e, conseqüentemente, reduz a proporção de consumo daqueles mais saudáveis e nutritivos⁵. O Ministério da Saúde recomenda que não sejam oferecidos alimentos ultraprocessados nos 2 primeiros anos de vida da criança², e recomenda o uso deste indicador para essa faixa etária⁴. A OMS recomenda o uso de um indicador denominado “consumo de alimentos não saudáveis”, que inclui alimentos ultraprocessados e preparações culinárias à base de frutas e hortaliças feitas com farinhas refinadas, tornando-o distinto do indicador de consumo de alimentos ultraprocessados utilizado neste relatório.

Forma de cálculo: foram considerados os seguintes grupos de alimentos ultraprocessados - refrigerantes; outras bebidas açucaradas (suco industrializado, de caixinha, água de coco em caixinha, guaraná natural ou xarope de guaraná, refresco de groselha, suco em pó ou suco natural de fruta com adição de açúcar); salgadinhos de pacote (incluindo chips); biscoito/bolacha doce ou salgada; guloseimas (bala, pirulito, outras); iogurtes; pão industrializado (como pão de forma, bisnaguinha, pão de hambúrguer); farinhas instantâneas de arroz, milho, trigo ou aveia; carnes processadas (hambúrguer, presunto, mortadela, salame, nugget, linguiça, salsicha); e macarrão instantâneo. O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses conforme as fórmulas (15) e (16):

$$\text{AUP 6 – 23 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade que receberam alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade}} \quad (15)$$

$$\text{AUP 24 – 59 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade que receberam alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade}} \quad (16)$$

Onde AUP = alimentos ultraprocessados

⁵ Monteiro CA, Cannon G, Levy RB et al. NOVA. A estrela brilha. [Classificação dos alimentos. Saúde Pública.] World Nutrition 2016;7(1-3):28-40.

4.7 Consumo de temperos industrializados

Justificativa: o Ministério da Saúde recomenda que, nos 2 primeiros anos de vida, não sejam oferecidos alimentos ultraprocessados, inclusive temperos industrializados prontos em cubos ou em pó, e que se deva dar preferência a temperos naturais para todos os indivíduos².

Forma de cálculo: O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (17) e (18):

$$TI\ 6 - 23\ meses = \frac{\text{crianças } \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade que receberam} \\ \text{temperos industrializados no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças } \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade}} \quad (17)$$

$$TI\ 24 - 59\ meses = \frac{\text{crianças } \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade que receberam} \\ \text{temperos industrializados no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças } \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade}} \quad (18)$$

Onde TI = temperos industrializados

4.8 Não consumo de frutas e hortaliças

Justificativa: o baixo consumo de frutas e hortaliças está associado ao maior risco de doenças crônicas não transmissíveis. Ainda que a maioria desses dados seja proveniente de estudos com adultos, há evidências de que o baixo consumo desses alimentos na infância está relacionado com seu menor consumo em idades posteriores¹.

Forma de cálculo: O indicador é recomendado pela OMS¹ e foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (19) e (20):

$$NC\ \text{fruta e hortaliça}\ 6 - 23\ meses = \frac{\text{crianças } \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade que} \\ \text{receberam nenhuma fruta e hortaliça} \\ \text{no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças } \geq 183\ e < 730\ \text{dias de idade}} \quad (19)$$

$$NC\ \text{fruta e hortaliça}\ 24 - 59\ meses = \frac{\text{crianças } \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade que} \\ \text{receberam nenhuma fruta e hortaliça} \\ \text{no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças } \geq 730\ e < 1826\ \text{dias de idade}} \quad (20)$$

Onde NC = não consumo

4.9 Prevalência de consumo de bebidas adoçadas

Justificativa: o indicador recomendado pela OMS¹ inclui refrigerantes, bebidas adoçadas e sucos de fruta com e sem açúcar. O indicador apresentado neste relatório é idêntico ao recomendado pelo Ministério da Saúde⁴, que não inclui a ingestão de sucos de fruta sem adição de açúcar, não sendo, portanto, plenamente comparável ao indicador recomendado pela OMS¹.

Forma de cálculo: considerou-se como bebidas adoçadas suco industrializado, de caixinha, água de coco em caixinha, guaraná natural ou xarope de guaraná, refresco de groselha, suco em pó, suco natural de fruta com adição de açúcar e refrigerantes. O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (21) e (22):

$$\text{Bebida adoçada 6 – 23 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade que receberam bebidas adoçadas no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade}} \quad (21)$$

$$\text{Bebida adoçada 24 – 59 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade que receberam bebidas adoçadas no dia anterior à entrevista}}{\text{total de crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade de idade}} \quad (22)$$

4.10 Prevalência de exposição ao açúcar

Justificativa: O Ministério da Saúde² recomenda não oferecer açúcar ou preparações com este ingrediente à criança nos primeiros 2 anos de vida. Este indicador está sendo utilizado, portanto, como forma de monitorar o uso de açúcar por crianças, inclusive por aquelas com idade entre 24 e 59 meses.

Forma de cálculo: considerou-se como exposição ao açúcar a ingestão de suco industrializado, de caixinha, água de coco em caixinha, guaraná natural ou xarope de guaraná, refresco de groselha, suco em pó, suco natural de fruta com adição de açúcar, refrigerante, biscoito/bolacha doce ou salgada, bala, pirulito, outras guloseimas, ou ingestão de qualquer alimento em que houvesse sido adicionado açúcar, mel ou melado. O indicador foi subdividido em duas faixas etárias – 6 a 23 meses e 24 a 59 meses, conforme as fórmulas (23) e (24):

$$\text{Exposição ao açúcar 6 – 23 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade que foram expostas ao açúcar no dia anterior}}{\text{total de crianças} \geq 183 \text{ e } < 730 \text{ dias de idade}} \quad (23)$$

$$\text{Exposição ao açúcar 24 – 59 meses} = \frac{\text{crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade que foram expostas ao açúcar no dia anterior}}{\text{total de crianças} \geq 730 \text{ e } < 1826 \text{ dias de idade}} \quad (24)$$

Apêndice B - Tabelas de prevalências dos indicadores de alimentação infantil

LISTA DE TABELAS

Tabela B1. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	110
Tabela B2. Prevalência de introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	111
Tabela B3. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	112
Tabela B4. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	113
Tabela B5. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	114
Tabela B6. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	115
Tabela B7. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	116
Tabela B8. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	117
Tabela B9. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	118
Tabela B10. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	119
Tabela B11. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	120
Tabela B12. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	121
Tabela B13. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	122

Tabela B14. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	123
Tabela B15. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	124
Tabela B16. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	125
Tabela B17. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	126
Tabela B18. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	127
Tabela B19. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	128
Tabela B20. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	129
Tabela B21. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	130
Tabela B22. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	131
Tabela B23. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.	132
Tabela B24. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional (IEN), sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	133

Tabela B1. Prevalência de introdução de alimentos complementares entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Introdução de alimentos complementares			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	86,3	82,1; 90,6	642,5	2,5
Macrorregião				
Norte	74,9	61,2; 88,5	62,5	9,3
Nordeste	83,4	76,0; 90,8	184,6	4,5
Sudeste	91,4	83,8; 99,1	257,2	4,3
Sul	88,7	80,9; 96,6	90,2	4,5
Centro-Oeste	84,7	77,2; 92,1	48,0	4,5
Situação do domicílio				
Urbana	86,0	81,7; 90,3	609,6	2,5
Rural	92,3	80,5; 100,0	32,9	6,5
IEN (quintos)^d				
1º	81,7	77,0; 86,5	117,7	3,0
2º	77,7	64,6; 90,8	91,7	8,6
3º	82,8	70,0; 95,6	125,7	7,9
4º	88,7	80,3; 97,0	155,0	4,8
5º	97,9	93,8; 100,0	152,4	2,1
Sexo				
Masculino	85,8	80,5; 91,1	343,8	3,1
Feminino	86,9	80,4; 93,4	298,7	3,8
Cor ou raça				
Branca	83,8	76,2; 91,3	247,4	4,6
Parda	88,0	83,2; 92,7	360,3	2,7
Preta	85,9	67,7; 100,0	28,5	9,5
Amarela	100,0	- ^e	6,3	0,0
Indígena	- ^e	- ^e	- ^e	- ^e

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 8 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

^e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B2. Prevalência de introdução de alimentos complementares *in natura* ou minimamente processados entre crianças de 6 a 8 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Introdução de alimentos complementares <i>in natura</i> ou minimamente processados			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	84,5	80,2; 88,8	629,2	2,6
Macrorregião				
Norte	73,8	60,4; 87,2	61,5	9,2
Nordeste	80,1	71,9; 88,4	177,3	5,2
Sudeste	89,6	82,1; 97,2	252,1	4,3
Sul	88,7	80,9; 96,6	90,2	4,5
Centro-Oeste	84,7	77,2; 92,1	48,0	4,5
Situação do domicílio				
Urbana	84,1	79,7; 88,6	596,3	2,7
Rural	92,3	80,5; 100,0	32,9	6,5
IEN (quintos)^d				
1º	80,6	75,7; 85,4	116,0	3,1
2º	75,1	60,3; 89,8	88,6	10,0
3º	82,8	70,0; 95,6	125,7	7,9
4º	83,8	75,4; 92,3	146,5	5,1
5º	97,9	93,8; 100,0	152,4	2,1
Sexo				
Masculino	83,4	77,6; 89,3	334,3	3,6
Feminino	85,8	79,1; 92,5	294,9	4,0
Cor ou raça				
Branca	83,4	75,9; 91,0	246,3	4,6
Parda	85,0	79,9; 90,1	348,2	3,0
Preta	85,9	67,7; 100,0	28,5	9,5
Amarela	100,0	- ^e	6,3	- ^e
Indígena	- ^e	- ^e	- ^e	- ^e

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 8 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

^e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B3. Prevalência de frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Frequência alimentar mínima			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	39,2	32,7; 45,7	291,7	8,5
Macrorregião				
Norte	23,8	10,0; 37,6	19,9	29,5
Nordeste	34,6	21,7; 47,6	76,7	19,1
Sudeste	40,4	27,8; 52,9	113,5	15,9
Sul	51,3	41,6; 61,1	52,2	9,7
Centro-Oeste	52,0	42,1; 61,9	29,5	9,7
Situação do domicílio				
Urbana	38,5	31,6; 45,3	272,7	9,1
Rural	53,3	36,5; 70,1	19,0	16,0
IEN (quintos)^d				
1º	37,7	30,7; 44,8	54,4	9,5
2º	36,4	23,2; 49,5	42,9	18,4
3º	32,4	19,1; 45,7	49,2	20,9
4º	35,0	19,5; 50,5	61,1	22,6
5º	54,0	28,8; 79,2	84,1	23,8
Sexo				
Masculino	36,6	25,7; 47,5	146,7	15,1
Feminino	42,2	33,1; 51,3	145,0	10,9
Cor ou raça				
Branca	42,8	32,4; 53,2	126,5	12,3
Parda	36,2	25,4; 47,0	148,2	15,2
Preta	32,4	2,5; 62,3	10,7	41,4
Amarela	100,0	- ^e	6,3	0,0
Indígena	- ^e	- ^e	- ^e	- ^e

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 8 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

^e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B4. Prevalência de consumo de comida de sal na consistência adequada entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de comida de sal na consistência adequada			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	67,8	64,9; 70,6	3001,7	2,1
Macrorregião				
Norte	63,3	58,0; 68,7	308,3	4,3
Nordeste	58,1	50,3; 66,0	726,9	6,9
Sudeste	72,7	69,3; 76,1	1257,4	2,4
Sul	71,9	65,0; 78,8	427,7	4,9
Centro-Oeste	76,3	72,6; 80,1	281,4	2,5
Situação do domicílio				
Urbana	67,5	64,7; 70,4	2841,7	2,1
Rural	72,5	55,4; 89,5	160,0	12,0
IEN (quintos)^d				
1º	66,1	63,2; 69,0	599,0	2,3
2º	70,9	66,1; 75,7	569,8	3,4
3º	66,8	60,3; 73,4	641,5	5,0
4º	68,6	61,4; 75,7	576,5	5,3
5º	66,9	60,1; 73,6	614,9	5,1
Sexo				
Masculino	66,5	62,0; 70,9	1503,9	3,4
Feminino	69,1	65,0; 73,3	1497,8	3,1
Faixa etária (meses)				
6 a 10	46,9	41,9; 51,8	686,1	5,4
12 a 17	71,6	67,4; 75,9	1073,2	3,0
18 a 23	84,7	80,9; 88,5	1242,4	2,3
Cor ou raça				
Branca	66,2	61,7; 70,7	1266,9	3,5
Parda	69,1	64,5; 73,7	1522,9	3,4
Preta	68,0	58,2; 77,8	188,9	7,4
Amarela	65,5	26,9; 100,0	17,5	30,0
Indígena	95,9	87,6; 100,0	5,5	4,4

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B5. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Diversidade alimentar mínima			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	57,1	53,5; 60,7	2528,7	3,2
Macrorregião				
Norte	44,0	35,0; 52,9	214,1	10,4
Nordeste	48,5	40,6; 56,4	606,3	8,3
Sudeste	65,2	59,0; 71,5	1128,3	4,8
Sul	59,0	51,6; 66,4	350,8	6,4
Centro-Oeste	62,2	56,8; 67,6	229,3	4,4
Situação do domicílio				
Urbana	57,2	53,3; 61,1	2406,7	3,5
Rural	55,2	40,5; 70,0	122,0	13,6
IEN (quintos)^d				
1º	54,9	52,1; 57,8	497,5	2,6
2º	55,3	49,4; 61,2	444,3	5,4
3º	50,4	44,1; 56,6	483,7	6,3
4º	59,7	51,3; 68,2	502,0	7,2
5º	65,4	55,7; 75,1	601,2	7,6
Sexo				
Masculino	53,8	48,7; 59,0	1218,6	4,9
Feminino	60,5	56,6; 64,3	1310,1	3,2
Faixa etária (meses)				
6 a 10	46,8	41,7; 51,9	684,8	5,6
12 a 17	64,8	59,8; 69,7	970,2	3,9
18 a 23	59,5	53,7; 65,4	873,6	5,0
Cor ou raça				
Branca	60,3	55,7; 64,8	1153,6	3,8
Parda	54,7	50,3; 59,1	1206,3	4,1
Preta	55,1	42,2; 68,1	153,1	12,0
Amarela	45,7	7,6; 83,9	12,2	42,5
Indígena	62,3	22,1; 100,0	3,6	32,9

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B6. Prevalência de diversidade alimentar mínima entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Diversidade alimentar mínima			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	54,8	51,5; 58,1	4849,4	3,1
Macrorregião				
Norte	44,2	34,2; 54,3	425,7	11,6
Nordeste	44,6	38,5; 50,7	1106,1	7,0
Sudeste	63,4	57,1; 69,7	2205,0	5,0
Sul	58,6	53,0; 64,3	699,3	4,9
Centro-Oeste	56,4	51,3; 61,5	413,3	4,6
Situação do domicílio				
Urbana	55,3	51,9; 58,7	4729,3	3,1
Rural	40,9	28,7; 53,1	120,1	15,2
IEN (quintos)^d				
1º	48,7	45,9; 51,4	827,4	2,9
2º	49,5	44,0; 55,0	921,3	5,6
3º	54,5	49,2; 59,9	975,8	5,0
4º	59,6	53,9; 65,4	1044,5	4,9
5º	61,9	55,0; 68,8	1080,5	5,6
Sexo				
Masculino	55,4	51,8; 58,9	2505,3	3,3
Feminino	54,2	50,1; 58,4	2344,1	3,9
Cor ou raça				
Branca	52,8	49,5; 56,1	3187,5	3,2
Parda	49,1	45,9; 52,3	3709,5	3,4
Preta	49,1	41,9; 56,2	468,8	7,4
Amarela	53,7	34,5; 72,9	42,6	18,2
Indígena	34,3	17,2; 51,3	5,2	25,4

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B7. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de alimentos fonte de ferro			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	84,6	82,3; 86,8	3746,9	1,4
Macrorregião				
Norte	79,5	74,4; 84,6	387,2	3,3
Nordeste	77,2	70,9; 83,5	965,3	4,2
Sudeste	90,9	88,4; 93,4	1572,2	1,4
Sul	84,5	78,7; 90,3	502,4	3,5
Centro-Oeste	86,8	83,7; 89,8	319,8	1,8
Situação do domicílio				
Urbana	84,9	82,7; 87,0	3571,3	1,3
Rural	79,5	64,6; 94,5	175,6	9,6
IEN (quintos)^d				
1º	83,9	81,7; 86,2	760,5	1,4
2º	81,8	77,5; 86,2	657,6	2,7
3º	81,0	75,3; 86,7	777,6	3,6
4º	82,8	76,5; 89,1	695,9	3,9
5º	93,0	89,1; 96,9	855,3	2,1
Sexo				
Masculino	84,1	81,4; 86,8	1903,3	1,6
Feminino	85,1	82,1; 88,1	1843,6	1,8
Faixa etária (meses)				
6 a 10	73,0	68,5; 77,5	1068,7	3,1
12 a 17	89,1	86,3; 91,8	1334,3	1,6
18 a 23	91,6	88,3; 95,0	1343,9	1,9
Cor ou raça				
Branca	87,1	84,8; 89,4	1667,3	1,3
Parda	82,7	79,2; 86,2	1823,4	2,2
Preta	83,1	75,5; 90,8	230,8	4,7
Amarela	73,5	35,6; 100,0	19,6	26,3
Indígena	100,0	100,0; 100,0	5,7	0,0

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B8. Prevalência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de alimentos fonte de ferro			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	94,9	93,8; 96,1	8397,1	0,6
Macrorregião				
Norte	95,1	91,7; 98,4	915,1	1,8
Nordeste	92,3	89,5; 95,0	2288,9	1,5
Sudeste	96,7	95,2; 98,3	3363,8	0,8
Sul	94,7	91,2; 98,2	1129,9	1,9
Centro-Oeste	95,5	93,7; 97,2	699,5	0,9
Situação do domicílio				
Urbana	95,2	94,1; 96,4	8146,3	0,6
Rural	85,5	70,7; 100,0	250,9	8,8
IEN (quintos)^d				
1º	93,8	92,4; 95,3	1595,2	0,8
2º	92,8	89,7; 96,0	1727,7	1,7
3º	95,2	93,3; 97,0	1702,9	1,0
4º	97,1	95,6; 98,5	1699,8	0,8
5º	95,8	93,1; 98,5	1671,6	1,4
Sexo				
Masculino	94,5	93,1; 95,9	4276,7	0,7
Feminino	95,4	93,9; 96,8	4120,4	0,8
Cor ou raça				
Branca	94,7	93,0; 96,4	3303,8	0,9
Parda	95,1	93,7; 96,6	4477,0	0,8
Preta	94,3	89,1; 99,6	562,7	2,8
Amarela	92,8	79,6; 100,0	45,2	7,2
Indígena	100,0	100,0; 100,0	8,5	0,0

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B9. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de alimentos fonte de vitamina A			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	38,6	34,9; 42,2	1709,5	4,8
Macrorregião				
Norte	29,2	22,9; 35,5	142,2	11,1
Nordeste	37,9	28,3; 47,6	474,5	13,0
Sudeste	40,9	35,3; 46,4	706,6	7,0
Sul	40,8	35,1; 46,4	242,5	7,1
Centro-Oeste	39,0	34,5; 43,5	143,8	5,8
Situação do domicílio				
Urbana	39,7	36,5; 43,0	1671,9	4,2
Rural	17,0	8,1; 25,9	37,6	26,6
IEN (quintos)^d				
1º	35,1	32,5; 37,6	317,9	3,7
2º	28,9	24,8; 33,0	232,1	7,2
3º	34,7	27,3; 42,1	333,0	10,8
4º	45,5	36,9; 54,1	382,7	9,6
5º	48,3	37,1; 59,5	443,8	11,8
Sexo				
Masculino	38,1	33,3; 42,9	862,0	6,4
Feminino	39,1	33,6; 44,7	847,5	7,2
Faixa etária (meses)				
6 a 10	42,4	37,1; 47,7	620,1	6,4
12 a 17	41,9	36,1; 47,7	628,3	7,1
18 a 23	31,4	26,9; 35,9	461,1	7,3
Cor ou raça				
Branca	41,6	36,8; 46,5	796,8	5,9
Parda	36,3	31,6; 41,0	800,6	6,6
Preta	38,1	23,3; 52,9	105,9	19,8
Amarela	14,1	0,0; 31,9	3,8	64,5
Indígena	43,2	4,8; 81,5	2,5	45,3

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B10. Prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de alimentos fonte de vitamina A			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	29,7	27,1; 32,3	2627,5	4,4
Macrorregião				
Norte	25,3	21,2; 29,4	243,5	8,3
Nordeste	24,1	18,9; 29,4	599,0	11,1
Sudeste	36,9	32,0; 41,7	1281,7	6,7
Sul	25,8	21,2; 30,5	308,3	9,2
Centro-Oeste	26,6	22,0; 31,2	195,0	8,8
Situação do domicílio				
Urbana	30,2	27,7; 32,8	2585,1	4,3
Rural	14,4	8,6; 20,3	42,3	20,6
IEN (quintos)^d				
1º	25,0	23,0; 26,9	424,4	4,0
2º	25,4	21,6; 29,3	473,1	7,7
3º	28,2	22,7; 33,7	504,4	9,9
4º	34,2	28,7; 39,7	599,3	8,2
5º	35,9	30,3; 41,5	626,3	8,0
Sexo				
Masculino	29,6	26,5; 32,7	1339,4	5,3
Feminino	29,8	26,9; 32,7	1288,1	4,9
Cor ou raça				
Branca	31,5	27,7; 35,4	1100,0	6,2
Parda	28,1	25,2; 31,1	1324,7	5,4
Preta	30,7	24,4; 37,1	183,4	10,5
Amarela	38,4	12,2; 64,7	18,7	34,8
Indígena	7,9	0,0; 18,3	0,7	66,9

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B11. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de ovos e/ou carnes			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	71,4	68,1; 74,8	3164,4	2,4
Macrorregião				
Norte	67,5	63,8; 71,2	328,5	2,8
Nordeste	64,7	59,0; 70,5	809,5	4,5
Sudeste	76,4	69,4; 83,4	1321,5	4,7
Sul	69,9	63,2; 76,5	415,4	4,8
Centro-Oeste	78,5	74,5; 82,6	289,4	2,6
Situação do domicílio				
Urbana	71,9	68,6; 75,3	3027,3	2,4
Rural	62,1	55,7; 68,5	137,1	5,2
IEN (quintos)^d				
1º	71,1	68,3; 73,9	644,0	2,0
2º	69,6	63,8; 75,4	559,1	4,2
3º	64,0	57,6; 70,4	614,4	5,1
4º	69,3	61,9; 76,7	582,5	5,4
5º	83,1	76,2; 90,0	764,6	4,2
Sexo				
Masculino	71,1	66,5; 75,7	1608,9	3,3
Feminino	71,8	68,2; 75,4	1555,5	2,6
Faixa etária (meses)				
6 a 10	53,5	47,6; 59,4	783,6	5,6
12 a 17	79,3	75,8; 82,7	1187,8	2,2
18 a 23	81,3	76,2; 86,5	1193,0	3,2
Cor ou raça				
Branca	74,2	70,2; 78,1	1419,5	2,7
Parda	69,6	65,4; 73,9	1535,9	3,1
Preta	66,4	54,7; 78,1	184,4	9,0
Amarela	70,8	32,9; 100,0	18,9	27,3
Indígena	100,0	100,0; 100,0	5,7	0,0

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B12. Prevalência de consumo de ovos e/ou carnes entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de ovos e/ou carnes			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	88,9	87,2; 90,6	7865,8	1,0
Macrorregião				
Norte	90,5	87,2; 93,8	871,4	1,9
Nordeste	88,0	84,1; 91,8	2182,1	2,2
Sudeste	89,2	86,5; 92,0	3103,7	1,6
Sul	87,8	84,2; 91,3	1046,8	2,0
Centro-Oeste	90,3	87,8; 92,8	661,7	1,4
Situação do domicílio				
Urbana	89,3	87,8; 90,8	7636,4	0,9
Rural	78,1	62,2; 94,1	229,4	10,4
IEN (quintos)^d				
1º	87,1	85,4; 88,8	1481,2	1,0
2º	86,7	82,9; 90,6	1613,9	2,3
3º	89,7	87,1; 92,3	1604,7	1,5
4º	91,0	86,6; 95,5	1594,3	2,5
5º	90,0	86,8; 93,3	1571,7	1,8
Sexo				
Masculino	89,1	87,0; 91,2	4032,6	1,2
Feminino	88,7	86,6; 90,9	3833,2	1,2
Cor ou raça				
Branca	88,3	86,3; 90,2	3077,6	1,1
Parda	90,1	87,9; 92,2	4238,3	1,2
Preta	83,2	76,2; 90,3	496,6	4,3
Amarela	92,2	78,9; 100,0	44,9	7,4
Indígena	100,0	100,0; 100,0	8,5	0,0

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B13. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de água pura			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	72,1	68,1; 76,1	3194,8	2,8
Macrorregião				
Norte	49,1	40,7; 57,6	239,3	8,7
Nordeste	79,8	71,3; 88,3	998,3	5,4
Sudeste	80,4	73,3; 87,6	1391,0	4,5
Sul	47,4	40,5; 54,3	282,0	7,4
Centro-Oeste	77,1	68,9; 85,4	284,3	5,5
Situação do domicílio				
Urbana	72,4	68,5; 76,3	3046,0	2,7
Rural	67,4	51,8; 82,9	148,8	11,8
IEN (quintos)^d				
1º	65,1	61,8; 68,5	590,2	2,6
2º	63,2	57,3; 69,1	507,5	4,8
3º	69,2	61,2; 77,2	664,3	5,9
4º	74,3	67,1; 81,4	624,5	4,9
5º	87,9	81,2; 94,7	808,4	3,9
Sexo				
Masculino	72,6	67,6; 77,5	1642,2	3,5
Feminino	71,7	67,3; 76,0	1552,6	3,1
Faixa etária (meses)				
6 a 10	77,8	72,2; 83,4	1139,2	3,7
12 a 17	70,5	65,5; 75,6	1056,7	3,7
18 a 23	68,1	63,3; 72,9	998,9	3,6
Cor ou raça				
Branca	70,8	66,5; 75,0	1355,2	3,1
Parda	73,0	67,7; 78,3	1610,3	3,7
Preta	75,1	65,9; 84,4	208,7	6,3
Amarela	67,8	30,4; 100,0	18,1	28,1
Indígena	44,0	5,5; 82,4	2,5	44,6

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B14. Prevalência de consumo de água pura entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de água pura			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	66,9	63,1; 70,8	5921,9	2,9
Macrorregião				
Norte	47,6	41,4; 53,7	458,2	6,6
Nordeste	70,6	61,3; 79,8	1750,3	6,7
Sudeste	78,2	72,1; 84,4	2719,9	4,0
Sul	38,2	30,4; 46,0	455,6	10,4
Centro-Oeste	73,4	65,3; 81,5	538,0	5,6
Situação do domicílio				
Urbana	67,3	63,3; 71,2	5752,9	3,0
Rural	57,6	41,5; 73,7	169,1	14,3
IEN (quintos)^d				
1º	58,5	55,2; 61,8	994,1	2,9
2º	57,7	50,3; 65,1	1073,9	6,5
3º	64,9	58,1; 71,7	1161,0	5,4
4º	76,0	70,5; 81,5	1330,8	3,7
5º	78,0	72,1; 84,0	1362,1	3,9
Sexo				
Masculino	67,1	62,9; 71,4	3037,8	3,2
Feminino	66,7	62,8; 70,7	2884,1	3,0
Cor ou raça				
Branca	66,6	62,6; 70,5	2320,7	3,0
Parda	67,3	62,1; 72,4	3165,3	3,9
Preta	66,4	58,1; 74,7	396,1	6,3
Amarela	77,3	56,1; 98,4	37,6	13,9
Indígena	26,9	1,0; 52,7	2,3	49,1

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B15. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de alimentos ultraprocessados			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	80,5	77,2; 83,8	3566,0	2,1
Macrorregião				
Norte	84,5	82,0; 87,0	411,4	1,5
Nordeste	82,0	76,7; 87,2	1024,9	3,3
Sudeste	80,5	73,2; 87,8	1392,4	4,6
Sul	76,8	72,3; 81,4	456,8	3,0
Centro-Oeste	76,1	70,6; 81,6	280,5	3,7
Situação do domicílio				
Urbana	80,8	77,4; 84,1	3398,7	2,1
Rural	75,8	66,1; 85,4	167,3	6,5
IEN (quintos)^d				
1º	83,2	80,7; 85,6	753,4	1,5
2º	78,2	72,0; 84,5	628,6	4,1
3º	80,3	74,3; 86,4	771,2	3,8
4º	84,0	79,9; 88,0	706,0	2,5
5º	76,9	67,0; 86,8	706,8	6,6
Sexo				
Masculino	80,6	75,1; 86,1	1824,8	3,5
Feminino	80,4	77,4; 83,3	1741,2	1,9
Faixa etária (meses)				
6 a 10	66,3	61,1; 71,4	970,3	4,0
12 a 17	84,1	79,1; 89,1	1260,1	3,0
18 a 23	91,0	87,8; 94,3	1335,6	1,8
Cor ou raça				
Branca	77,9	73,0; 82,9	1491,4	3,2
Parda	81,8	78,2; 85,5	1804,2	2,3
Preta	85,7	79,6; 91,8	238,0	3,6
Amarela	100,0	100,0; 100,0	26,7	0,0
Indígena	100,0	100,0; 100,0	5,7	0,0

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B16. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de alimentos ultraprocessados			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	93,0	91,4; 94,6	8229,9	0,9
Macrorregião				
Norte	91,1	86,8; 95,4	876,7	2,4
Nordeste	92,1	87,3; 96,9	2285,2	2,7
Sudeste	95,2	94,0; 96,4	3310,4	0,7
Sul	92,3	88,8; 95,9	1101,1	2,0
Centro-Oeste	89,6	86,4; 92,8	656,5	1,8
Situação do domicílio				
Urbana	93,2	91,7; 94,7	7970,8	0,8
Rural	88,2	77,7; 98,7	259,0	6,1
IEN (quintos)^d				
1º	91,3	89,8; 92,9	1552,5	0,9
2º	90,2	86,7; 93,7	1678,9	2,0
3º	92,9	90,4; 95,4	1662,2	1,4
4º	95,6	93,2; 98,1	1674,6	1,3
5º	95,2	92,5; 97,8	1661,7	1,4
Sexo				
Masculino	93,2	91,6; 94,8	4218,9	0,9
Feminino	92,8	90,9; 94,7	4011,0	1,0
Cor ou raça				
Branca	92,7	90,7; 94,7	3232,6	1,1
Parda	93,4	91,3; 95,4	4393,4	1,1
Preta	92,0	87,8; 96,1	548,7	2,3
Amarela	96,3	91,4; 100,0	46,9	2,6
Indígena	97,4	92,1; 100,0	8,3	2,8

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B17. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de temperos industrializados			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	20,9	17,4; 24,4	924,7	8,5
Macrorregião				
Norte	20,9	12,1; 29,8	101,9	21,5
Nordeste	22,8	15,2; 30,3	284,5	17,0
Sudeste	22,9	16,8; 29,0	395,3	13,6
Sul	16,6	9,8; 23,3	98,5	20,8
Centro-Oeste	12,1	9,2; 14,9	44,5	12,1
Situação do domicílio				
Urbana	20,7	17,5; 24,0	872,2	8,0
Rural	23,8	3,0; 44,5	52,5	44,5
IEN (quintos)^d				
1º	19,7	17,1; 22,2	178,2	6,6
2º	21,7	16,0; 27,4	174,3	13,3
3º	27,0	19,3; 34,7	259,0	14,6
4º	24,9	18,0; 31,9	209,5	14,2
5º	11,3	6,4; 16,2	103,6	22,2
Sexo				
Masculino	19,4	15,3; 23,4	438,0	10,8
Feminino	22,5	18,1; 26,8	486,7	9,8
Faixa etária (meses)				
6 a 10	14,5	10,7; 18,4	213,0	13,5
12 a 17	23,4	17,9; 28,9	351,1	11,9
18 a 23	24,6	20,0; 29,1	360,6	9,5
Cor ou raça				
Branca	19,9	15,6; 24,1	380,0	10,9
Parda	21,0	16,8; 25,3	464,2	10,2
Preta	25,0	16,1; 33,9	69,4	18,1
Amarela	41,2	1,5; 80,8	11,0	49,0
Indígena	0,0	0,0; 0,0	0,0	- ^e

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

^e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B18. Prevalência de consumo de temperos industrializados entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de temperos industrializados			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	26,6	22,7; 30,5	2354,3	7,4
Macrorregião				
Norte	20,6	13,0; 28,3	198,6	18,9
Nordeste	31,1	23,5; 38,7	771,7	12,5
Sudeste	27,2	19,5; 34,8	945,3	14,4
Sul	24,7	19,4; 29,9	294,1	10,8
Centro-Oeste	19,7	14,7; 24,8	144,7	13,0
Situação do domicílio				
Urbana	27,0	23,0; 30,9	2305,5	7,4
Rural	16,6	6,3; 26,9	48,9	31,5
IEN (quintos)^d				
1º	26,2	23,9; 28,5	445,9	4,5
2º	25,6	20,8; 30,3	475,8	9,5
3º	27,3	21,0; 33,6	488,7	11,7
4º	29,8	22,6; 36,9	521,7	12,2
5º	24,2	17,5; 30,9	422,3	14,1
Sexo				
Masculino	28,0	23,7; 32,2	1265,5	7,7
Feminino	25,2	21,1; 29,3	1088,8	8,3
Cor ou raça				
Branca	24,1	20,1; 28,1	840,2	8,4
Parda	27,3	22,2; 32,3	1282,9	9,4
Preta	35,5	27,6; 43,4	211,8	11,4
Amarela	32,7	12,6; 52,8	15,9	31,3
Indígena	42,2	3,0; 81,4	3,6	47,4

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B19. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Não consumo de frutas e hortaliças			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	20,9	19,8; 24,6	982,6	5,5
Macrorregião				
Norte	20,9	22,3; 36,5	143,1	12,3
Nordeste	22,8	19,9; 28,6	303,6	9,1
Sudeste	22,9	16,1; 25,3	357,4	11,3
Sul	16,6	13,5; 21,0	102,6	11,0
Centro-Oeste	12,1	16,3; 24,9	75,9	10,7
Situação do domicílio				
Urbana	20,7	19,3; 24,2	915,4	5,6
Rural	23,8	23,2; 37,6	67,2	12,1
IEN (quintos)^d				
1º	19,7	26,4; 31,5	262,5	4,5
2º	21,7	24,4; 35,2	239,3	9,3
3º	27,0	19,9; 30,8	243,3	11,0
4º	24,9	11,8; 23,7	149,2	17,2
5º	11,3	4,5; 14,7	88,2	27,3
Sexo				
Masculino	19,4	18,8; 24,9	495,5	7,1
Feminino	22,5	18,6; 26,4	487,2	8,8
Faixa etária (meses)				
6 a 10	14,5	21,6; 28,4	366,2	6,9
12 a 17	23,4	15,9; 21,3	279,0	7,4
18 a 23	24,6	18,7; 27,3	337,4	9,5
Cor ou raça				
Branca	19,9	15,8; 22,4	365,8	8,7
Parda	21,0	21,2; 29,1	554,7	8,0
Preta	25,0	11,8; 29,5	57,3	21,9
Amarela	41,2	0,0; 21,0	2,0	91,5
Indígena	0,0	10,0; 88,3	2,8	40,6

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B20. Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Não consumo de frutas e hortaliças			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	27,4	24,2; 30,7	2426,8	6,1
Macrorregião				
Norte	36,9	29,9; 43,9	355,1	9,6
Nordeste	30,2	24,9; 35,6	750,0	9,0
Sudeste	24,3	17,4; 31,2	844,4	14,4
Sul	23,9	18,7; 29,1	285,3	11,0
Centro-Oeste	26,2	22,4; 30,0	192,0	7,3
Situação do domicílio				
Urbana	27,2	23,8; 30,5	2323,0	6,3
Rural	35,4	22,0; 48,8	103,8	19,3
IEN (quintos)^d				
1º	32,9	30,5; 35,3	559,6	3,7
2º	30,0	25,0; 35,1	558,8	8,5
3º	28,1	22,8; 33,5	503,3	9,7
4º	27,6	19,6; 35,6	483,3	14,7
5º	18,4	12,5; 24,3	321,7	16,3
Sexo				
Masculino	28,2	24,4; 32,0	1275,5	6,9
Feminino	26,6	23,3; 30,0	1151,4	6,4
Cor ou raça				
Branca	24,8	20,7; 29,0	866,1	8,5
Parda	29,5	25,8; 33,2	1387,5	6,4
Preta	26,7	20,1; 33,3	159,3	12,7
Amarela	20,5	3,4; 37,5	10,0	42,4
Indígena	46,3	8,2; 84,4	3,9	41,9

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B21. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de bebidas adoçadas			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	24,5	21,1; 27,8	1083,5	6,9
Macrorregião				
Norte	23,7	15,5; 31,9	115,4	17,6
Nordeste	18,1	10,6; 25,6	226,2	21,2
Sudeste	29,5	23,7; 35,2	509,3	10,0
Sul	24,7	18,8; 30,6	146,8	12,1
Centro-Oeste	23,2	20,1; 26,4	85,7	7,0
Situação do domicílio				
Urbana	24,9	21,5; 28,3	1047,0	6,9
Rural	16,5	3,9; 29,2	36,5	39,0
IEN (quintos)^d				
1º	27,3	24,5; 30,2	247,4	5,3
2º	27,0	21,9; 32,1	217,1	9,6
3º	25,4	18,5; 32,2	243,4	13,8
4º	16,5	9,9; 23,2	139,0	20,4
5º	25,7	18,3; 33,2	236,5	14,8
Sexo				
Masculino	24,2	19,9; 28,5	547,5	9,0
Feminino	24,7	20,9; 28,6	536,0	7,9
Faixa etária (meses)				
6 a 10	11,6	7,5; 15,6	169,5	17,9
12 a 17	23,9	18,9; 29,0	358,7	10,7
18 a 23	37,8	32,4; 43,3	555,3	7,4
Cor ou raça				
Branca	22,4	18,8; 25,9	428,4	8,1
Parda	26,0	21,0; 31,0	573,1	9,8
Preta	23,5	15,7; 31,3	65,4	16,9
Amarela	51,2	10,4; 91,9	13,7	40,6
Indígena	50,8	13,5; 88,0	2,9	37,4

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B22. Prevalência de consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Consumo de bebidas adoçadas			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	50,3	46,9; 53,7	4452,3	3,4
Macrorregião				
Norte	51,0	46,6; 55,3	490,5	4,3
Nordeste	41,8	36,0; 47,7	1038,0	7,2
Sudeste	54,7	47,5; 61,9	1902,5	6,7
Sul	54,8	50,3; 59,3	653,9	4,2
Centro-Oeste	50,1	45,7; 54,6	367,4	4,5
Situação do domicílio				
Urbana	50,7	47,4; 54,1	4339,3	3,4
Rural	38,5	25,1; 52,0	113,1	17,8
IEN (quintos)^d				
1º	51,8	49,3; 54,3	881,4	2,5
2º	48,0	43,5; 52,6	893,7	4,8
3º	51,5	46,9; 56,1	921,0	4,6
4º	49,1	42,2; 55,9	859,5	7,1
5º	51,4	43,5; 59,2	896,8	7,8
Sexo				
Masculino	49,5	46,1; 52,9	2239,5	3,5
Feminino	51,2	46,9; 55,5	2212,8	4,2
Cor ou raça				
Branca	51,8	47,8; 55,7	1805,0	3,9
Parda	48,2	43,8; 52,6	2268,7	4,6
Preta	58,7	50,7; 66,7	350,1	6,9
Amarela	51,4	19,4; 83,4	25,0	31,7
Indígena	42,2	3,9; 80,4	3,6	46,2

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B23. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo, faixa etária e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Exposição ao açúcar			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	68,4	64,7; 72,1	3030,2	2,8
Macrorregião				
Norte	70,7	65,0; 76,4	344,1	4,1
Nordeste	66,3	58,0; 74,5	828,4	6,4
Sudeste	73,7	67,1; 80,4	1274,9	4,6
Sul	61,3	53,6; 69,0	364,6	6,4
Centro-Oeste	59,2	53,8; 64,5	218,1	4,6
Situação do domicílio				
Urbana	68,9	65,2; 72,6	2899,7	2,8
Rural	59,1	46,4; 71,8	130,5	11,0
IEN (quintos)^d				
1º	67,8	64,7; 70,9	613,9	2,3
2º	66,0	59,2; 72,9	530,6	5,3
3º	70,4	63,4; 77,4	675,8	5,0
4º	69,7	63,1; 76,2	585,6	4,8
5º	67,9	57,7; 78,1	624,4	7,7
Sexo				
Masculino	69,2	64,0; 74,4	1565,3	3,8
Feminino	67,6	63,8; 71,4	1464,8	2,9
Faixa etária (meses)				
6 a 10	49,8	44,2; 55,4	729,0	5,8
12 a 17	74,5	68,7; 80,3	1115,9	4,0
18 a 23	80,8	76,6; 85,0	1185,3	2,7
Cor ou raça				
Branca	65,7	61,2; 70,2	1258,1	3,5
Parda	70,5	65,6; 75,3	1554,2	3,5
Preta	69,0	60,0; 78,0	191,7	6,6
Amarela	76,4	38,2; 100,0	20,4	25,5
Indígena	100,0	100,0; 100,0	5,7	0,0

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 6 a 23 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Tabela B24. Prevalência de exposição ao açúcar entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Exposição ao açúcar			
	Prevalência (%)	IC 95% ^a	Criança (x1000) ^b	CV (%) ^c
Brasil	87,3	85,1; 89,4	7722,0	1,3
Macrorregião				
Norte	88,3	84,2; 92,4	849,9	2,4
Nordeste	86,8	80,5; 93,0	2152,3	3,7
Sudeste	89,1	86,8; 91,3	3097,5	1,3
Sul	85,7	80,6; 90,7	1021,6	3,0
Centro-Oeste	82,0	77,8; 86,1	600,6	2,6
Situação do domicílio				
Urbana	87,4	85,4; 89,4	7477,0	1,2
Rural	83,5	72,6; 94,3	245,0	6,6
IEN (quintos)^d				
1º	86,0	83,8; 88,1	1462,0	1,3
2º	83,9	79,9; 87,9	1561,4	2,4
3º	88,7	85,5; 91,9	1586,3	1,8
4º	89,8	86,1; 93,6	1573,5	2,1
5º	88,2	83,4; 93,0	1538,8	2,8
Sexo				
Masculino	87,2	84,8; 89,6	3947,6	1,4
Feminino	87,3	84,9; 89,8	3774,4	1,4
Cor ou raça				
Branca	86,8	84,1; 89,4	3025,5	1,5
Parda	87,7	84,9; 90,5	4128,3	1,6
Preta	86,2	81,3; 91,1	514,4	2,9
Amarela	94,3	88,1; 100,0	45,9	3,4
Indígena	92,2	81,4; 100,0	7,8	6,0

Notas:

^a IC 95% - intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças de 24 a 59 meses naquela condição.

^c CV - coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

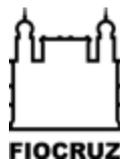
^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

ENANI

ESTUDO NACIONAL DE
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL

Realização



Execução

